

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

DIÁRIO MATUTINO INDEPENDENTE

DIRECTOR: JORGE FIGUEIRA DA SILVA

Madeira



SEGUNDA-FEIRA 5 DE JULHO DE 1993
ANO 117.º — N.º 48.586 — PREÇO: 90\$00 (IVA INCLuíDO)

Com notário dispensado, haja dinheiro

Menos “papelada” na compra de casa



O Governo de Cavaco decidiu pôr um ponto final em alguma burocracia existente na compra de casas. Vai passar a ser como os carros: um documento sem ser preciso ir ao notário. A ideia é acabar com as dificuldades e pôr o mercado a mexer como deve ser, com ritmo e tudo. O director de “Off-Shore” da Caixa Geral de Depósitos tem uma opinião curiosa sobre o assunto. Acredita que a intenção é para facilitar mas também diz: “As escrituras feitas nos notários têm vantagem num país com o nível educacional como o nosso, que ainda é baixo”. E explica melhor:

“Pode haver imprecisão dos números de casas e a identificação incorrecta das propriedades, aumentando a probabilidade de erro”.

Outra guerra está a estalar: a dos Bancos. A corrida ao mercado de crédito habitacional é grande e é ver aquele que mais oferece, embora se reconheça muita cláusula “encoberta” nos contratos. Claro que há esperança numa melhoria com estas decisões do Governo Central. Mas quem não deve estar nada satisfeito são os notários.

(Páginas 6 e 7)

Um dia para reflectir no Verão madeirense

Um morto e oito feridos em acidentes na estrada

Dois acidentes de viação num curto espaço de 24 horas lançam o alerta para o Verão madeirense. Um morto e oito feridos chegam para grande preocupação. Todo o cuidado é pouco. O primeiro acidente deu-se à uma hora da manhã na Estrada Monumental, próximo à en-

trada do Lido. O segundo foi às 10 horas na Estrada Regional junto à vila de Santa Cruz. Este foi o mais dramático com a morte do condutor de um dos veículos envolvidos. Tinha 32 anos de idade.

(Página 11)

Nesta Edição

- 3** Jardim «ataca» engratados em Santana
- 9** Madeirenses na África do Sul à espera de ver o seu futuro
- 10** Ricardo Vieira na Ponta do Sol fala em especuladores na agricultura
- 12** Chantagem da UNITA trava portugueses no Huambo
- 13** Suharto no Japão mas de boca fechada
- 14** Jean Aristide assina democracia no Haiti

Peixe de 380 quilos apanhado na Região

Um espadim azul, com 380 quilos de peso, capturado nos mares da Ribeira Brava, pode trazer para a Madeira o título de campeão do mundo de pesca. O autor foi um britânico.
(Em Desporto)

Ainda ninguém pensou deixar de fumar à mesa

Foi coisa que ainda ninguém pensou. Ser proibido fumar em restaurantes. Nos Estados Unidos já nasceu a ideia mas falta maior consistência. Na Madeira nem se falou no assunto. Não se pode fumar em recintos fechados, isso já se sabe. Mais do que isso não.

Candidato socialista quer virar a Câmara

André Escórcio acredita na “viragem total” da Câmara Municipal do Funchal. É o candidato anunciado pelo Partido Socialista e tem um objectivo: a vitória. Diz que a cidade vive cada vez mais estrangulada, quer acabar com o que considerou ser o clima de suspeição e acha-se vocacionado para gerir. Sobre Virgílio Pereira tem esta reacção: quem disse que ele era o candidato do PSD?

(ENCONTRO na Última Página)



Pré-escola: uma base fundamental

ANTÓNIO H. SAMPAIO

De acordo com José Maria Azevedo, mestrando em Ciências da Educação, e citando um estudo publicado em 1992 pela Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) foi atribuído a Portugal no que diz respeito à taxa de pré-escolarização o valor médio de 28,8% nas crianças de cinco anos, resultado notoriamente distante da maioria dos países europeus onde, para este ano imediatamente anterior à entrada na escolaridade obrigatória, as taxas são superiores a 90%.

Bernard Spodek, um dos maiores especialistas em educação pré-escolar, aquando da sua estada recente em Portugal, adiantou mesmo que nos Estados Unidos da América, dois terços das crianças com quatro anos frequentam o ensino pré-escolar.

Como já se pôde concluir pelos números apontados o ensino pré-escolar nunca foi encarado como prioridade em Portugal. Talvez, por isso mesmo, não surpreenda que, desde 1987, não haja entre nós praticamente crescimento do número de jardins de infância e creches existentes.

Mas será que os governos portugueses têm razão quando dedicam muito pouca atenção à pré-escolaridade?

O já referido especialista norte-americano Bernard Spodek em declarações ao "Público", depois de advertir que "os resultados do ensino pré-escolar não se detectam imediatamente, mas sim nos anos seguintes", era, porém, peremptório quando afirmava: "as crianças que o frequentam evoluem melhor na escola, têm tendência para estudar durante mais anos e tendem a ter menos problemas conforme crescem".

Este juízo é plenamente partilhado por Lilian Katz, uma americana considerada a maior autoridade

académica em matéria de pré-escolar, que falando igualmente ao "Público" asseverou: "As últimas investigações mostram ser possível detectar uma certa proporcionalidade entre os problemas de integração social registados em grupos de pessoas que não tiveram uma educação pré-escolar". Lilian Katz acrescentou mesmo que "as crianças que não atingem um mínimo de competência social até aos seis anos de idade correm um risco significativo para o resto das suas vidas, sendo que a maior categoria de riscos possíveis se encontra no foro da saúde mental. Uma criança com 10, 11, 12 anos sem os problemas de integração social resolvidos precisa já da ajuda de um técnico de saúde mental".

Lilian Katz não teve, aliás, dúvidas em afirmar: "Uma criança que tem problemas sociais é mais susceptível de abandonar a escola precocemente, mais capaz de se envolver em situações de delinquência em criança ou mesmo em adulto, mais susceptível de ter problemas laborais, matrimoniais e mesmo como pai/mãe".

E procurando justificar as vantagens advindas dum maior esforço na educação pré-escolar, Lilian Katz sublinhou ainda: "Os Estados Unidos gastam, em média, quatro mil dólares por ano (cerca de 600 contos) e «per capita» com a educação pré-escolar, mas gastam 25 mil dólares por ano (cerca de 3500 contos) com cada preso. Não consigo provar que ao atribuir mais dinheiro à educação pré-escolar se reduzem as despesas com os detidos, mas vale a pena tentar".

Quer Bernard Spodek, quer Lilian Katz, opinam que Portugal ainda tem que investir muito na área da educação pré-escolar. Lilian Katz referiu mesmo que

"um bom Governo faria o seu melhor para encorajar as mães das crianças com menos de um ano a ficar em casa, dado que é mesmo muito difícil e muito caro encontrar uma forma de dar uma boa educação a crianças com esta idade — não se podem ter dez crianças e um adulto, serão precisos pelo menos três adultos. É mais simples oferecer à mãe uma compensação para que fique em casa nesse primeiro ano e não vá trabalhar".

Entretanto, em Portugal, e como escreveu Manuel Villaverde Cabral em recente artigo de opinião publicado no "Diário de Notícias" de Lisboa, tudo funciona ao contrário, como se o futuro da nossa educação dependesse da Universidade. Vale a pena transcrever: "A questão das propinas universitárias não deve esconder o resto, pois não é ao nível do ensino superior que o futuro da educação de um país se joga.

O principal vem antes. Vem do ensino pré-primário que o Estado não tem, embora seja uma iniciação à aprendizagem tanto mais necessária quanto as famílias são culturalmente desmuniadas; vem da escolaridade obrigatória triplamente limitada: pela brevidade, pelo insucesso e pelo abandono prematuro; vem do ensino secundário, onde a desmotivação dos alunos é tanto maior quanto o acesso à universidade é fechado; vem das instalações e equipamentos impróprios e incapazes de seduzir os jovens, até para a simples prática desportiva; vem, finalmente, da desmotivação económica e social dos professores, de quem é difícil esperar, nestas condições, a continuada formação que uma reforma do ensino exige".

Como acrescenta Manuel Villaverde Cabral "há muito que este diagnóstico está feito", pelo que não se entende de que é que se está à espera há tantos anos.

DIÁRIO DE NOTÍCIAS
DIÁRIO DE NOTÍCIAS
Diário de Notícias

no passado

A negociata das águas

«Entre os que de boa fé acolheram jubilosamente a notícia do estabelecimento de sanatórios para tuberculosos nesta ilha, figurámos nós, apesar da experiência, que dão os annos e os desenganos.

A credulidade é de todas as ideias e de todos os tempos, e lá diz o proverbio: «quem mal não usa, mal não cuida».

Considerando estes estabelecimentos hospitalares como proveitosos á humanidade tuberculizada e como tem meio de augmentar o numero dos forasteiros que constantemente nos visitam, deixando aqui uma valiosa verba annual, que constitue um elemento poderoso de riqueza economico-financeira desta ilha, prestámos de boa mente, sem o menor vislumbre de interesse material, pessoal e directo, o auxilio da nossa propaganda em prol da fundação dos sanatórios.

Não nos arrependemos de o ter feito, porque procedemos em harmonia com a propria consciencia.

Fomos illudidos na nossa boa fé?

Não vimos por detraz dos reposteiros dos sanatórios, defendidos pela piedosa sympathia que inspiram os enfermos, desenhar-se o perfil esqualido da confraria dos furavidas a todo o transe e por todos os modos possiveis?

Não lubrigámos, na penumbra das enfermarias dos pobres tysicos, uma claque egoista, devotada á especulação meramente mercantil, gananciosa e videira?

E' verdade que não!

Ingenuidade obnoxia, e tanto mais imperdoavel quanto é certo que um amigo e companheiro de tantos annos nestas fainas jornalisticas, nos dizia frequentemente:

«Estão vocês malbaratando tempo, intelligencia e papel na defeza dos sanatórios, e ao fim o que fazem, inconscientemente, é pugnar pelo exercicio em grande escala do jogo de azar, em luxuosos casinos, pela exploração de hoteis, de cafés e de outras especulações mercantis e gananciosas, ás quaes os sanatórios servem apenas de pretexto e de capa».

Classificavamos este aviso de pessimismo atro-bilioso, tamanha era a nossa ingenuidade!

Correu o tempo e com elle veio o requerimento da concessão das aguas, firmado pelo mesmo principe allemão, rico de pergaminhos e pobre de bens materiaes, cuja dedicação pelos tuberculosos e nunca assaz louvado amor pela hygienisação do Funchal o levou a emprestar o seu nome aristocratico a esta commandita philanthropica, que se propõe a nada menos

do que salvar a Madeira das garras do leopardo ingles, para a entregar inteira e redimida nas mãos abençoadas e carinhosas dos herdeiros de Sedan e tambem da nossa Kionga; salvar a roleta, escravizada pelo codigo penal portuguez; fomentar, pela concorrência, os interesses do nosso commercio a retalho, abrindo casas de bordados, de obras de vime, tabacarias e casas africanas, nesta terra de párias, que derreada e reconhecida bradará aos seus redemptores teutonicos «oh! principe de Hohenlohe, acuda-nos ainda que seja de galão branco».

Apenas vimos, em primeira leitura o pedido de concessão das aguas, tivemos o primeiro rebate da propria consciencia, que parecia segredar-nos que o nosso amigo pessimista não estava longe da verdade, nem falho da razão.

Mas no coice da petição hydraulica, dirigida ao governo central e por este mandada á consulta da Camara e da Junta Geral, levantou-se uma contenda jornalistica que, quanto mais se tem ido prolongando, tanto mais evidencia o jogo dos interesses particulares que se agitam, refervem e espadanam da montanha dos sanatórios, transformada num segundo Niagara... de insolitas pretenções».

(Dia 05 de Julho de 1904)

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

Madeira

Propriedade: EDN Empresa do Diário de Notícias, Lda.
Sociedade por Quotas; Capital Social: 6.500.000\$00; Sede: Rua da Alfândega n.º 8
— Funchal; Matrikulada na Cons. Reg. Com. Funchal sob o n.º 1044

Director-Geral: José Bettencourt da Câmara

Director Comercial: Manuel Neves

Director: Jorge Figueira da Silva. Sub-director: Luís Calisto. Chefe de Redacção: Henrique Correia. Sub-chefe de Redacção: Agostinho Silva. Redactor editorialista: Rui Dinis Alves. Redactores: António Jorge Pinto, Duarte Azevedo, Eker Melim, Juan Fernandez, Luís Rocha, Maurício Marques, Miguel Ângelo, Miguel Cunha, Miguel Silva, Nicodemos Fernandes, Paulo Camacho, Rosário Martins e Teresa Florença. Coordenadores: Henrique Correia («Desporto»), Miguel Silva («DN-Revista») e António Jorge Pinto («Malta do Manel»).
Fotografia: Agostinho Spínola, Manuel Nicolau e Rui Marote.

Redacção, Gerência, Publicidade, Composição, Paginação, Revisão e Fotografia: Rua da Alfândega, 8 e 10 — 9000 Funchal; Caixa Postal 421 9006 Funchal Codex; Telex: 72161; Tel.: 220031/2 - 222653 - 230766 - 228369 - 230582; Fax: 228912 (Redacção) e 229471 (Publicidade). Depósito legal n.º 1521/82.

Impressão: Grafimadeira

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA
DO CONTROLO DE TIRAGEM



MEMBRO DA ASSOCIAÇÃO
DA IMPRENSA DIÁRIA



TIRAGEM MÉDIA EM JUNHO/93: 14.968 EXEMPLARES

“Querem é poleiro”

Jardim no final do “baile” lança ataque a engravatados

Alberto João Jardim começou ontem o discurso de encerramento das “24 Horas a Bailar” com um elogio a quem governa a Madeira. “Tem-no feito de corpo inteiro”, defendeu o presidente do Governo Regional. Foi na sequência disso que lançou um apelo aos madeirenses para que combatam tudo e todos os que possam ser susceptíveis de quebrarem essa unidade regional.

Jardim pediu humildade e lembrou que a volta dada pela Madeira foi feita “pelo povo com calos nas mãos”. Isto para explicar: “Há muito senhor de gravata, que comeu e bebeu à custa do Governo e está sempre a dizer mal”. E reforçou: “Querem é poleiro”.

Semana ao ataque

O presidente do Governo culminou em Santana uma semana de ataques em todas as direcções. Ou, mais precisamente, contra-ataques.

O recurso do ministro da República ao Tribunal Constitucional, a propósito da aplicação à Madeira da legislação que obriga ao uso do cinto de segurança, levou Alberto João Jardim a criticar Rodrigues Consolado com uma inédita virulência.

“Quando a Região não pode legislar sobre um simples cinto de segurança, então o sr. ministro da República não sabe o que está cá a fazer”, desferiu

Jardim. Que ligou à situação o velho espírito colonialista e deixou no ar a promessa de que vai queixar-se de Consolado a Cavaco Silva.

Era o Presidente da Madeira a aproveitar actos públicos do Dia da Região, quinta-feira, para clarificar a sua postura perante o conflito com o ministro. O mesmo dia solene serviria para Jardim mandar recados a certos órgãos institucionais: “Preparar o futuro não é ficar amarrado às regras que estiolam”, mas dinamizá-las ou mesmo ultrapassá-las, ignorando até as amarras tecnocráticas ou do positivismo jurídico”, disse numa cerimónia oficial.

O Chefe do Governo afirmou-se disposto a passar por cima dos “reais bloqueios institucionais”. Avisando: “Não podemos perder recursos, deixar de aproveitar fundos comunitários ou de responder prontamente aos direitos laborais só por causa deste ou daquele regulamento, desta ou daquela imagem e, mais a mais, quando



a Comunidade nos apoia em espírito de entusiasmo”.

Na mesma ocasião, respondeu aos ataques dirigidos durante a semana ao Governo pela oposição. Considerou “grave” o facto de, “em plenas e decisivas negociações financeiras e do Plano de Desenvolvimento Regional, a oposição e seus fâmulos na comunicação social lisboeta, na sua política nefanda de terra queimada, procurem mentir e dar a pior imagem possível da Administração Pública regional, prejudicando todos os Madeirenses e essas negociações”.

Prometeu o Presidente que “as lutas vão continuar numa terra que não pode viver só da agricultura, como pretende a extrema-direita local, ciosa de voltar às velhas hierarquias feu-

dais e monopolizada politicamente pela psicose de vingança política de uma família”.

Jardim tentava minimizar receios agitados a respeito da comercialização da cultura bananeira. “Temos de nos saber adaptar a este difícil primeiro mês do novo regime comunitário da banana madeirense, serenamente e sem as confusões e mentiras que a oposição não deixará de desencadear”.

O ataque não poupou os seus adversários concorrentes às eleições de Dezembro. Teve esta acutilância: “Oposição que insulta instituições autárquicas, quando lhes candidata medíocres e conflituosos escorraçados de várias prestigiadas associações e que nem respeitam quem os trata dignamente”.

Nova greve e tanta gente

Temperatura continua alta no Lido

Com os funcionários e o STAL de um lado e o director e a Câmara Municipal do Funchal de outro, continua o braço de ferro no Complexo Balnear do Lido. Ontem foi o segundo dia da greve dos funcionários e das entradas de borla, não tendendo a situação a acalmar nos tempos mais próximos.

Os funcionários em greve e o STAL (Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Administração Local) continuam a exigir a demissão do actual director do Complexo Balnear, Gil Gomes, baseada num alegado assédio sexual

por parte daquele director às funcionárias do Complexo, ameaçando continuar com esta greve, não fazendo horas extraordinárias, até que as suas exigências sejam satisfeitas.

Tal como no primeiro dia de greve, na passada quinta-feira, a acompanhar o director do Complexo à frente do mesmo esteve durante todo o dia de ontem o vereador da Câmara Municipal do Funchal, Sílvio Silva, que ao contrário do primeiro se disponibilizou para prestar declarações ao DIÁRIO.

Para aquele responsável camarário “a solução para este caso depende da posição do sindicato. A Câmara já anunciou que não vai decidir esta situação sob pressão”, adiantando que “a atitude

mais serena e inteligente seria fazer uma pausa e pensar um pouco”, exortando os trabalhadores em greve e o STAL para o diálogo.

Quanto a esses funcionários em greve, números certos não existem, mas sabe-se que ontem estavam a trabalhar cerca de 13 funcionários do Complexo, sendo estes auxiliados por 4 elementos do programa “Juventude e Trabalho” e por 3 elementos do SANAS, que desempenhavam funções de salva-vidas. Sobre estes números, Sílvio Silva garantiu-nos que os serviços estavam prontos a oferecer as condições mínimas de segurança, mas não escondeu que alguns sectores podem não estar a funcionar em pleno.

Quem pouco se importou em saber se os serviços esta-

vam a funcionar ou não na totalidade das suas capacidades foi o público. Com entrada de borla, como na quinta-feira passada, as pessoas dirigiram-se novamente em grande número ao Complexo Balnear do Lido. Só para dar uma ideia do público que ali se encontrava refira-se que, na parte da tarde, hora de maior movimento naquele complexo, estavam no seu interior cerca de 3.500 pessoas.

Para já, e nos tempos mais próximos, não se vislumbra um acalmar e solucionar da situação pois nem os trabalhadores e o STAL nem a Câmara Municipal do Funchal cedem das suas posições, sendo de prever que a greve prossiga nos domingos mais próximos.

Miguel Luís

Acontece HOJE

Inauguração da Penha França Mar

Procede-se hoje, pelas 18h00, à inauguração da Penha França Mar, seguida de Cocktail, na Rua Carvalho Araújo.

Festa Nacional da Venezuela realiza-se na Quinta Magnólia

A Festa Nacional da Venezuela é assinalada hoje, entre as 18h30 e as 20h30, com um Cocktail promovido pela Cônsul Geral da Venezuela na Madeira, Antonieta de Morales, na Quinta Magnólia.

Sindicato dos Rodoviários reúne com director do Trabalho

Discutir a aplicação do subsídio do trabalho nocturno nas empresas interurbanas, é o motivo da reunião que o Sindicato dos Trabalhadores de Transportes Rodoviários da Região Autónoma da Madeira mantém hoje, pelas 14h30, com o Director Regional do Trabalho, no Salão Nobre do Governo Regional.

Jardim e Paiva Mourão assinam protocolo

O Governo Regional da Madeira e o Exército, representados, respectivamente, pelo presidente do Governo, Alberto João Jardim e pelo comandante da Zona Militar da Madeira, Paiva Mourão, assinam hoje, pelas 17h00, no Salão Nobre do Governo Regional, um protocolo de cooperação na área da formação profissional.

Este acordo tem como objectivo a concretização das equivalências entre as especialidades obtidas ao nível do Exército e qualificações profissionais apreendidas na Direcção Regional de Emprego e Formação Profissional da Secretaria Regional da Educação.

Conselho de Administração da EDIFER reúne-se hoje

O Conselho de Administração da EDIFER, Construções Pires Coelho e Fernandes, S.A., reúne-se hoje, a partir das 10h30, na sua delegação no Funchal.

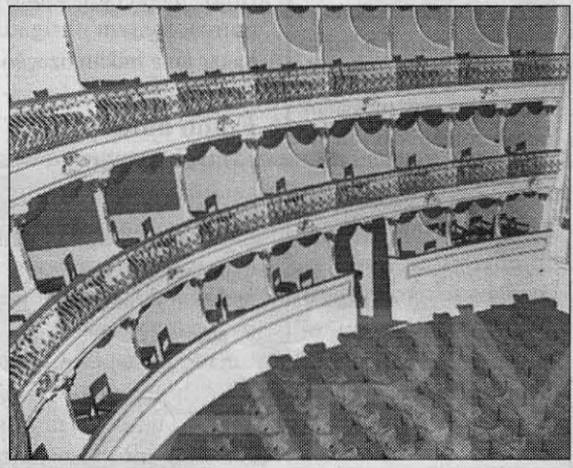
Pelas 18h00, aquela construtora procede à entrega da obra da Albergaria da Penha de França, em cerimónia que tem lugar no próprio local do empreendimento.

Abertura dos Jogos Especiais da Região

Realiza-se hoje, a partir das 09h00, a sessão de abertura dos primeiros Jogos Especiais da Região, no Pavilhão Gimnodesportivo do Funchal, na Escola Jaime Moniz.

Curso de encenadores no Teatro Municipal

Tem lugar hoje, pelas 09h00, no Teatro Municipal Baltazar Dias, a abertura do Curso de Encenadores de Teatro Amador que decorrerá até ao dia 24 de Julho. Nesta iniciativa estão presentes, para além dos professores que orientam o curso, o coordenador nacional do teatro do INATEL.



Ponto de vista

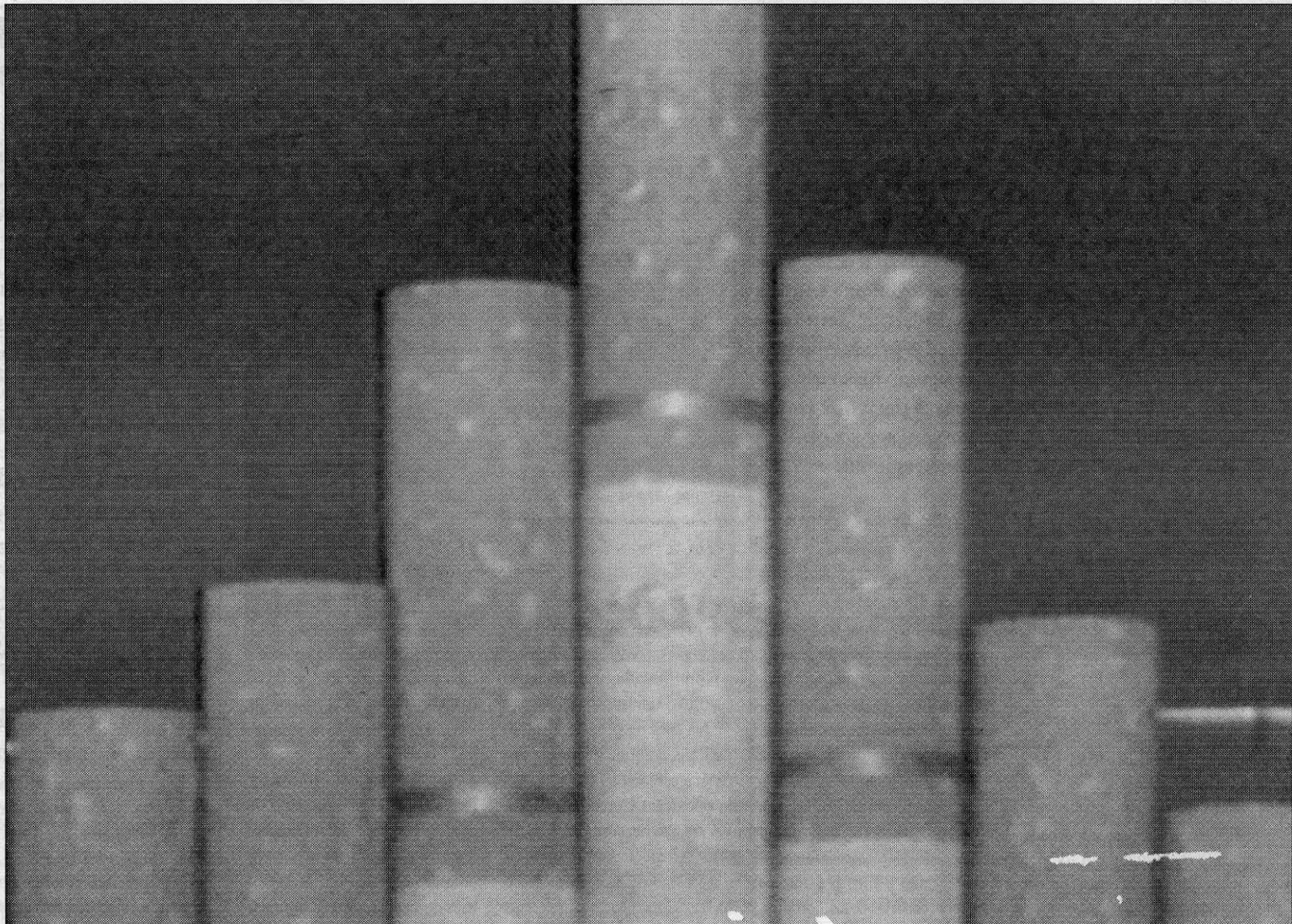
Escusado será falar da importância da luta contra o consumo do tabaco. Em todo o mundo. E constitui hoje mais um dos problemas prementes para qualquer sociedade. Os malefícios são conhecidos e as atitudes dissuasoras têm vindo a ser assumidas com particular relevância por aqueles que pretendem ver reduzidos os efeitos do fumo.

Mais grave do que o fumador activo é o fumador passivo, que se torna rapidamente num potencial afectado pela acção dos consumidores. Por isso mesmo houve medidas, foi feita uma legislação apropriada e a verdade é que presentemente essa realidade é encarada com grande sensibilização.

Mas é claro que o número de fumadores é assustador. Mais do que aqueles que não fumam. E deve dizer-se que todas as medidas tendentes a coarctar a possibilidade de fumar em locais públicos deve ser bem acolhida, não obstante as reticências colocadas por muitos quanto à eventualidade de ser proibido o consumo de tabaco nos restaurantes. Tra-ta-se de uma hipótese levantada nos Estados Unidos e que pode ser encarada como indiciadora da preocupação que esta matéria provoca na sociedade norte-americana. Só que em Portugal isso nem sequer foi estudado, não há nada que diga, preto no branco, como não deve ser. Só nos recintos desportivos. O resto fica ao critério das regras de boa educação. O que nem sempre funciona. Quase nunca funciona.

Na Região é a mesma coisa. Os fumadores são tantos que ninguém pensa ser possível proibir o fumo nos restaurantes. Se calhar não seria rentável. Agora é importante que as medidas internacionais e as campanhas sejam seguidas com muita atenção. E aplicadas.

H. C.



Fumar e comer: a grande dúvida

Deixar fumar em recintos fechados pode causar grandes dissabores a quem o consente se a morte de determinado indivíduo for provada que ficou a dever aos efeitos do tabaco ali inalado.

Apesar de tudo, ainda não é proibido fumar em restaurantes e locais afins em Portugal. Nem, tão pouco, estão previstas alterações à situação actual.

Em países como a Suécia e os Estados Unidos da América houve casos em que os proprietários se viram a braços com a justiça.

No caso concreto do cancro do pulmão, as famílias das vítimas conseguiram provar em tribunal que os donos dos restaurantes, que viabilizaram a inalação de fumo passivo (fumar por outro), fossem obrigadas a pagar uma indemnização.

Fumo alheio também mata

Um exemplo do que acabámos de referir aconteceu na Suécia. Segundo referiu o médico cardiologista madeirense, Almada Cardoso, uma empregada de um bar de uma unidade fabril morreu de cancro no pulmão devido ao fumo provocado

pelos cigarros dos outros. A sua família conseguiu que a fábrica lhe pagasse uma indemnização.

No entender de Almada Cardoso o caso sueco e um outro que aconteceu em Newark, nos Estados Unidos da América, já este ano, revestiu-se de grande importância para a causa dos não fumadores.

Por aqui se vê que quem se acomoda e deixa embalar no fumo provocados pelo vizinho não está fora de perigo. Isto é, está demonstrado cientificamente que os fumadores passivos também estão sujeitos a morrer, sobretudo de cancro do pulmão.

Para termos uma ideia desta realidade, Almada Cardoso lembra que, enquanto que os fumadores estão sujeitos a ter cancro no pulmão na ordem das sete vezes em relação a uma pessoa normal que não fume nem inale qualquer fumo, os fumadores passivos ficam-se pelas três vezes.

E, para quem é um fumador inveterado o futuro afi-

gura-se problemático já que, para além dos problemas pulmonares, tem de enfrentar um outro que pode ser fatal. Trata-se da morte súbita. «O tabaco ataca as paredes das artérias e provoca lesões a nível das artérias coronárias», acrescenta.

Unir as varas para ter mais força

Noutros países, a legislação proíbe já que se fume em restaurantes. Ali, quem quiser puxar de um cigarro tem de se levantar e fazer uma de duas coisas: ou vai até à rua ou então para os locais próprios do restaurante para o efeito.

Mas os fumadores não têm a vida completamente facilitada. Porque há legislação que não permite fumar em recintos desportivos fechados, nas escolas, nos hospitais e nos centros de saúde.

Embora o número de fumadores seja largamente superior ao dos que não fumam, a verdade é que o grito de alerta de cada um dos que se encontram no primeiro caso tem enfrentado muitos entraves para ver concretizados os seus objectivos. Daí que exista, em Portugal, uma organiza-

ção governamental chamada Conselho de Prevenção do Tabagismo.

Em tempos houve na Madeira um movimento chamado «Tabaco ou Saúde» que chegou a desenvolver algumas actividades nas escolas. Contudo, desapareceu para se integrar na Fundação Portuguesa de Cardiologia, da qual faz parte Almada Cardoso.

Mesmo assim...

Mesmo assim, Portugal é o país da Comunidade Europeia onde se fuma menos. No nosso país consome-se uma média de 717 milhões de maços pelos cerca de 2 milhões e 800 mil fumadores nacionais. Isto significa que, se o consumo fosse homogéneo, representava 14 cigarros diários por pessoa.

Em 1983, Portugal tinha 23 por cento de fumadores. Quatro anos mais tarde, atingiu os 32 por cento. Decresce para 27 por cento um ano depois. Em 1989 sobe um por cento.

Os homens, com 46 %, continuam a consumir mais cigarros que as mulheres, com 12 por cento. Os grupos que contêm mais fumadores situam-se entre os 20 e os 40 anos.

As estatísticas comunitárias apontam a Dinamarca e a Holanda como os países que lideram o consumo de tabaco na Comunidade, constituindo os fumadores 45 por cento das respectivas populações.

A publicidade ao tabaco é proibida em território nacional, embora existam sempre furos à legislação como acontece nos ralis.

E, por falar em publicidade, achamos oportuno referir um caso passado recentemente no estrangeiro.

Uma cidadã decidiu seguir o conselho de uma marca de tabaco que garantia o emagrecimento a quem consumisse os seus cigarros.

Lançou mãos à obra e acabou por morrer vítima de um cancro no pulmão. No entanto, antes de falecer, pediu ao marido que lutasse até onde pudesse para penalizar a produtora dos cigarros. Dito e feito, pois a fábrica teve de se sentar no banco dos réus e, pior que isso, pagar uma indemnização ao marido.

No entanto, uma coisa não pôde ser indemnizada: a vida insubstituível da esposa.

Paulo Camacho

ACIF não ponderou ainda o problema

Madeira sem regras para fumar à mesa

João Andrade Soto, representante da Mesa dos Similares da ACIF, considera que a proibição de fumar em restaurantes é “plenamente justificada”. E até devia ser aplicada em toda a Europa. Incluindo a Madeira, que actualmente não tem regras na matéria.

Ex-fumador, João Andrade Soto considera-se “inteiramente à vontade” para abordar a matéria agora em debate nos Estados Unidos da América: a proibição de fumar em restaurantes.

Representante da Mesa dos Similares da Associação de Comércio e Indústria (ACIF), e também proprietário de um restaurante do Funchal, João Andrade Soto entende como “importante” a tomada de medidas sobre o fumar em estabelecimentos turísticos, recordando que disso depende também a prestação de um serviço de qualidade. Aqui e em qualquer lugar.

São os não fumadores — profissionalmente activos ou não — aqueles que se pronunciam maioritariamente a favor de uma clara delimitação dos locais reservados aos fumadores e dos locais onde os não fumadores possam estar ao abrigo da poluição resultante do fumo dos outros.

Turistas queixam-se

Na Madeira — observa o representante da ACIF — têm sido registadas queixas por parte de turistas contra o fumo do tabaco nos restaurantes. “A maioria dos

madeirenses não liga muito ao fumo naqueles recintos, mas os turistas já não pensam bem assim” — refere João Andrade Soto.

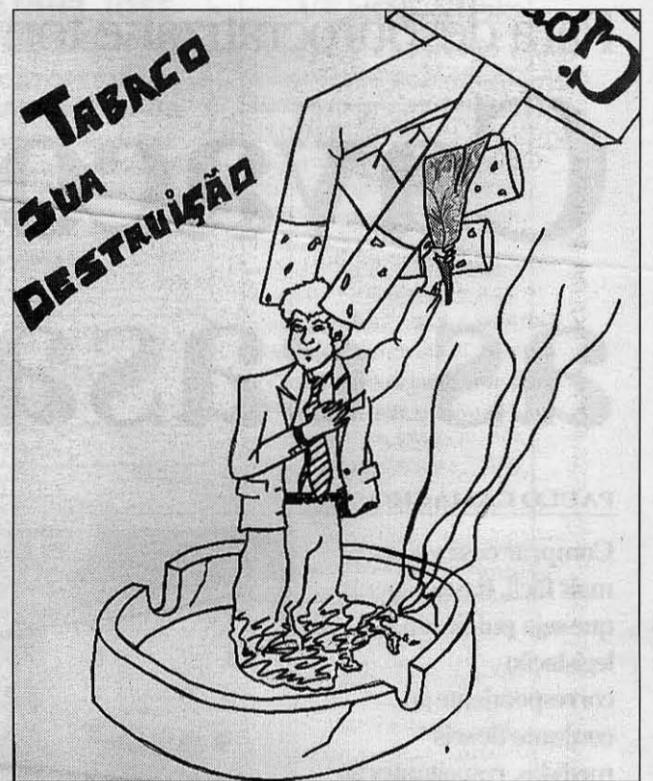
Segundo o nosso interlocutor, tal situação já levou os proprietários de alguns estabelecimentos do sector da restauração a equacionarem formas de resolver o problema, com vista a não prejudicarem nem os que fumam, nem os que não fumam: “Presentemente, há restaurantes que possuem zonas próprias para fumadores e outras para não fumadores, ficando assim resolvido, em parte, o problema” — afirma o nosso interlocutor, admitindo, contudo, que a ACIF nunca equacionou a questão, com vista à elaboração de medidas gerais sobre a matéria.

Aquela medida, acrescentou, tem sido adoptada apenas pelos grandes restaurantes — particularmente os

das unidades hoteleiras — uma vez que são estes que dispõem de áreas mais alargadas para proceder a essas distribuições. “Nos estabelecimentos mais pequenos é muito difícil organizar os espaços de acordo com aquela estrutura, dado que, mesmo havendo essas divisões, o fumo acaba por alastrar por todo o recinto, incomodando todos os presentes”.

Uma questão de “hábito”

Para o representante da Mesa dos Similares da ACIF, a proibição de fumar em restaurantes não constitui uma forma de seleccionar clientes. “Inicialmente tal poderia acarretar algum prejuízo para os estabelecimentos do género, mas se todos adoptassem a mesma medida essa situação seria ultrapassada a curto prazo”



— afirma João Andrade Soto, considerando que da aplicação da medida resultaria apenas que “em vez dos fumadores fumarem à mesa, fá-lo-ão em locais próprios, como seja uma sala destinada a esse propósito”. E contrapõe: “É tudo uma questão de mentalidade. Antigamente, por exemplo, as pessoas fumavam nos autocarros, mas depois que foi proibido deixaram de fumar”.

Nesta perspectiva, o nosso interlocutor é peremp-

tório ao considerar que a proibição de fumar em recintos fechados, caso fosse implantada na Madeira, seria aceite a médio prazo.

Para o nosso interlocutor, é preciso preservar o bem comum. E se é verdade que “os fumadores têm muitas dificuldades em aceitar estas disposições, é também um facto que é preciso reconhecer que fumar em locais fechados prejudica a saúde dos outros”.

E. M.

Fumar ou não nos restaurantes...

Como agradar a gregos e a troianos

Os não fumadores por vezes “fumam” mais que os próprios fumadores. Acontece, especialmente, em locais pouco arejados. Os proprietários dos restaurantes enfrentam um dilema: deve ou não ser proibido fumar? Embora reconheçam que é a saúde pública que está em causa também têm de pensar no “pão nosso de cada dia”.

“Eu julgo que o tabaco ao ser consumido em restaurantes ou em zonas fechadas é realmente prejudicial à saúde de qualquer pessoa”, afirma o sr. Ribeiro, proprietário de um restaurante no Funchal.

Apesar de reconhecer que o “fumo” é maléfico, o sr. Ribeiro também tem consciência que não pode proibir os clientes de fumarem no seu restaurante enquanto “o vizinho do lado o permitir” porque “isso seria muito prejudicial ao negócio”.

Os proprietários podem, a título individual, proibir

as pessoas de fumarem nos seus estabelecimentos mas, como nos disse o sr. Ribeiro, “não é comercial”.

Adiantou que ninguém vai dar o primeiro passo enquanto “não houver uma lei que diga que é proibido fumar”. E essa mesma lei terá de definir claramente que a proibição se aplica a todos os estabelecimentos, frisou.

“As pessoas educadas quando querem fumar pedem licença” e os não fumadores, também por “uma questão de educação”, geralmente dão o seu consentimento, referiu o sr.

Ribeiro. Os clientes, em geral, mesmo quando não gostam do cheiro e do fumo do tabaco não manifestam o seu desagrado, revelou.

Os fumadores representam uma grande percentagem da clientela dos restaurantes. São muitos os proprietários que falam em “crise” e se, por iniciativa pessoal, “excluísem” os fumadores dos seus estabelecimentos teriam uma quebra significativa no volume de vendas.

Para o sr. Ribeiro, antes de ser decretada a “proibição total”, as autoridades também deviam proibir a “venda de tabaco em todos os locais onde são comercializados ou consumidos géneros alimentícios”.

Os proprietários dos restaurantes, se por um lado concordam que é a saúde pública que está em jogo, também não podem esque-



cer que está em causa o seu “pão nosso de cada dia”.

Deve ou não deve ser proibido fumar nos restaurantes? A questão é simples mas a resposta constitui um autêntico dilema. Quer seja pela afirmativa ou pela negativa, a resolução deste problema passa por uma solução de “todos ou ninguém”.

Esta é também a opinião de Ana Maria Rodrigues,

gerente de um restaurante na área do Funchal. “Só quando for para toda a gente” é que será possível cumprir e aplicar a proibição de não fumar, salientou.

Sem legislação nesta matéria, afirmou Ana Maria Rodrigues, os proprietários dos restaurantes não vão tomar a iniciativa porque já sabem a priori que iriam “perder clientes”.

Para tentar satisfazer todos, Ana Maria Rodrigues tenta “dividir” a sala do estabelecimento. Esta posição conciliadora é a solução possível. A gerente referiu que, dentro das possibilidades, tenta “separar” os fumadores dos não fumadores por forma a que o prazer de uns não incomode os outros.

Amílcar Vasconcelos

Para desburocratizar e tornar mais fácil a aquisição

Cavaco «manda tirar» as casas aos notários

PAULO CAMACHO

Comprar casa vai ser mais fácil. Resta esperar que seja publicada a legislação correspondente ao conjunto de seis medidas, respeitantes ao sector da habitação, aprovadas recentemente em Conselho de Ministros.

A aquisição de habitação própria na Madeira e no resto do país mereceu a atenção do Governo Central com o intuito de alterar alguns pontos, ainda em vigor, para tornar todo o processo com menos dificuldades.

Para termos uma ideia de todo este processo basta referir que a escritura da casa passa a ser feita sem recorrer ao notário, tal como é feito actualmente. É, no fundo, o que se faz quando adquirimos um automóvel ou um barco.

No entanto, há uma questão que fica, desde já, em aberto: saber se a ausência do notário também o será em termos monetários. Porquê? Porque os serviços dos notários são muito caros e cobrados consoante o valor do bem adquirido. O trabalho pode ser o mesmo, mas se um imóvel custa 10 mil contos e outro 200 mil, este último vai custar muito mais ao novo proprietário, a nível notarial. O que conta é a percentagem sobre o valor em causa.

Esta realidade é entendida pelos especialistas como irregular porque não existem impostos sobre o volume de negócios a nível comunitário.

Resta esperar para ver se o Estado não criará um imposto de selo qualquer que substitua o preço pago presentemente aos notários.

Em conclusão, a compra e venda de prédios urbanos, destinados à habitação, quando acompanhada de contrato mútuo, com ou sem hipoteca, em que a entidade mutuante seja uma instituição de crédito é extremamente facilitada. O comprador e o vendedor já não têm de ir de malas e bagagem para o notário.

Um outro diploma aprovado em Conselho de Minis-



Comprar casa vai ser mais fácil, mas...

tros vai permitir que tais contratos de venda passem a poder ser feitos por documento particular, dispensando-se a escritura pública que até agora era exigida.

Os registos provisórios referentes a imóveis destinados à habitação e que se insiram no âmbito do presente diploma passam a gozar de um regime especial. Passam a ser considerados como prioritários e a gozar de urgência gratuita.

E, depois de todo este mar de rosas, achamos oportuno estalar os dedos para acordar os leitores que podem estar com os olhos a brilhar, pensando que será desta vez que vão concretizar o velho sonho de ter uma casa própria. Na verdade, apesar da facilidade de todo o processo, é sempre preciso o dinheiro suficiente para adquiri-la ou, então, recorrer ao tradicional empréstimo bancário.

Tudo como antes

Enquanto não entra em vigor o novo articulado, tudo continua como antes. Ou seja, como agora.

No caso concreto do ordenamento jurídico português, enquanto para a compra de um automóvel, basta assinar um documento, uma proprie-

dade não é bem assim. Neste último caso há necessidade de ir ao notário fazer a escritura. É perante ele que se faz a venda. Só depois é feito o registo na Conservatória do Registo Predial.

Depois da nova legislação, que eliminará a ida ao notário, a transacção pode ser feita em qualquer local do mundo através de um documento particular. Aliás, não se trata de nenhuma novidade uma vez que a regra, existe muitos anos em grande parte dos países mais desenvolvidos.

No entender de David Caldeira, director do «Off-Shore» da Caixa Geral de Depósitos, a entrada em vigor da nova legislação virá facilitar porque desburocratizará.

O senão da bela

Contudo, realça que não há bela sem senão. «As escrituras feitas nos notários têm uma vantagem. Num país com um nível educacional como o nosso, que ainda é muito baixo, pode dar origem a uma série de pequenos problemas, como seja a imprecisão dos números das casas e a identificação incorrecta das propriedades. A probabilidade de erro aumenta em relação ao notário».

David Caldeira diz, ainda,

aguardar com expectativa se o Governo irá substituir os notários por um selo qualquer ou um imposto «que venha a custar tanto como agora», visto que, actualmente, o Estado «é o grande beneficiário do sistema da construção de habitações», salienta.

Considera mesmo que a intervenção dos notários é uma forma indirecta do Governo cobrar impostos.

E, para ajudar à festa, David Caldeira aproveita o ensejo para criticar um outro factor que diz ser inibidor das transacções de imobiliários, as quais realça serem «sempre importantes» em termos de dinamização da actividade económica. Trata-se da Sisa que é cobrado cada vez que há vendas e, consequentemente, compras de imóveis.

Flexibilizar

O Governo decidiu ainda flexibilizar a possibilidade de transferência entre bancos com o intuito de possibilitar um melhor funcionamento do mercado.

Presentemente, no crédito à aquisição de habitação, praticam-se taxas de juro muito diferenciadas. A concorrência no sector bancário leva ao aparecimento, quase diário, de

novos produtos financeiros nesta área.

Para termos uma ideia do frenesim entre bancos para conquistar os seus nichos de mercado podemos fazer eco de um exemplo apontado por David Caldeira. Isto porque faz questão de realçar que, hoje em dia, «não há protecção do consumidor nesta matéria».

Armadilhas

Sem referir nomes, acusou que existe um banco da nossa praça que diz ter juros de empréstimo para a habitação de, por exemplo, 13 por cento válido por um ano. O problema está numa cláusula que é bem explícita, e que não é tão pequena como algumas que precisam de lupa para ler, ao referir que o banco reserva-se no direito de, unilateralmente, decidir a nova taxa de juro.

Se o contrato é, por exemplo, de 20 anos, depressa se conclui que a única forma de fugir à boca do lobo é transferir imediatamente para outro banco. Neste sentido, o Governo agiu em boa hora ao aprovar um pedido de autorização legislativa visando isentar de imposto de selo as transferências de empréstimos

para outras instituições para que os detentores de empréstimos à habitação possam optar, em qualquer momento, pelo banco que oferecer melhores condições.

Isto porque, actualmente, é possível transferir o empréstimo de um banco para outro. No entanto, as taxas que têm de ser pagas sobre as hipotecas para viabilizar a transferência, que chegam a atingir as centenas de contos, desencoraja muita gente.

Nesta ordem de ideias, os bancos vão ter de mudar a filosofia do bicho papão e serem mais comedidos na aplicação das taxas, sob pena dos clientes fugirem para as outras instituições.

Contas Poupança-Habitação

O Governo instituiu, de novo, e por um período de dois anos, a atribuição de prémios aos titulares das contas Poupança-Habitação constituídas ou a constituir, e que consiste na duplicação do saldo das mesmas até o limite de 10 mil contos.

A Conta Poupança-Habitação, criada em 1989, tem ajudado a fomentar o aforro.

Estas contas beneficiam de diversos benefícios fiscais, estando os seus juros isentos de IRS. Os depósitos anuais nesta conta são dedutíveis ao rendimento colectável dos agregados familiares, com o limite de 320 mil escudos.

É uma forma de agarrar as poupanças e evitar que o consumo seja desenfreado, o que iria dificultar ainda mais a inflação.

Fixar taxas

O Conselho de Ministros decidiu também criar uma linha de crédito bonificada a uma taxa de juro fixa para empréstimos para compra de habitação.

Na prática bancária, devido à tendência notória descendente das taxas de juro e seguindo a lógica concorrencial do Mercado, foi introduzida, por várias instituições, a possibilidade de financiamentos a taxa fixa no crédito a habitação.

Esta possibilidade é, agora, estendida ao crédito bonificado.

A grande novidade das ta-



Viver em apartamentos é a saída menos onerosa.



A ida à banca para recorrer a um empréstimo pode ser uma grande dor de cabeça se não forem tomadas as devidas precauções.

Os custos de um lar

Adquirir uma casa para viver é um objectivo da maioria das pessoas que não a receberam de herança ou por outro meio. No entanto, do sonho à realidade vai um grande caminho nem sempre fácil de cumprir.

Na realidade, a aquisição de uma habitação constitui, para a maioria dos madeirenses um autêntico quebra-cabeças. A saída mais «fácil» é recorrer ao crédito. Mas existem empréstimos e empréstimos, aos quais se devem juntar despesas nem sempre presentes a quem se aventura por esta saída.

Aqui reproduzimos dois trabalhos publicados na revista «Dinheiro & Direitos» de Março último que ilustram bem os cuidados a ter na compra de uma residência.

«Quando se compra uma casa, é necessário pensar em tudo. Como é lógico, o mais caro é a casa em si; no entanto, existem outros custos que não são de desprezar, para os quais é sempre útil ter algumas economias.

Presentemente, os bancos oferecem taxas fixas até cinco anos, mas, a muito curto prazo, é bem provável que as estiquem para 10 anos.

A nível habitacional, o Governo decidiu ainda fixar em 3,5 por cento a taxa de juro a

Além da entrada inicial e dos custos do empréstimo que irá suportar, existem outros encargos obrigatórios: a sisa, o registo predial, a escritura da casa, a contribuição autárquica e os condomínios.

A sisa é um imposto obrigatório para casas de preço superior a 8.100 contos. A partir deste valor, as taxas variam entre 5% (8.100 contos a 12.000 contos) e 26% (20.200 contos até 24.200 contos). No entanto, nestes escalões, 8.100 contos estão isentos de imposto, o que significa que as percentagens referidas só se aplicam a montantes que ultrapassam aquele valor.

A partir de 24.200 contos, a taxa é de 10% e aplica-se à totalidade do capital.

A título de exemplo, vamos considerar um apartamento de 10.000 contos, que cai no primeiro escalão tributado. A sisa a pagar corresponde a 5% de 1.900 contos, uma vez que, como foi referido, 8.100 contos estão isentos. Assim, a sisa a pagar seria de 95 contos.

O registo predial e a escritura notarial, também obrigatórios, são calculados em função do valor da casa, custando entre 1 e 2% daquele valor.

Assim, o tal andar de 10.000 contos (valor de avaliação e de transacção), o custo do registo de compra e do registo da hipoteca, de acordo com as tabelas em vigor, é de 84.000\$00 (42.000\$00 + 42.000\$00).

Saliente-se que o valor a pagar no registo de compra é calculado a partir do valor da transacção, enquanto que no caso do registo de hipoteca, o cálculo é feito através da avaliação do imóvel.

A contribuição autárquica é um imposto municipal anual que incide sobre o valor patrimonial do imóvel. A taxa a aplicar varia consoante o município, oscilando entre 1,1% e 1,3% do valor patrimonial da casa.

Actualmente, estão isentos de contribuição autárquica os prédios ou fracções adquiridos por valor até 7.000 contos, devendo a isenção ser requerida à Repartição de Finanças num prazo de 90 dias à realização da escritura de compra e venda.

A contribuição autárquica para um apartamento no valor patrimonial de 5.000 contos, situado, por exemplo, no município de Lisboa, é de 65 contos (1,3% x 5.000).

pagar pelas câmaras pelos empréstimos — 50 por cento dos custos — que receberem do Governo para o realojamento das famílias actualmente a viver em barracas nas regiões de Lisboa e Porto.

O Conselho de Ministros alterou o regime de alienação de fogos do Instituto de Gestão e Alienação do Património Habitacional do Estado. O diploma facilita o acesso dos inquilinos à propriedade das suas habitações e cria melhores condições para venda global dos bairros a municípios e outras entidades.

Além disso, contempla o património habitacional de pré-fabricação pertencente ao

referido Instituto, implantado em terrenos alheios, o qual pode vir a ser transferido para os municípios ou arrendatários.

Inclui ainda a alienação directa da globalidade dos prédios que constituem os bairros a entidades ligadas à problemática da habitação social, como sejam os municípios ou outras pessoas colectivas de direito público, ou de utilidade pública e instituições particulares de solidariedade social.

A venda das chamadas casas de função às respectivas entidades beneficiárias ou aos municípios e ainda aos arrendatários, está igualmente contemplada no diploma.

O preço dos seguros obrigatórios tem de ser considerado, pois é uma soma que também sai do bolso do consumidor. Assim, um dos bancos, a título de exemplo, indicou os seguintes custos: um seguro multi-riscos pagará, anualmente cerca de 1.000\$00 por cada 1.000 contos de empréstimo e um seguro de vida custará, mensalmente, cerca de 350\$00 por cada mil contos de empréstimo. Para o nosso exemplo, teria de pagar, por ano, 10.000\$00 de seguro multi-riscos e cerca de 40.000\$00 de seguro de vida.

Nalguns bancos, para além dos encargos atrás referidos, é necessário considerar ainda o preço da documentação e da avaliação. Este é o caso do Banco Comercial Português, onde esses elementos poderão custar cerca de 50 contos».

Todo o cuidado é pouco!

«Com a ajuda de alguns inquiridores anónimos, testámos — revista «Dinheiro & Direitos» — a prática corrente dos vários bancos e constatámos que a negociação do crédito pode apresentar algumas armadilhas. Para não cair nelas,

tenha em atenção os seguintes aspectos:

— Não confie nos prazos de decisão que os bancos indicam na publicidade, pois quando lhe dizem que demoram 1 ou 2 dias, referem-se a uma decisão prévia; todo o processo será analisado depois. Assim sendo, deve optar pelo banco mais barato e não pelo mais rápido. Se quiser ter uma ideia das condições que o banco lhe oferece e do montante que lhe será concedido, peça uma simulação para o seu caso.

— Quando se dirigir ao banco, pergunte qual a taxa de juro nominal e a que taxa efectiva corresponde. Isto porque, se lhe indicarem uma taxa nominal de 18%, esta não corresponde a uma taxa efectiva de 18%, a primeira apenas é válida para o caso dos pagamentos serem feitos uma só vez no ano.

— Se usufruir do crédito bonificado, procure saber em que classe se inclui, porque as alterações no rendimento ou na dimensão da sua família podem modificar a classe de bonificação ou mesmo a exclusão do consumidor deste regime.

— Como já referimos, não aceite pagar seguros mais caros, com o pretexto que tem óptimas condições de crédito.

— No início do reembolso, e sempre que haja alterações das condições de empréstimo, nomeadamente da taxa de juro, peça o seu plano de amortização. Procure saber qual a taxa que lhe está a ser aplicada e, em caso de dúvida, peça esclarecimentos ao seu banco.

— Procure saber qual a taxa de juro praticada pela concorrência, através da imprensa diária.

— Não atrase o pagamento das prestações porque a maior parte dos bancos, para os atrasos, cobra juros muito elevados. Além disso, tenha também em conta que as instituições devem tornar públicas as condições dos seus empréstimos, nomeadamente os regimes de crédito praticados, os prazos do empréstimo, os regimes de amortização e o montante a pagar por cada 1.000 contos. Estes elementos, de acordo com a nossa experiência, nem sempre são divulgados ou explicados claramente aos consumidores».



O sonho de estar dentro de casa pode ser concretizado com menos burocracias.

TRÁFEGO MARÍTIMO

No porto do Funchal

As novidades surgem no início da semana

Com a permanência de dois navios militares, a escala de um navio de cruzeiros e de vários cargueiros que trazem algumas novidades, o movimento deste início de semana contrasta claramente com o findar da mesma, no qual o porto estará quase vazio.

As novidades a que nos referimos começaram a surgir já ontem, com a chegada do navio «Francisco Franco». Aquele cargueiro regressou à sua habitual carreira depois de estar durante duas semanas na doca-seca numa revisão de rotina.

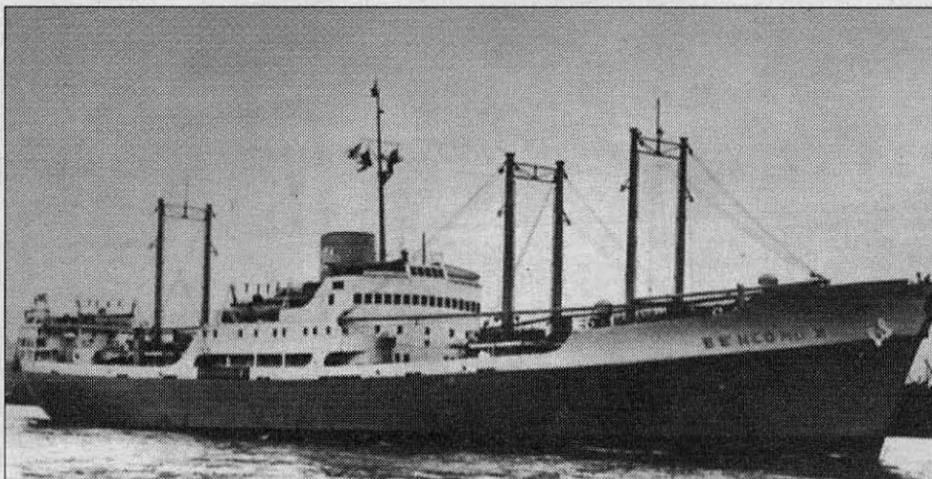
Englobada nessas reparações esteve a pintura do casco e da chaminé do «Francisco Franco», tendo o navio ostentando já ontem as suas novas cores que incluem o nome «Transinsular Expresso» inscrito no casco.

Recorde-se que, enquanto o «Francisco Franco» encontrava-se no estaleiro, a substituiu-lo estava outro cargueiro, o «Açor», tendo este navio realizado duas viagens à Madeira.

Para hoje, segunda-feira, está prevista a chegada de dois navios de carga ao porto do Funchal. Será o «Bencomo» e o «Alfama».

O primeiro destes navios marca às 07.00 horas o seu regresso ao Funchal, depois de seis meses de ausência. Pertença da «Fred. Olsen Lines» mas agenciado para a Madeira pela «João de Freitas Martins», o «Bencomo» regressa agora para fazer uma carreira a que já estava habituado. Quinzenalmente voltará a transportar contentores entre a Madeira e o Continente. A estadia de hoje do «Bencomo» será breve, pois deverá sair quando forem 11.30 horas, para que o «Alfama» aporte logo a seguir.

Se chegadas para esta segunda-feira não são muitas, as saídas por seu turno vão ser em maior quantidade, três navios deixam o porto neste dia. Para além do «Bencomo» e do «Alfama» que chegam e partem hoje, saem também «Pico Grande» e «Brasil». O navio-escola «Brasil» abandona a Madeira às 16.00 horas, deixando para trás quatro dias de estadia que motivaram alguns convívios entre a tripulação do navio e a sociedade madeirense.



Depois de ter participado ontem nas comemorações do dia da independência dos Estados Unidos, o «Eagle» abandona amanhã a Madeira..

«Sea Princess» chega amanhã

Já para amanhã, está prevista a chegada do «Sea Princess» às 09.00 horas. Vindo de Tenerife e com destino a Arosa Bay, na Espanha, este navio deverá deixar o Funchal quando forem 18.00 horas, trazendo a bordo um grande número de turistas.

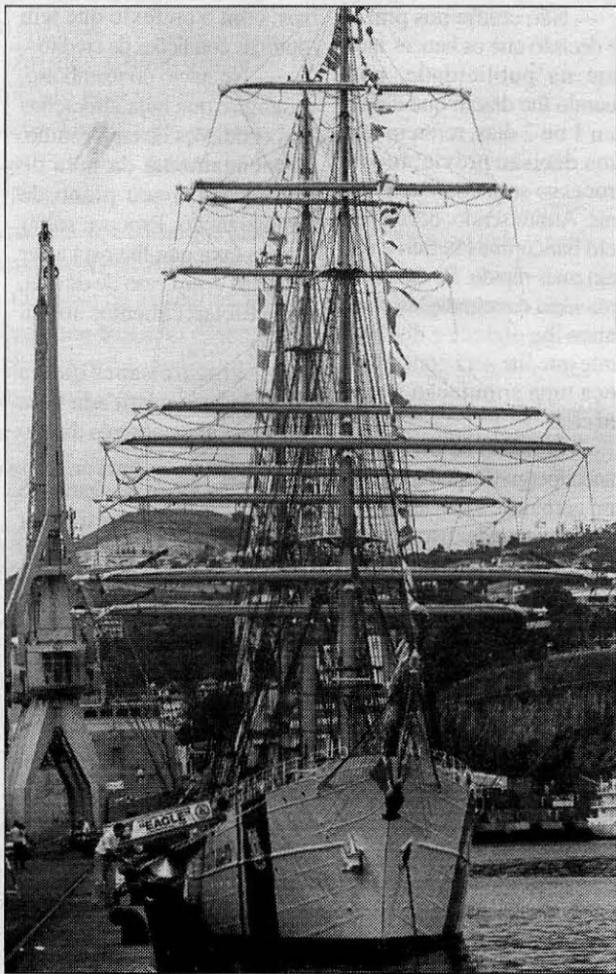
De saída no dia 6 estará o veleiro norte-americano «Eagle». De salientar que ontem, dia 4 de Julho, data que marca a independência dos Estados Unidos, e portanto de grande importância para os cidadãos daquela nacionalidade, assinalou-se o evento no «Eagle» com um cocktail a bordo, tendo participado neste evento algumas das autoridades da Região.

Para os dias 7, 9 e 10, não estão previstas quais-

quer aportagens no Funchal, sendo interrompido este período de movimento nulo no porto com as escalas no dia 8 dos habituais cargueiros «Pico Frio»,

«Fernão Gomes» e «TMP Aquarius».

Termina, assim, com o porto praticamente vazio mais uma semana de movimento de navios no Funchal. M. L.



Após seis meses de ausência, o cargueiro «Bencomo» marca hoje o seu regresso ao porto do Funchal.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

JULHO



Carga

5 — Bencomo, filipino. Atraca às 07.00 horas e sai às 11.30 horas. Traz contentores e automóveis. (João de Freitas Martins).

5 — Alfama, português. De e para Lisboa. Atraca às 11.45 horas saindo às 24 horas. Traz contentores e automóveis. (Transmadeira).

8 — Pico Frio, português. De e para Lisboa. Vem fazer um carregamento de banana. (ENM).

8 — Fernão Gomes, português. De e para Lisboa. Transporta contentores e automóveis. (Marline).

8 — TMP Aquarius, português. De e para Lisboa. Traz contentores e automóveis. (Transinsular).



Cruzeiros

6 — Sea Princess, britânico. De Tenerife para Arosa Bay, Espanha. Aporta às 09.00 horas e sai às 18. (Blandy).



Sindicato dos Professores da Madeira

RUA ELIAS GARCIA, BLOCO V, 1.º A
© 222412-37387 • 9000 FUNCHAL

RELATÓRIO CRÍTICO E CURRÍCULUM ACÇÃO DE FORMAÇÃO

FUNCHAL

Dia 10 de Julho, das 9,30 às 12,30 e das 14,30 às 17,30 horas
Local — Sede do SPM

PORTO SANTO

Dia 19 de Julho, das 9,30 às 12,30 e das 14,30 às 17,30

DESTINATÁRIOS: Sócios do SPM

INSCRIÇÕES: Sede do SPM de 5 a 9 de Julho, mediante preenchimento de ficha

NOTA: Esta acção será repetida durante o mês de Setembro.

Pel'A Direcção
(assinatura ilegível)

FORTISEX

Impotência? Frigidez? Envelhecimento precoce? Falta de concentração? Falta de memória? Acabe com elas de vez! Tomando regularmente as nossas cápsulas de **FORTISEX**, produto absolutamente natural, sem contra-indicações, você será uma pessoa que renasce para a vida.

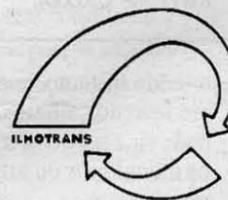
Enviamos à cobrança. Portes pagos.

Embalagem de 30 cápsulas: 4.950\$00.

Pedidos a

MUNDY — IMPORT/EXPORT, APARTADO 585
PRAGAL — 28000 ALMADA

H1730

ILHOTRANS
Actividades Transitárias, Lda.

- ENTREGAS E RECOLHAS DOMICILIÁRIAS
- SEGUROS
- ARMAZENAGEM/EMBALAGENS

FUNCHAL

Rua do Surdo, 26-2.º D — 23 14 16 - 23 14 34 - 22 38 18 — Telefax 22 52 05

G5748

Mudanças na África do Sul

Madeirenses à espera que o futuro se resolva

Bem se pode dizer que a África do Sul anda à procura do norte. A transição para um governo multirracial deixa toda a gente baralhada sem saber muito bem qual o destino do país.

A África do Sul atravessa uma fase de grande expectativa, não só para os próprios residentes naquele país da África Austral, que não sabem muito bem quais as perspectivas que o futuro lhes reserva, como também para a comunidade internacional que não quer ver acontecer o que aconteceu um pouco acima a Angola e Moçambique.

Daí que procure insistentemente o norte, não só o geográfico, como o dos próprios países que estão acima da África do Sul, mais concretamente os do continente europeu e americano.

Nesta ordem de ideias, os cerca de 300 mil madeirenses, que seguiram de malas e bagagem para o país mais a sul do continente africano, não ficam à margem e querem ver aonde param as modas.

Copo meio cheio, copo meio vazio

E, como em tudo na vida, há aqueles que vêem o meio copo com água, meio cheio ou meio vazio, que é como quem diz, que esperam o melhor das mudanças em curso no país, no primeiro caso, e o oposto, no segundo.

Conforme teve oportunidade de referir ontem o correspondente do DIÁRIO na África do Sul, José Luís da Silva, há aqueles que vêem nas mudanças o princípio do fim da violência. Outros há que não sabem bem onde vai parar o país onde quase se enriquecia antes de chegar.

Por parte do Congresso Nacional Africano (ANC), uma das forças negras que almeja o Poder, José Luís da Silva disse ter recebido já indicações claras que apontam na pretensão de não hostilizarem os madeirenses que ali vivem. Consideram mesmo de grande importância a mão



de obra com sangue deste arquipélago atlântico.

Mas, se forem discriminados, «como têm uma experiência rica nesse aspecto, ganharam maturidade que lhes permite sobreviver. E é a capacidade de adaptação, aliada ao senso de sobrevivência que lhes irá garantir a sua permanência nestas terras sul-africanas».

Prontos para ajudar

O que é certo é que «irão ajudar na reconstrução do país, seja qual for a cor do governo».

José Luís da Silva afirma que os madeirenses, mesmo sob um governo democrático negro «saberão olhar por si mesmos. E se se atender à experiência vivida por alguns que sofreram na carne e no sangue as agruras das transições, o madeirense é, sem dúvida, caracterizado pela sua adaptação».

Lembrou que os madeirenses, quando começaram a chegar à África do Sul tiveram de enfrentar um sistema segregacionista. «Sentiram as agruras do "apartheid", que lhes negou, durante longos anos, a integração numa sociedade branca já fracturada». Mas permaneceram. E, devido à «extraordinária faculdade de adaptação, singraram profissionalmente numa esfera de profissões onde hoje são motivo de respeito de todos os sectores da população, contribuindo, de maneira efi-

caz, na promoção dos negros deste país».

Adaptar às circunstâncias

E vai mais longe. Frisa que os madeirenses se «assenhoraram» da situação a que estão expostos». No entanto, esfria e diz que têm receios. Porquê? Porque «estão cientes do forte carácter nacionalista da maioria negra e, de forma paralela, do carácter nacionalista branco», pois «conhecem a maneira como pode reagir a extrema-direita».

Desta forma, enquanto os pratos da balança não se equilibram «amedrontam-se» em pensar que a marcha da renovação pode ser bloqueada e o país cair num dos extremos.

Presentemente, os contactos que tem estabelecido com os madeirenses ali residentes permitem-lhe deduzir que a maioria acredita que a melhor solução para a África do Sul seja o federalismo. «É a única forma de se obter uma paz duradoura».

Resta aguardar pelo decorrer do processo conducente às primeiras eleições multirraciais marcadas para 27 de Abril do próximo ano. Os negociadores brancos e negros conseguiram chegar a acordo acerca da questão do direito de voto que consagra: um homem, um voto.

Maioria de minorias

Até lá tudo são interrogações. Não porque as eleições

sejam uma forma de dar voz à maioria negra, mas sim porque, pelo contrário, são um conjunto de questões sem resposta devido ao principal problema da África do Sul. Ao contrário do que se costuma apregoar aos quatro ventos, o grande problema do país não é a maioria negra não ter voz. O problema reside precisamente no oposto, por ser um país de minorias étnicas que não se entendem nem encontram plataformas comuns que lhes permita remar para o mesmo lado.

E, enquanto tudo isto decorre o chefe de Estado sul-africano, Frederik de Klerk, e o líder do ANC, Nelson Mandela, foram recebidos sexta-feira na Casa Branca pelo presidente norte-americano, Bill Clinton.

O diálogo foi dominado pelo levantamento das sanções ainda em vigor contra a África do Sul e a ajuda económica e financeira para o relançamento da economia do país.

Clinton, De Klerk e Mandela encontraram-se ontem, em Filadélfia, altura em que o presidente norte-americano entregou aos dois políticos sul-africanos a Medalha da Liberdade da cidade.

Refira-se que os dois dirigentes sul-africanos, embora visitem, em simultâneo, os Estados Unidos da América, têm agendas diferentes, com excepção do encontro com o presidente norte-americano e da cerimónia de entrega da Medalha da Liberdade por Clinton.

Paulo Camacho

Funcionários do Governo numa acção de formação

“Acolhimento e Encaminhamento de Público” é o nome da acção de formação organizada pela Direcção Regional da Administração Pública e Local em colaboração com o Instituto Nacional de Administração e com o apoio financeiro do Fundo Social Europeu.

A acção destina-se a auxiliares administrativos (anteriores contínuos e porteiros) do Governo Regional que desempenham funções de acolhimento e encaminhamento de público.

A iniciativa, que decorre entre os dias 5 e 9 de Julho, com a duração de 30 horas, visa desenvolver comportamentos adequados a uma melhor relação com o público e sensibilizar os participantes para a importância do atendimento na imagem do serviço.

Os trabalhos têm lugar no auditório da Secretaria Regional da Economia e Cooperação Externa.

Bazenga Marques nas tosquias no Monte

Conviver com os cooperantes da Cooperativa de Criadores de Gado do Monte, no Sítio da Ribeira das Cales, no qual foram tosquiados cerca de 200 ovinos que constituem o rebanho daquela cooperativa, foi o motivo da deslocação do secretário regional da Agricultura Florestas e Pescas, Bazenga Marques, acompanhado do director regional de Florestas àquela freguesia do norte do Funchal.

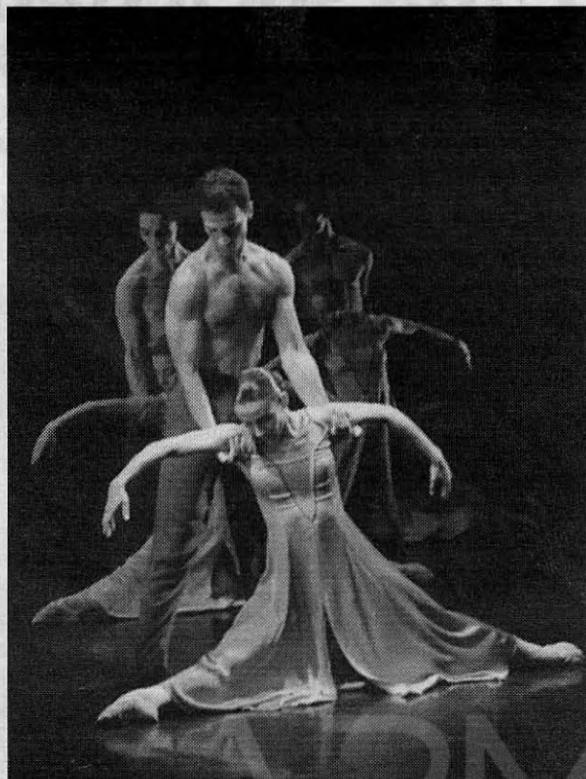
Trata-se de um núcleo de animais de raças seleccionadas cuja exploração assenta em normas adequadas quanto ao acompanhamento técnico e sanitário. Deste modo são respeitadas as necessárias regras de encabeçamento e carga animal, através da utilização rotacional das pastagens, salvaguardando assim o equilíbrio adequado e exigido pelo regime silvo-pastoril.

Jardim inaugura sistema de destino de águas residuais

O presidente do Governo Regional inaugura, no próximo dia 7 de Julho, pelas 18h00, o sistema de destino final de águas residuais do concelho do Funchal, construído junto à antiga lota.

A obra caracteriza-se por um emissário terrestre que assegura, através de um túnel com uma extensão de 1800 metros, a ligação entre a estação de tratamento e o emissário submarino.

Esta obra, que visa proteger a qualidade do ambiente e a saúde pública, ascendeu a 3 milhões e 500 mil contos, tendo contado com apoios do FEDER, ENVIREG e Governo Regional da Madeira.



O ballet Gulbenkian voltou a brilhar ontem depois de outros espectáculos anteriores no âmbito do Festival Internacional de Música da Madeira.

Segundo Ricardo Vieira

«Agricultura madeirense à mercê dos especuladores»

«A agricultura madeirense está à mercê dos especuladores». A opinião é de Ricardo Vieira, transmitida ao DIÁRIO no final de uma visita que o grupo parlamentar centrista esteve a efectuar ao concelho da Ponta do Sol.



Acompanhado por militantes centristas do concelho, Ricardo Vieira pôs o acento tónico nas críticas à política agrícola do Governo. Política que, na sua opinião, não existe.

Paralelamente à agricultura, o líder centrista, corroborado pelo líder do CDS na Ponta do Sol, José Francisco Silva, lamentou «a existência de um vazadouro de terras a 150 metros da principal nascente que serve a freguesia dos Canhas, com graves riscos para toda a população».

Saúde «sem condições»

Outra das denúncias de Ricardo Vieira prende-se com o Centro de Saúde dos Canhas. Segundo o presidente dos centristas, aquela infra-estrutura não tem quaisquer condições.

Por outro lado, «o médico de serviço ao centro somente passa ali quatro dias, o que é manifestamente insuficiente, dado que são atendidas neste

centro cerca de 1500 pessoas». O líder centrista defendeu a construção de um edifício de raiz.

Ainda no âmbito da saúde, Ricardo Vieira frisou ainda ser aspiração da população dos Canhas a existência, no centro da saúde, de um serviço de ortopedia.

«Lixo por toda a parte»

Ricardo Vieira salientou ainda «a má localização da escola, cuja porta de saída dá para um curva da estrada regional, sem visibilidade, com grandes riscos para as crianças».

«Há lixo espalhado por todo o concelho, podendo-se dizer que reina aqui a anarquia total. Para já não falar do facto do lixo do centro de saúde dos Canhas estar junto com o lixo normal» — realçou Ricardo Vieira. O líder centrista defende a construção de uma estação de tratamento que servisse os concelhos da Ponta do Sol, Ca-

lheta, Porto Moniz, Ribeira Brava e São Vicente.

Mas, «o maior problema é a agricultura». Segundo Ricardo Vieira, «há insatisfação, há insegurança e incertezas junto dos agricultores». Depois, «existem atrasos nos pagamentos — há mesmo que tenha atrasos de um ano — para além de produtos armazenados, à espera de comprador».

Preços inalteráveis

Ricardo Vieira sublinhou ainda que «há sete anos que o preço ao produtor de banana não é alterado», para depois anunciar que «os preços dos produtos, no que se refere à «semilha» e à cenoura, são de 20\$00 e 15\$00, números impensáveis para quem passa pelo mercado».

Segundo o líder centrista, «os agricultores sentem-se receosos, sem que ninguém os informe do que se está a passar». Para além de mais infor-

mação e formação para os trabalhadores daquele sector, Ricardo Vieira defendeu a existência — «já anunciada mas nunca concretizada» — dos mercados de origem.

Por tudo isto, Ricardo Vieira é da opinião que «o Governo não tem uma política para o sector». E acusa o Governo de, a continuar com este estado-de-coisas, estar «a favorecer os especuladores de terrenos, que compram em baixa para vender em alta».

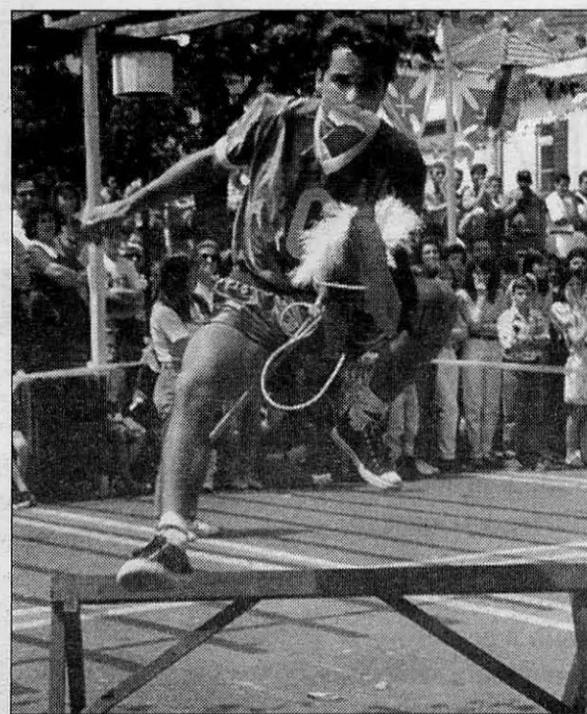
O caso das rádios

Outra das aspirações do concelho são os tanques de rega, para além da solução do problema do gado na serra.

Outro caso que irritou Ricardo Vieira «é o que se passa na Junta de Freguesia dos Canhas: uma sala que deveria servir para acções de formação, como é desejo do líder local, está a funcionar como sede das rádios Sol e Brava». «É incrível, tanto mais que a renda — se é paga — nunca chegou à Junta de Freguesia» — acrescentou o centrista.

Entretanto, uma nota de destaque vai para Egídio Pita. O ex-deputado social-democrata cumprimentou a caravana centrista, mas escusou-se a confirmar se se vai candidatar. «Tudo está dependente», disse, sem acrescentar mais nada.

Miguel Ângelo



Camacha venceu Jogos Inter-Freguesias

A Camacha venceu a quarta edição dos Jogos Inter-Freguesias do concelho de Santa Cruz. Mas, acima de tudo, os vencedores foram todas as equipas participantes e, acima de tudo e de todos, o concelho e os organizadores do evento.

Os jogos inter-freguesias foram, mais uma vez, um sucesso. A quarta edição, que realizou-se no Caniço, teve muita gente a assistir. Durante duas horas, todos os presentes puderam deliciar-se com uma série de jogos que seguiram o figurino dos «Jogos Sem Fronteiras».

As freguesias do concelho — Caniço (que jogou em casa) Camacha, Gaula, Santa Cruz e Santo da Serra — fizeram-se todas representar no Caniço.

E, à semelhança do ideal de Pierre de Coubertin, também ali, mais do que competir, o importante era participar, contribuindo para fazer daqueles jogos uma festa de confraternização e amizade entre todas as freguesias do concelho.

«As Festas do Concelho»

A edição deste ano decorreu sob o signo das Festas do Concelho, com jogos alusivos às festas tradicionais de cada freguesia. No total, oito jogos — «Os Namoricos», «Montagem da Barraca», «Festa do Espírito Santo», «A Romagem», «Os Enfeites», «A Travessia do Amadis de Gaula», «O Varrer dos Armários» e «Comes e Bebes» — que encantaram tudo e todos.

Esta foi uma organização da Junta de Freguesia do Caniço e de um grupo de jovens, que contou com a colaboração da Câmara Municipal de Santa Cruz, que se fez representar nos jogos pelo vereador José Luís.

Em declarações ao DIÁRIO, Jorge Teixeira, presidente da Junta de Freguesia do Caniço e grande dinamizador destes jogos, sublinhou que os Jogos Inter-Freguesias nasceram da iniciativa de um grupo de jovens do Caniço, que quiseram fortalecer os laços de amizade entre as freguesias do concelho de Santa Cruz.

Unir as freguesias

É que, segundo Jorge Teixeira, «apesar de não ser um concelho muito grande, as freguesias encontram-se muito dispersas, pelo que tudo o que se fizer para as unir só pode ser proveitoso».

Recorde-se que o Caniço foi o primeiro vencedor, em jogos que se realizaram naquela freguesia. Na segunda edição, novamente no Caniço — o regulamento estipula que os jogos se realizem na localidade vencedora da edição anterior — Gaula levou os jogos para casa. Caniço «vingou-se» e foi lá ganhar.

Nesta edição, novamente no Caniço, a Camacha — que já no ano passado esteve quase a vencer — foi a grande vencedora, ficando Gaula em segundo, Santa Cruz em terceiro e Santo da Serra e Caniço em quarto lugar, ex-aequo.

Jorge Teixeira disse ainda ser propósito das diferentes autarquias continuar a organizar os jogos. A próxima edição, já se sabe, vai realizar-se na terra dos vencedores desta quarta edição: a Camacha.

Miguel Ângelo

Uma sociedade mais LIMPA

O assédio sexual é uma expressão que há anos vem ganhando espaço no foro do quotidiano. Uma prática velha de anos mas que, teorizada, reveste já matéria de tratamento jurídico condenada pela moral desde sempre. Isto até porque a Igreja não dissocia a prática sexual do amor.

Assim sendo o assédio sexual, masculino ou feminino, implica condenação pela sociedade face às normas da moral e das leis. É a face dum comportamento de violência, sem a conivência de uma das partes, comportamento aviltante e normalmente praticado pelo que detém mais poder: económico, social, «moral» ou político.

Durante anos esta prática não foi delatada. Não constituiu notícia de caixa alta na Comunicação Social, não foi às barras do Tribunal e ficou-se talvez, em alguns casos, pelo segredo dos confessionários e noutros por manchas de matriz psicoló-

gica a requerer tratamento psiquiátrico. Um natural pudor face a uma sociedade conservadora(?) levava à omissão dado que, muitas vezes, o agredido era olhado como o prevaricador e acusado a dedo.

Múltiplos casos atestam ao longo da história o uso e abuso do sexo como processo de opressão. Desde o começo, provavelmente. Desde que o homem descobriu uma forma fácil de poder impor-se ou tirar partido da posição que detinha.

Pelas camas dos senhores feudais passaram homens e mulheres usados indiscriminadamente, pela lei do mais forte.

(E quem diz senhores entenda-se senhoras que disto não podem lavar as suas mãos!) Pelos colchões dos intelectuais deslizaram efebos e virgens submetidos ao despotismo da inteligência. Pelos gabinetes dos patrões choraram escriturárias ou candidatas ao primeiro emprego. Pelas antecâmaras ministeriais desfilaram raivas de calada submissão sexual.

Há anos a esta parte perdeu-se o medo. Homens e mulheres reclamam o direito ao respeito e aqui podemos falar mesmo na reivindicação duma moral. NINGUÉM tem o direito de praticar a seu bel-prazer o cerco sexual. Cada um tem a liberdade de em comum acordo fazer sexo da maneira, ou maneiras, que muito bem entender. Agora exercer a prática unilateral pela imposição da lei do mais forte, nunca mais.

Como consequência desta vitória, políticos, desportistas, administradores têm ido parar às barras dos tribunais. Em países civilizados personalidades públicas perdem cargos e prerrogativas. Com o aplauso generalizado de todos os quadrantes políticos, sociais e religiosos.

Mulheres e homens mostram a cara e denunciam com coragem os assediadores. Porque se pretende, hoje, uma sociedade mais limpa, onde cada um tenha direito à diferença no respeito pelo outro.

É por este direito, ganho há uns anos, que é urgente saber-se se o director dum complexo balnear desta cidade praticou ou não assédio sexual. Nenhuma instituição deverá escamotear um problema destes. Sobretudo quando eleita pela vontade popular.

Maria Aurora

Em Santa Cruz

Um morto e cinco feridos num brutal acidente de trânsito

Na sequência de um acidente que ainda poucos compreenderam a sua origem, envolvendo dois veículos automóveis, nos quais viajavam sete pessoas, entre as quais uma criança, viria a resultar num morto, dois feridos graves e dois ligeiros, tendo os restantes saído ilesos.

O sinistro registou-se por volta das dez horas, na Estrada Regional, entre a vila de Santa Cruz e a entrada na ponte da Ribeira de Boaventura.

Um jeep «UMM», que transitava no sentido Santa Cruz - Funchal, descontrolou-se ao descrever uma curva para a direita, tomando primeiro o centro da via e guinado, vindo a capotar depois de ter embatido na divisão metálica do espaço destinado aos peões.

No trajecto desgovernado, o jeep «UMM», conduzido por Daniel Leonardo Sousa Joaquim, colidiu lateralmente com um «Ford Fiesta» que circulava em sentido contrário, vindo ainda o mesmo jeep, ao capotar, a colher mortalmente o seu próprio condutor que, entretanto, foi projectado para o asfalto.

O infeliz automobilista, de 32 anos de idade, era acompanhado da sua namorada Maria Gorete Fernandes Pereira, da

mesma idade, divorciada, e do filho desta, o Yann, de 11 anos, de nacionalidade francesa. Os sobreviventes, ao que apurámos, encontram-se internados mas livres de perigo. Ainda no «UMM», na parte traseira, viajava um casal aparentando cerca de 40 anos de idade, que saiu ileso do acidente. Não foi possível a sua identificação.

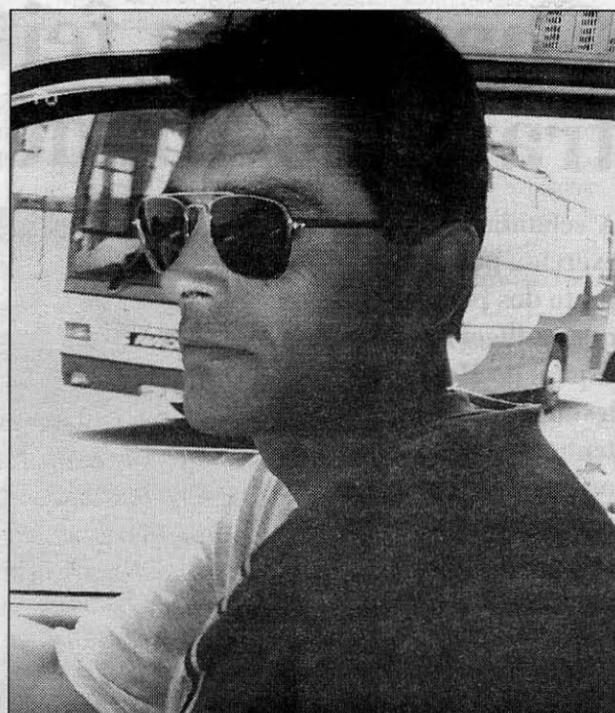
Desconhecem-se as razões do acidente

Os restantes sinistrados, com ferimentos ligeiros, foi o casal ocupante do «Ford Fiesta», que recebeu tratamento no centro de Saúde de Água de Pena seguindo depois o seu destino.

Quanto às razões que originaram tão brutal acidente, nada se sabe, para além de que o jeep apresenta um pneu dianteiro totalmente deslocado da jante.

O malgrado Daniel, motorista de profissão de uma casa industrial desta cidade, teria ido passar a tarde de sábado e a noite seguinte à casa de uns familiares em Santana, aproveitando para assistir aos festejos do «24 Horas a Bailar». Garantiu-nos ainda um seu familiar que aquele não ingeria qualquer espécie de bebida alcoólica, até porque ainda muito recentemente havia sido operado ao estômago.

O falecido, vivia na companhia de sua mãe, à Rua de S. João, nesta cidade, enquanto

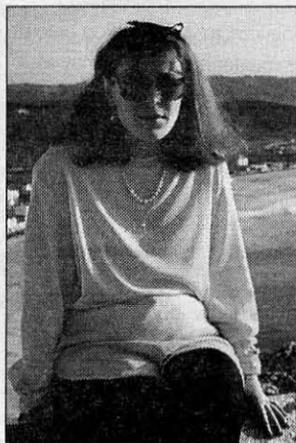


O falecido, Leonel Joaquim.

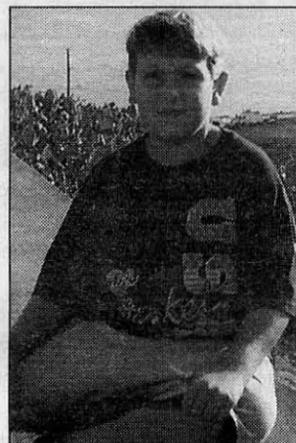
que a sua namorada e filho, vivem no Poço Barral, freguesia de S. Martinho.

Os Bombeiros Municipais de Santa Cruz e a PSP, compareceram de imediato ao local do acidente, tendo como pri-

meira tarefa retirar o condutor do jepp que se encontrava debaixo deste, transportando-o em primeiro lugar para o Hospital do Funchal, onde viria a falecer duas horas depois de ali ter dado entrada. **J. R.**



Maria Gorete e seu filho, os feridos graves do acidente registado ontem.



O «Jeep» que esmagou o seu próprio condutor, no qual podemos reparar como ficou o pneu dianteiro do lado esquerdo.



Os danos materiais no «Ford Fiesta» são esclarecedores da violência do acidente.

Na Estrada Monumental

Violento choque provoca três feridos ligeiros

Saldou-se em três feridos, um dos quais com maior gravidade, embora livre de perigo, um violento choque de automóveis registado ao princípio da madrugada de ontem na Estrada Monumental.

Um «táxi» de marca «Dat-

sun», transportando um casal de turistas, cuja nacionalidade não apurámos, e um auto ligei-

ro «VW Polo G 40», de cor preta, com um único ocupante, foram os protagonistas do brutal acidente, ocorrido frente ao «Hotel Girassol».

Da colisão, que se registou pouco depois da uma hora da madrugada, saíram ligeiramente feridos os visitantes e o condutor do «VW», Manuel Cou-

tinho, que viriam a ser transportados em ambulâncias dos BVM ao serviço de urgência do Hospital da Cruz de Carvalho, onde receberam tratamento, regressando mais tarde às suas residências.

Segundo nos informaram no local do sinistro, o táxi, que transitava no sentido Funchal-

-Lido, foi embatido na curva pelo segundo veículo, que transitava em sentido inverso, depois de este se descontrolar ao tocar com o pneu dianteiro no passeio.

Dada a violência do embate, convergiram para o local três viaturas de socorro dos «Voluntários Madeirenses»,

entre as quais o desencarcerador. Os danos materiais são de grande monta, em ambos os veículos.

O trânsito, como é óbvio, esteve durante algum tempo limitado, mas controlado pela PSP, que prontamente compareceu ao local. **J. R.**



Chantagem feita pela UNITA trava portugueses no Huambo

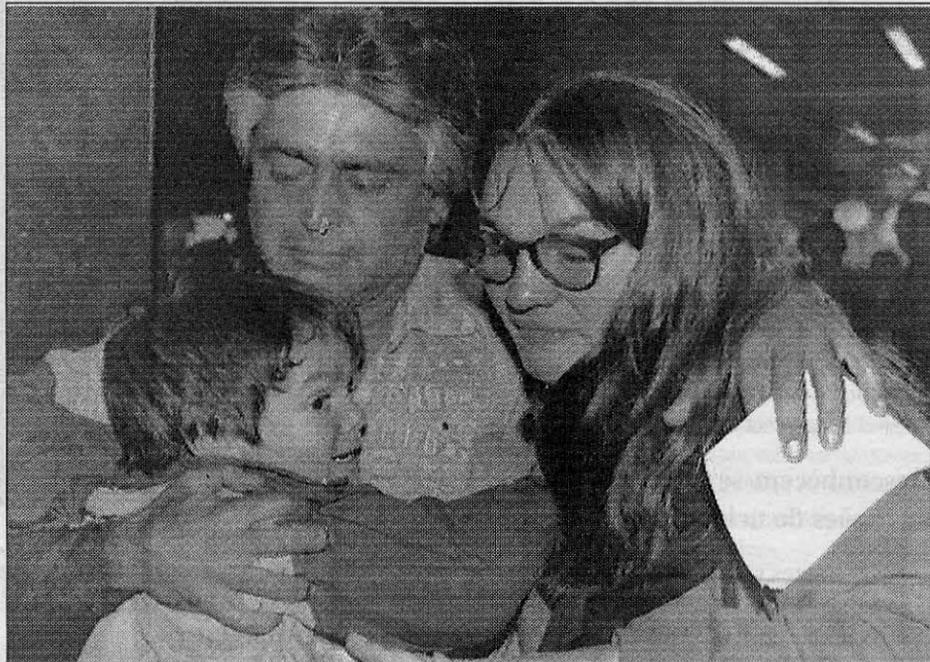
A «chantagem exercida pela UNITA junto dos portugueses que residem na capital do Huambo levou a que alguns tenham ficado ainda na cidade, disse à agência Lusa um dos refugiados ontem chegados a Lisboa.

Manuel Pinto, membro da comissão que representa os portugueses do Huambo, disse à Lusa que «a UNITA continua a fazer a sua chantagem, continua a ameaçar as pessoas que se eles saírem, aqueles que ainda têm alguma coisa, vão perder tudo».

«Há casos de pessoas que vão para o aeroporto» e, dada a desorganização no embarque — por exemplo, uma lista de 200 pessoas para um avião de 90 ou 100 — quando regressam por não terem tido lugar «já não têm casa, já foi ocupada», disse Manuel Pinto, desafiando «qualquer dirigente da UNITA e desmentir isto».

Aqueles que vão ficando, disse, são os que acham que «ainda têm qualquer coisa a preservar», ou porque não foram afectados pela guerra ou «até porque enriqueceram com a guerra, o que também é verdade».

Quanto à situação dos cidadãos cabo-verdianos e são-tomenses, Manuel Pinto considerava «uma incógnita», acusando a UNITA de os ter interrogado sobre se «preto também é estrangeiro». «Isso é chantagem», considerou.



No seu entender, seria muito negativo se a comunidade internacional, que fez pressão para que os portugueses saíssem, «agora abandonasse os cabo-verdianos e os são-tomenses». «Só porque são africanos?» — interrogou-se.

Questionado sobre a situação dos angolanos que vivem na cidade, Manuel Pinto assegurou que, «se puderem sair, o Huambo vai ser um deserto. Eles querem sair. Digo mais, há pessoas que vieram com nomes falsos para saírem. Foi a única oportunidade que tiveram».

«Isso denota o desespero em que se encontram. As pessoas querem sair de lá», acrescentou, explicando que isso se deve ao «terror que se espalhou lá».

Segundo disse, no Huambo, «ninguém pode falar, qualquer suspeita de um pensamento diferente — nem é preciso pro-

var, digo a palavra correcta, suspeita — é terrível».

Quanto à situação alimentar, afirmou que o que há é «abundância de faltas» e que a ajuda humanitária «é uma gota de água no oceano» e «não pode resolver nada».

A Cáritas, disse, prioriza as suas estruturas, o que considerou «lógico», e depois «não sobra quase nada».

Mesmo assim, a comunidade portuguesa recebeu, no total, um saco de arroz, um saco de açúcar, 100 litros de óleo e cerca de 100 quilos de sabão, o que «foi qualquer coisa de extraordinário, porque o resto das pessoas recebeu 200 gramas de sal, as que receberam, as que têm as quotas em dia perante a UNITA».

Denunciou que, «em alguns sítios, até é preciso ir aos Comités para receber 200 gramas de sal».

Por outro lado, considerou a situação que se vive no Cuito,

capital da província do Bié, cerca de seis meses pela UNITA, «outra atrocidade que se está a cometer perante os olhos da comunidade internacional, porque estão a matar uma cidade à fome lentamente. Isso é uma monstruosidade».

Manuel Pinto frisou, dizendo não ter receio de ser desmentido, que a maioria das pessoas que saíram do Huambo são, ou foram, simpatizantes da UNITA. «Por isso é que algumas não falam — algumas também não podem porque têm lá familiares», acrescentou, considerando que este facto deveria servir de reflexão à UNITA.

Sem medo de falar, Manuel Pinto, 14 anos de Angola, assegura que não voltará àquele país. À pergunta «e agora?», responde sem hesitar: «Tenho mãos, tenho braços, estou inteiro. Vamos fazer qualquer coisa...».

Monteiro preocupado com a Nação

O presidente do CDS/PP, Manuel Monteiro, encerrou ontem, no Porto, as Jornadas Parlamentares do partido, com «um discurso preocupado» sobre «o estado da Nação».

«Em política, o optimismo não deve descurar o realismo», disse Manuel Monteiro numa referência ao discurso do primeiro-ministro, Cavaco Silva, sobre «o estado da Nação», na Assembleia da República, na passada quinta-feira.

Num «discurso preocupado», centrado em questões económicas, o líder do CDS/PP abordara ainda, no final das Jornadas Parlamentares, os problemas da Justiça, Saúde, Educação e Segurança Social.

As Jornadas Parlamentares começaram no sábado, tendo sido dominadas pelas críticas dos parceiros sociais à política económica do Governo.

«Ou se é optimista apenas por natureza e por confiar nas pessoas ou se é optimista porque a Comunidade dá dinheiro», sublinhou Manuel Monteiro.

O Governo que «diz que privilegia o diálogo e a concertação social tem de estar preocupado» quando os parceiros sociais, patrões e sindicatos, «estão em sintonia nas críticas à política económica do Governo».

Idosos em lares como última solução

O secretário de Estado da Segurança Social apelou ontem às famílias portuguesas para que mantenham consigo os idosos, considerando como «última solução» o internamento em lares.

Falando na inauguração do Centro de Dia de Vilarinho da Castanheira, Carrazada de Ansiães, Vieira de Castro, afirmou que o «lugar melhor dos idosos são as suas próprias casas porque durante a vida estabeleceram laços de afecto que não devemos cortar».

O governante revelou que quando questiona idosos sobre o que pensam dos lares onde estão, invariavelmente obtém a resposta de que quem lá trabalha não faz mais por eles porque não pode.

No entanto, acaba sempre por ouvir de pessoas de 80 e 90 anos «de olhos brilhantes com lágrimas, que a minha casinha era a minha casinha».

Por isso Vieira de Castro defende que o internamento num lar deve ser sempre «uma última solução» quando o idoso viver só com a sua solidão.

O secretário de Estado da Segurança Social elogiou o povo português e afirmou-se como «uma das melhores testemunhas» para desmentir a ideia de que «pendemos um pouco para um certo individualismo» porque quando toca a resolver «problemas graves» pomos de lado o que nos divide, juntamo-nos todos e ninguém nos pára».

Cavaco pede aos algarvios que não descaracterizem a região

O primeiro-ministro apelou ontem, em Faro, a todos os algarvios para que se empenhem em «não deixar descaracterizar» os valores naturais da região.

«O Algarve só será um ponto de atracção turística enquanto conseguir manter as diferenças que o separa dos outros destinos turísticos», disse Cavaco Silva ao discursar na inauguração do novo edifício-sede da Região de Turismo local.

O primeiro-ministro fez sentir a todos os presentes, entre os quais autarcas, empresários, representantes partidários e responsáveis das associações empresariais, a necessidade de terminar com a descaracterização da região e com o crescimento de camas turísticas.

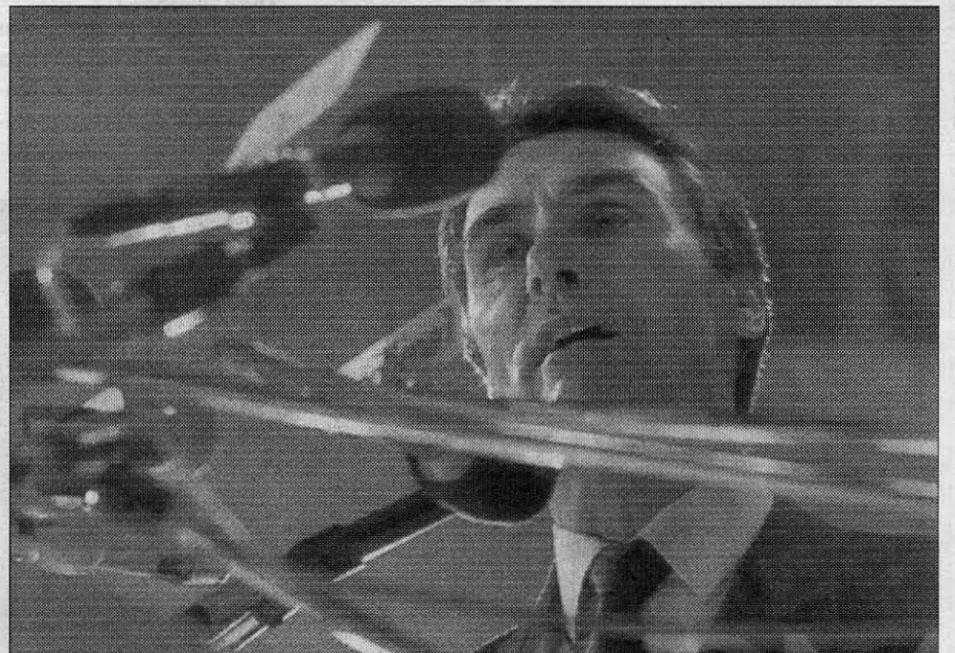
«A oferta no que diz respeito a camas não deve ser expandida — sejamos realistas», afirmou, ao aludir ao «excesso de camas não oficiais» existentes na região e aos «inconvenientes que daí resultam».

Cavaco Silva acrescentou que só desta forma se poderá dar resposta às exigências da «qualidade», palavra que consi-

derou «decisiva no Turismo» e sem a qual «se caminha, irremediavelmente, para o fracasso».

Ao referir-se a estes temas, o primeiro-ministro apontava para alguns dos caminhos que o sector turístico tem de seguir para conseguir fazer face às consequências da recessão económica internacional que, segundo as suas palavras, irá prosseguir nos anos mais próximos.

Destacou, pela parte do Governo, o esforço promocional que está a ser feito em Espanha no sentido de trazer os espanhóis a passar férias em Portugal, mas criticou o facto do Al-



garve ter, durante anos, «desprezado o mercado interno».

«Os portugueses são, nos

dias de hoje e, em promoção, um dos povos que mais viaja para o estrangeiro», observou, acrescentando que «é difícil de

perceber que os portugueses sejam, neste momento, dos turistas que mais visitam as Caraíbas».

Suharto no Japão mas de boca fechada

Após ter encontrado algumas resistências à sua intenção original de se dirigir aos líderes dos países do «Grupo dos Sete», o presidente Suharto da Indonésia acabou por se resignar a vir a Tóquio a convite do Governo Japonês.

Suharto, que pretendia vir a Tóquio para se dirigir aos chefes de Estado e de Governo que na próxima semana terão aqui a sua reunião, alegando a sua presente qualidade de presidente do Movimento dos Não-Alinhados, acabou por ser forçado a desistir de tal pretensão.

Em declarações à agência Lusa, o porta-voz do Ministério Japonês dos Negócios Estrangeiros, Masamichi Hanabusa, afirmou que o Japão tentou tudo que estava ao seu alcance para trazer Suharto à cimeira do «G-7», mas acrescentou que a oposição manifestada por alguns dos membros do grupo forçou a que Tóquio abandonasse esse desejo.

No entanto, fonte da delegação da Comissão Europeia em Tóquio declarou à Lusa que, embora o Japão possa ter colocado a questão aos restantes membros do «G-7», não forçou demasiado a nota por pretender apresentar-se na cimeira como porta-voz dos interesses asiáticos.

O porta-voz do MNE japonês disse ainda à Lusa ter o mi-



Suharto não vai discursar no Japão.

nistério transmitido já a decisão do «G-7» a Jacarta, aguardando agora uma decisão do Governo indonésio sobre a eventual deslocação ou não de Suharto a Tóquio a convite do Governo japonês.

Suharto, que chegou ontem a Tóquio para uma visita que terminará na próxima quarta-feira, um dia mais do que o originalmente previsto, reunirá-se hoje com o primeiro-ministro Kiichi Miyazawa para conversações que se centrarão na promoção da cooperação entre os países desenvolvidos e em desenvolvimento.

De acordo com fontes indonésias, Suharto apresentará a Miyazawa aquilo que foi qualificado de «problemas da maior importância», como sejam o esforço imenso que a dívida externa representa para os países em desenvolvimento, bem como a obtenção de garantias

de acesso aos mercados dos países industrializados.

O presidente Suharto manterá ainda um pequeno-almoço de trabalho com o presidente Bill Clinton, dos Estados Unidos, sendo muito provável que o mesmo se realize na manhã do dia 7, pouco antes do início da reunião cimeira do «G-7», donde a necessidade de adiar por dia o seu regresso a Jacarta.

Não sendo possível a participação de Suharto na reunião cimeira, o Governo japonês anunciou, entretanto, estar a considerar enviar a Jacarta em meados deste mês o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, Koichiro Matsuura, que teria por missão transmitir às autoridades indonésias o resultado da reunião do «G-7».

Entretanto, fonte eclesiástica afirmou em Tóquio à agência Lusa que o Governo indonésio

impediu o administrador apostólico da diocese de Dili, D. Ximenes Belo, de se deslocar ao Japão em visita de carácter particular.

D. Ximenes Belo, que visitaria o Japão entre 30 de Junho e 9 ou 10 de Julho a convite do bispo Shimamoto, na sequência da sua anterior deslocação ao Canadá, acabou por não poder fazê-lo tendo a razão alegadamente invocada por Jacarta sido a de que o administrador apostólico se encontrava doente com malária.

Inicialmente, estava previsto que D. Ximenes Belo preferisse uma palestra na Universidade de Sofia e que se encontrasse com a imprensa, mas antes mesmo de a alegada proibição de se deslocar ao Japão ser conhecida, a agência Lusa foi informada que todos os contactos de carácter público tinham sido cancelados.

Mandela e De Klerk com liberdade dos EUA

O presidente da África do Sul, Frederik de Klerk, e o líder do Congresso Nacional Africano (ANC), Nelson Mandela, receberam ontem das mãos do presidente norte-americano, Bill Clinton, a Medalha da Liberdade.

A medalha foi entregue durante a cerimónia oficial de comemoração do Dia da Independência dos Estados Unidos, o 4 de Julho.



Mandela e De Klerk foram distinguidos por terem trabalhado juntos para porem fim ao

regime de apartheid na África do Sul e conduzirem o país até as primeiras eleições multirra-

ciais do país, agendadas para 27 de Abril de 1994. A entrega da Medalha da Liberdade de Filadélfia a Frederik de Klerk tem originado protestos por parte de líderes negros e activistas anti-apartheid.

Atribuir a medalha a De Klerk significa «ignorar os princípios de liberdade e democracia para todos, pelo que tantos deram a sua vida», e «demonstra uma falta de compreensão da história da África do Sul» e «total desrespeito pelos amantes da liberdade», considerou Lucien Blackwell, congressista negro que prometeu boicotar a cerimónia.

Egipto pede extradição de líder integralista

O Egipto pediu aos Estados Unidos a extradição do líder integralista muçulmano Omar Abdel Rahman, noticia o jornal «The New York Times» na sua edição de ontem.

Apesar da informação não ter sido confirmada oficialmente, o diário, que cita fontes governamentais egípcias, referiu que o pedido foi feito numa reunião do chefe da diplomacia egípcia, Amr Mousa, com o embaixador norte-americano no Cairo, Robert Pelletreau.

Rahman entregou-se sexta-feira, em Nova Iorque, às autoridades norte-americanas que o acusam de ter entrado ilegalmente no país.

O líder religioso é acusado por Washington de envolvimento no atentado contra o «World Trade Center», de Nova Iorque, que em 26 de Fevereiro provocou seis mortos e centenas de feridos.

Após a detenção de Rahman, o governo dos Estados Unidos apelou aos norte-americanos para tomarem as medidas adicionais de segurança quando viajarem no estrangeiro.

Homens armados assassinaram palestino

Um palestino dos territórios árabes ocupados da Faixa de Gaza foi morto, sábado, por homens armados que o acusavam de colaborar com as autoridades israelitas, foi anunciado em Jerusalém.

Sami Ramadan, 23 anos, que foi morto a tiro em frente de um semáforo da cidade de Gaza, é o 739.º palestino a ser assassinado nos últimos 5,5 anos por presumível colaboração com as autoridades de Israel.

Desde o início da Intifada já morreram 1.122 palestinos e 139 israelitas em confrontos entre as duas partes.

O atentado contra Ramadan ocorreu horas depois de uma granada ter ferido quatro soldados israelitas nos territórios ocupados da Faixa de Gaza.

Entretanto, os palestinos pediram aos Estados Unidos para aceitarem a discussão sobre o futuro de Jerusalém nas negociações de paz-israelo-árabes.

Depois de uma reunião, em Tunes, para analisar as últimas propostas norte-americanas, o negociador palestino Sami Kilani sugeriu sábado que os Estados Unidos deviam aceitar falar sobre o futuro de Jerusalém, pretensão rejeitada por Israel.

Jerusalém ficou em poder de Israel depois do seu Exército ter expulsado as tropas jordanas durante a guerra dos seis dias, em 1967.

Cuba enfrenta restrições

Cuba vai enfrentar no segundo semestre deste ano as «restrições mais duras dos últimos tempos», declarou o responsável pela área económica do Partido Comunista Cubano, Carlos Lage.

O jornal «Granma» noticiou sábado que Lage falou recentemente numa reunião dos presidentes das assembleias provinciais do Poder Popular, das dificuldades que o país irá enfrentar nos próximos meses devido às limitações provocadas pela baixa produção de açúcar.

Advertiu que «inevitavelmente ocorrerão novas restrições nos combustíveis e outros recursos».

«Apesar da gravidade da actual situação, existe uma capacidade infinita para enfrentar os problemas. Não estamos de braços cruzados e os dirigentes do país farão numerosos esforços para sair da crise», referiu Carlos Lage.

Tropas sul-coreanas abrem fogo no Norte

Tropas sul-coreanas abriram, sábado, fogo sobre um posto militar norte-americano na zona desmilitarizada, anunciou ontem a Rádio Pyongyang, captada em Tóquio.

A emissora informou que os soldados sul-coreanos abriram fogo sobre o posto militar às 15h50 locais (07h50 na Madeira) e acusou Seul de provocação.

A «Rádio Pyongyang» não deu pormenores sobre as circunstâncias do incidente.

Legislativas no Japão a 18 de Julho

As eleições legislativas antecipadas no Japão serão realizadas em 18 de Julho, confirmaram ontem fontes oficiais, em Tóquio.

A renovação dos 512 lugares da Câmara Baixa da Dieta (Parlamento) ocorre depois da aprovação de uma moção de censura contra o governador conservador de Kiichi Miyazawa, em Julho.

O Parlamento foi dissolvido em 18 de Junho.

Jean Aristide assina democracia no Haiti

O deposto presidente do Haiti, Jean Bertrand Aristide, assinou sábado, em Nova Iorque, o acordo que prevê a restauração da democracia no seu país.

O texto assinado também pelo comandante do Exército haitiano, general Raoul Cedras, permite o regresso de Aristide ao Haiti até 30 de Outubro.

Além de permitir o regresso de Aristide, o texto estabelece a demissão do general Raoul Cedras, oficial que há 21 meses liderou um golpe militar que derrubou o presidente constitucional do Haiti.

Aristide assinou o acordo proposto pelo mediador das Nações Unidas e Organização dos Estados Americanos (OEA), Dante Caputo, 12 horas depois de Cedras, que já se encontra em Port-Au-Prince.

O atraso na assinatura do presidente haitiano ocorreu quando Aristide tentou obter garantias das Nações Unidas na fiscalização do regresso da democracia ao Haiti.

Jean-Bertrand Aristide será o primeiro chefe de Estado do seu país a regressar ao Poder por métodos pacíficos depois de um golpe de Estado clássico.

O acordo prevê também que as duas partes iniciem negociações para a «normalização» do Parlamento.

O processo começa com Aristide a designar um chefe de Governo de concórdia, que será ratificado no Parlamento, acontecimento que permite às Nações Unidas suspender as sanções impostas ao Haiti em 23 de Junho.

Seguidamente será posta em marcha a cooperação internacional com o Haiti e uma amnistia política.

Paz e amor ao povo

O presidente do Haiti, desejou «paz e amor a todo o povo haitiano».

Aristide agradeceu a todos aqueles que trabalharam no acordo, especialmente o mediador da ONU e OEA, o antigo ministro argentino, Dante Caputo, e os quatro países amigos

(França, Canadá, Estados Unidos e Venezuela).

Cedras, que derrubou Aristide há 21 meses, comprometeu-se a abandonar a chefia das Forças Armadas ao abrigo dos acordos.

O embaixador haitiano em Washington, Jean Casimir, declarou que «hoje (ontem) é um grande dia na história do nosso Hemisfério e Haiti».

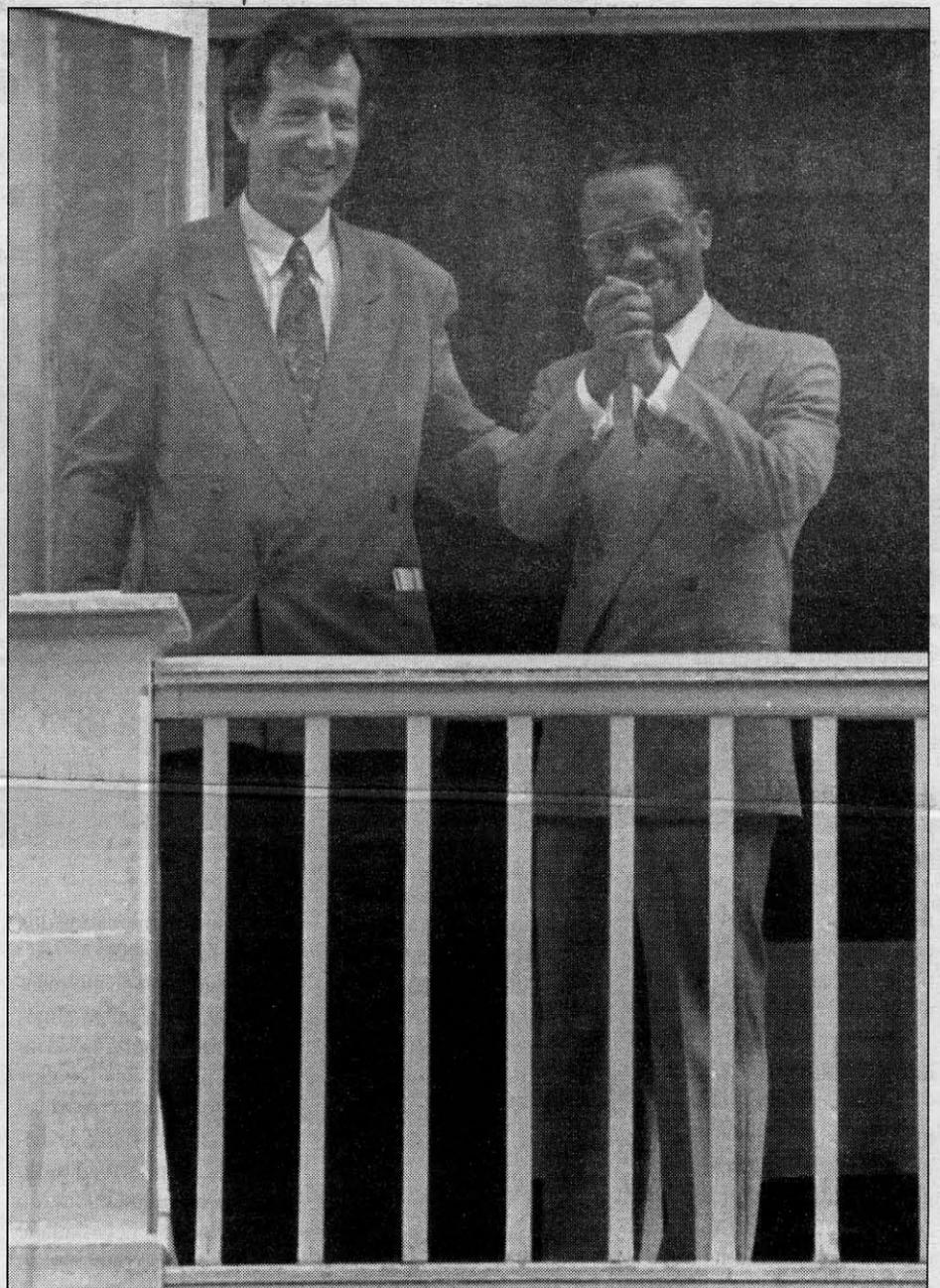
«A saída dos líderes no golpe de Estado e o imediato regresso do presidente Aristide foi a preocupação mais importante durante as negociações», informou Casimir.

«Espero que a comunidade internacional garanta que o acordo alcançado nos dê a democracia que procuramos», acrescentou.

O diplomata haitiano concluiu as suas declarações apelando à comunidade internacional para que ajude «o Governo constitucional a assegurar um clima de segurança pessoal, de diálogo e participação política de todos os cidadãos sem excepção».

«Objectivos cumpridos»

O mediador da ONU e



Aristide após ter assinado o acordo.

OEA para a crise do Haiti, o antigo ministro argentino Dante Caputo, considerou, sábado, que com o regresso do presidente Aristide ao seu país foram «cumpridos os objectivos».

De acordo com Dante Caputo, «os objectivos estabelecidos pela comunidade internacional consistiram na restauração da ordem constitucional no Haiti, incluindo o regresso do presidente Aristide numa data certa», ou seja 30 de Outubro.

«Os acordos conseguidos nos últimos dias constituem a base necessária para se iniciar o processo de transição democrática no Haiti», sublinhou.

«São ponto de partida para a

paz e diálogo no país», concluiu.

Cedras regressa em apoteose

Cerca de 200 pessoas, a maioria soldados e polícias, acolheram o comandante do Exército haitiano, general Raoul Cedras, que regressou a Port-Au-Prince, depois da assinatura de um acordo em Nova Iorque. Cedras, oficial que há 21 meses liderou um golpe militar que derrubou o presidente constitucional do Haiti, assinou sábado um acordo que permitirá o regresso do chefe de Estado deposto, Jean Bertrand Aristide, até 30 de Outubro.

A multidão não poupou insultos aos jornalistas e aos

membros da missão das Nações Unidas, nem gritos contra Aristide. «Aristide não. Democracia sim», gritaram.

Aristide, exilado desde o golpe de Setembro de 1991 nos Estados Unidos, assinou o acordo só depois de obter garantias de que a sua segurança não estará em risco no Haiti e de que a ONU só levantará o embargo quando o seu primeiro-ministro tomar posse.

Estrangeiros, observadores internacionais e jornalistas foram os alvos de uma campanha de intimidação durante a semana em que decorreram as negociações de Nova Iorque. A televisão estatal acusou os observadores internacionais de instigarem as manifestações anti-governamentais.



Soldados haitianos num dia calmo.

Demite-se o ministro alemão do Interior

O ministro do Interior alemão, Rudolf Seiters, anunciou a sua demissão, na sequência dos últimos desenvolvimentos sobre as circunstâncias da morte de um extremista armado.

O ministro Seiters assumiu a responsabilidade pelo inci-

dente em que perderam a vida o extremista de esquerda armada membro da Fração do Exército Vermelho (RAF) Wolfgang Grams e um agente da Polícia.

Agentes policiais fizeram vários disparos sobre o extremista depois de este

estar por terra, imobilizado, após ter sido alvejado ao puxar de uma pistola para reagir à ordem policial de prisão.

O incidente armado ocorreu domingo na localidade de Bad Kleiten e foi presenciado por vários populares.

DN
NO
PORTO SANTO

Distribuído por
«IRMÃOS CASTRO»

**FAÇA FÉRIAS
NO PORTO SANTO**

ALUGA-SE

**ALUGA-SE
SALAS E ARMAZÉM**

Área de 200m². Dentro do Funchal. Telef. 225706. H1919

**APARTAMENTOS
ALUGAM-SE**

Com ou s/ mobília, Funchal e arredores.
Tratar: Rua da Carreira, 214/1.º, sala 5. Telef. 225706. H1918

**EM LISBOA
ALUGAMOS**

A viatura que precisa, ainda a preços de Inverno! Comprove! Telef. 7979939 (almoço e 19 às 23 horas 8134923). G7021

CALDEIRA & STEVENSON
MEDIÇÃO IMOBILIÁRIA

**ALUGAM-SE
ESCRITÓRIOS**

Rua dos Tanoeiros, com banhos privativos, em prédio novo. Áreas desde 26 m².
Tel 228435 / 95

ALUGAM-SE

* Apartamentos tipo T2 de luxo sem mobília, c/ estacionamento privativo.
* Apart. T2, mobilado, na vila de Machico.
Telef. 228435/95. H1956

**SALAS
ALUGAM-SE**

Para comércio ou escritórios. No centro do Funchal. Telef. 226168. H1954

**ALUGAM-SE
APARTAMENTOS**

T0, T1, T2, mobilados. Telef.: 224074. H1934

AUTOMÓVEIS

**VENDE-SE
OPEL CORSA GSI**

Com facilidades de pagamento. Telef.: 223454. H1877

RENAULT

**CAMPANHA
DE VIATURAS USADAS**

C/ FACILIDADES DE PAGAMENTO

- Peugeot Talbot descapotável
- Renault 11 GTS
- Renault 19 RN..... 92
- Alfa Romeo Boxer 90
- Volkswagen Golf..... 90
- Opel Astra..... 93
- Fiat Uno 45 S..... 93
- Ford Fiesta..... 92
- Volkswagen Polo..... 92
- Volkswagen Golf Diesel..... 79
- Volkswagen Polo..... 88
- Opel Kadett 1.2 S..... 89
- Fiat Panda 750 CL..... 88
- Renault Clio RL 3 e 5 pts..... 92
- Renault Traffic - 9 L..... 92
- Renault Traffic - 3 L..... 89
- Renault Express Diesel..... 89
- Renault Super 5 GL, SL, GTL, GTR
- Renault 9 GTC..... 87
- Renault Express diesel..... 91
- Renault Clio 1.4 S c/novo
- Mercedes 230
- Yugo Flórida 1.4..... 90
- Nissan Micra..... 88
- Moto Suzuki 50 Wolf
- Honda 125 4 T

**AUTO ZARCO
COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, LDA.
STAND**

Estrada Monumental, 394-A
Telefs.: 762660/762828
Rua Major Reis Gomes
c/ esquina Rua da Alegria n.º 4
Telef. 42378

AUTO QUEIMADA
Estrada do Miradouro
Água de Pena — Telef. 965365

**BONS CARROS
AOS MELHORES PREÇOS**

É HORA DE VERÃO

**GAMA CLIO
E RENAULT 19
SISTEMA ALD**

**OFERTA
DAS 3 PRIMEIRAS
MENSALIDADES
INCLUINDO SEGURO
EM TODOS OS RISCOS**

**PAGAMENTO EM 24, 36
OU 48 MESES**

**ZARCO
COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, LDA.
STAND**

Estrada Monumental, 394-A
Telefs.: 762660/762828
Rua Major Reis Gomes
c/ esquina Rua da Alegria n.º 4
Telef. 42378

AUTO QUEIMADA
Estrada do Miradouro
Água de Pena — Telef. 965365

**BONS CARROS
AOS MELHORES PREÇOS**

CAMPANHA DE VERÃO

VIATURAS USADAS

**DIVERSAS MARCAS
E MODELOS
COM AS MAIORES
FACILIDADES DE PAGAMENTO**

VER E TRATAR



**COMÉRCIO E INDÚSTRIA
DE AUTOMÓVEIS DA MADEIRA, LDA.**
RUA DOS FERREIROS, 154
PARQUE INDUSTRIAL DA CANCELADA

STAND TOYOTA

**AUTOMÓVEIS USADOS
VENDEM-SE REVISTOS
C/ GARANTIA**

S/JUROS

- Toyota Starlet 1.3 - c/n - 92
- Toyota Starlet 1.3 - 88
- Toyota Starlet 1.0 - 89
- Toyota Corolla 1.3 - c/n - 90
- Toyota Corolla Van
- Alfa Romeo 1.7 - c/n
- Opel Corsa 1.4 - c/n
- Opel Corsa 1.2
- V.W. Polo
- Renault 11
- Renault 9
- Opel Kadett c/n
- Datsun 1.200
- Fiat 127

COMERCIAIS

- Toyota Hiace - 3 L.
- Toyota Hiace - 6 L.
- Toyota Hiace - 9
- Toyota Dyna - Lig.
- Seat Ibiza - c/n
- Peugeot 404
- Peugeot 504
- Canter lig.

UNIÃO COMERCIAL (FUNCHAL), LDA.

STAND TOYOTA
Av. Arriaga, 33 — ☎ 231530
STAND TOYOTA
Santo da Serra — ☎ 552411

Volkswagen

O Valor da Qualidade

USADOS

OCASIÃO DA SEMANA
Renault Expresso Diesel - 89

- OPEL VECTRA 1.4 GL..... 90
- JEEP SUZUKI..... 83
- V. W. GETA..... 89
- SEAT IBIZA VAN..... 90
- FIAT 127..... 79
- PEUGEOT 205 GTI..... 86
- CITROËN AURA 1.6..... 91
- LANCIA PRISMA 1.6 E..... 88
- FORD TRANSIT CARGA
- FIAT UNO DIESEL..... 87
- VOLVO 340 GL..... 87
- SEAT MARBELLA..... 89
- AUDI 80 1.6+..... 93

(VIATURAS DE SERVIÇO)
Esperamos por si!...

C/ FACILIDADES PAGAMENTO

Tecnicauto
STAND NOVOS
Rua Dr. Fernão Ornelas, 28 - 30
STAND USADOS
Rua da Cadeia Velha, 8
Telef.: 221277 - Fax: 221854
9000 Funchal D9825

VENDE-SE

- Mini 1000
 - MG Metro/Turbo
 - Renault Super 5 — 88
 - Fiat Uno 45 S — 87/Turbo
 - Citroën Visa GT.
- Bom estado. Aceita-se trocas e facilita-se pagamento.
Telef. 62833. H1513

CASAS

CASA E NEGÓCIO

**VENDE-SE
BOA LOCALIZAÇÃO
(ZONA TURÍSTICA)**

Contactar segunda e terça das 14 às 15.30 horas, telef. 226416. H1923

APARTAMENTOS

«4 MADALENAS»

Na compra de um apartamento ao C.º de St.º António (frente Edif. RTP), oferecemos-lhe grandes facilidades de pagamento. Temos 2 T3, 3 T2 e 4 T1 com cozinhas totalmente equipadas pela marca Siemens. Para mais informações contacte sr. Sousa, telef.: 45494, segunda a sexta das 9.30 às 19.30, sábados das 10.00 às 16.00 horas ou o seu agente imobiliário. G1181

TERRAÇOS VISTAMAR VENDEM-SE

Últimos apat. tipos T1-T2-T4-T5, lojas grandes, terraços, jardins, garagem. Rua Dr. Fernão Ornelas, 34. H1865

VENDE-SE

Vivenda nova em São Gonçalo (Bica de Pau), c/ 4 q. d., 2 banhos (1 privativo), WC, sala panorâmica, sala de jantar, boa cozinha e garagem.
Em lote de 1260 m².
Telef. 228435/95. H1959

VENDE-SE

T3 de qualidade (novos), a passos do centro, com garagem e duas arrecadações. Facilidades de pagamento.
A partir de 21.100 cts.
Telef. 228435/95. H1958

VENDE-SE

Apartamentos T2 no Garajau, com facilidades de pagamento. Boas áreas e boa vista. Preços desde 13.500 cts.
Telef. 228435/95. H1961

DIVERSOS

**TOLDECOR
SUN-LIGHT
TOLDOS
ESTORES
ESPLANADAS**

Telef.: 221024/221342
FAX: 232169. H0262

C. P. M. DR. RUI PEREIRA

**MÉDICO ESPECIALISTA
OFTALMOLOGIA
(DOENÇAS DOS OLHOS)**

Rua da Conceição, 68
Telef.: 220597
G869

EXTERNATO ADVENTISTA

Aberto para matrículas nos dias 6, 7 e 8 de Julho das 9 às 12h. e das 14 às 16h30. Temos ainda um número reduzido de vagas. Durante os meses de Julho e Setembro, oferecemos ocupação de tempos livres das 8 às 18h30 para crianças de idade escolar primária por apenas 7.500\$00 por mês. Telef. 35007 ou 222719. H1975

MANUEL JOSÉ FRANÇA GOMES

**ORTOPEDIA
E TRAUMATOLOGIA**

Assistente Hospitalar do C.H.F.
Especialista pela Ordem dos Médicos
Clínica Sta. Catarina..... ☎ 741127
Clínica da Sé..... ☎ 230127
Centro M. Criança..... ☎ 743550
C.P.M..... ☎ 220597

JOSÉ LUIZ SENA

DENTISTA
CONSULTAS P/ MARCAÇÃO
R. Dr. Fernão de Ornelas, 52-2.º
Telefone 222229



COBERTURAS

**ENCERADOS - CAPOTAS
CAPAS PARA BANCADAS
TAPETES - OLEADOS
IMPERMEÁVEIS**

AGENTES:
MADEIRA COMERCIAL
RUA DA MOURARIA, 30

ATENÇÃO

Se você tem sempre uma resposta. Se você faz o máximo que pode. Está sempre a improvisar, contacte-nos. Somos uma firma jovem e com franco futuro. Maiores de 18 anos. Das 10.30H às 12.00H e das 14.30H às 16.00H.
Rua Fernão Ornelas, 47, 2.º andar, 2.º direito. H1935

DECLARAÇÃO

Maria Zélia Pereira Castro, natural do Monte, declara para todos os efeitos que não se responsabiliza por actos ou dívidas que seu marido Emanuel Ascensão Baptista da Silva, natural do Monte, contraia ou venha a contrair em virtude de estarem a viver separados.
Funchal, 5 de Julho de 1993. H1965

VENDE-SE

URBANIZAÇÃO DAS NEVES

Vende-se lotes de terreno para construção de moradias. Inf. 223649. G9593

VENDE-SE LOTE

Urbanização dos Barreiros, c/ 409 m² e casa antiga. 15.000 cts. Telef. 228435/95. H1960

TELEMÓVEL VENDE-SE

Telef.: 223454. H1876

VENDE-SE PARQUÉ BISSILON. PRANCHA SECA.

Telef.: 743082. H1770

VENDE-SE

- Casa c/ 2 q. d., c/ banhos privativos, sala, cozinha, lavandaria, estacionamento e arredores, por 13.200 cts.
 - Casa c/ 3 q. d., sala, cozinha, 2 banhos, garagem, despensa e algum terreno, podendo fazer pequena horta, por 23.000 cts.
 - Casa c/ 3 q. d., sala, cozinha, 2 banhos, 2 despensas, 2 garagens, lavandaria, bons arredores, por 27.800 cts.
 - Casa acabada de construir c/ 3 q. d., sala bastante grande, cozinha, 3 banhos, garagem, boa vista, bons arredores, por 32.000 cts.
- Ver e tratar:
Rua D. Carlos I.º, n.º 39 - Sala F. Telef.: 226672. H1767

VENDE-SE

- Lote de terreno com área 560 m², em São Roque, com projecto aprovado para uma moradia, por 9.200 cts.
 - Diversos lotes em diversas urbanizações a bons preços.
 - Terreno em Gaula com área de 8.000 m², com acesso a carro a 3.000\$00 ao m².
 - Grande oportunidade, casa no Garachico com 4 pisos, com 2 lojas, 2 residências T3, 2 garagens, 100 m² de terreno, por 16.500 cts.
 - Diversos apartamentos T2, T3 e T4 a bons preços.
- Ver e tratar: Rua D. Carlos I.º, n.º 39 - Sala F, frente ao Parque do Almirante Reis. Telef.: 226672. H1768

VENDE-SE

- Casa no centro, 3 q., sala, 1 cozinha, banho, quintal, estacionamento para carro. Preço 16.000 contos.
- Outra com área 5.800 m², frente estrada, situada Estreito Câmara Lobos, sítio do Foro. Preço 15.000 contos.
- Lote terreno 520 m². Preço 8.000 contos.
- Snack-bar no centro, vendas diárias 40-50 contos. Preço 10.000 cts. Telef. 34808. H1944

VENDE-SE

Sapataria com local próprio. Preço 27 mil cts.. Casa acabada de construir, 2 quartos, 2 banhos, cozinha, sala, quintal e lugar p. carro, a 2 passos do centro. 14 mil cts.. Apartamento T3 no centro. 18 mil cts.. Apartamento T1 9.800 cts.. Snack-bar no centro, vendas mensais garantidas 1.350 contos. Tratar Rua das Mercês, n.º 73, com sr. Fernandes. H1859

URBANIZAÇÃO DO AVISTA NAVIOS

Vende-se lotes de terreno para construção de moradias. Inf. 223649. G9592

DN
PENSAMOS
EM SI
TODOS OS DIAS

Carvalhas preocupado com crise económica

O secretário-geral do PCP, Carlos Carvalhas, mostrou-se «seriamente preocupado com o aprofundamento da crise económica e social e com as pesadas consequências que acarreta para amplos sectores da população».

Falando em Braga durante uma festa-convívio, Carlos Carvalhas disse que «a degradação da situação económica e a política de concentração de riqueza é acompanhada de desresponsabilização do Estado em importantes áreas sociais, dando corpo à política de quem quer Saúde e Ensino que os paguem».

«É indesmentível a inexistência de uma grave recessão económica», afirmou o secretário-geral dos comunistas, acrescentando que «cada semana que passa, são mais milhões e milhões de contos que o Governo anuncia e promete, numa contínua fornada de pacotes que, em poucos meses, já o levou a

propagandear alegadas ajudas, subsídios e benesses que ascendem a mais de mil milhões de contos».

Carlos Carvalhas considerou que esta prática do Governo «deve constituir um recorde mundial em termos de manipulação de números».

«Dá vontade de dizer que, quantos mais milhões o Governo anuncia, mais portugueses há a contar os tostões e mais situações de ruptura financeira e de falta de dinheiro existem na Segurança Social, nos Serviços de Saúde e no pagamento de salários», observou.

Repetindo depois o discurso de sábado, na Damaia, onde criticou o discurso do primeiro-ministro sobre o estado da Nação, Carlos Carvalhas disse que «todo o discurso de Cavaco Silva foi uma peça de fuga às mais evidentes realidades da vida dos portugueses e do País, de fuga a um exame sério do confronto entre a política do seu Governo e os seus resultados concretos».

Apesar disso, Carlos Carvalhas disse haver condições para derrotar a política do PSD e destacou,

no actual quadro político, «como aspecto significativo e perspectiva de futuro, o crescente descrédito, desprestígio e impopularidade

do Governo e do primeiro-ministro e a redução da base de apoio do PSD, em resultado do fracasso da sua política».

Veteranos do Golfo perdem o cabelo

Veteranos checos da Guerra do Golfo Pérsico sofrem da chamada «Febre do Deserto», misteriosa doença até agora somente detectada entre soldados norte-americanos e britânicos.

O porta-voz dos veteranos checos, Petr Zelinsk, disse sábado que alguns soldados do seu país, que estiveram no Golfo, têm dores de cabeça e cansaço crónico, além de perderem cabelo e dentes.

Ao contrário de peritos norte-americanos, Zelinsk, uma das pessoas afectadas, é de opinião que a «Febre do Deserto» pode ter origem no lançamento de gases, entre eles o temido «Mostarda».

Sublinhou que a «Febre do Deserto» só foi detectada entre os 200 especialistas checos da luta contra as armas químicas.

O antigo chefe do Estado-Maior do Exército checoslovaco, Karel Pelz,

confirmou sábado que alguns militares do seu país que estiveram no Golfo sofrem de «concentrações elevadas de substâncias químicas».

Totobola Chave

Zawisza-Brondby	1
Trelleborg-Lyngby	1
Sarrebrueque-Corinto	1
Lausana-Austria	1
Norrkoping-Pogon	1
Malmö-Videoton	X
B. Uerdingen-Dumaiska	2
Slavia Praga-Leipzig	1
Innsbruck-Bochum	2
S. Bratislava-Zurique	2
Salzburgo-Galati	1
Young Boys-Olomouc	1
Viena SC-Salónica	1

Valor de cada prémio: 6.079.875 escudos.
Matrizes entradas: 179.036.
Apostas: 1.621.300.
Montante para prémios: 18.239.625.

BÁSILIO & BÁSILIO, Lda.
CAIXILHARIA DE ALUMÍNIO
CAMINHO DE ST.º ANTÓNIO, 237
TELEF.: 42290

PARTICIPAÇÃO



Matilde Adelaide Henriques Pereira

FALECEU
R.I.P.

Maria da Conceição Henriques Pereira, seu marido dr. João Marcelino Pereira, dr. João Luís Henriques Pereira, sua mulher e filhos, Duarte Manuel Henriques Pereira e sua mulher, dr. José António Henriques Pereira, sua mulher e filhos, Ana Maria Henriques Pereira Nunes da Silva, seu marido e filhos, dr.ª Maria Luísa da Silva Henriques Pereira e seu marido, João Pedro da Silva Henriques Pereira e demais família cumprem o doloroso dever de participar às pessoas de suas relações e amizade o falecimento da sua saudosa mãe, sogra, avó, bisavó e parente, residente que foi ao sítio do Ribeiro Real, freguesia de Câmara de Lobos, e que o seu funeral se realiza hoje pelas 12 horas, saindo da capela do Cemitério de Câmara de Lobos para jazigo de família no mesmo.

Será precedido de missa de corpo presente pelas 11.30 horas na referida capela.

Funchal, 5 de Julho de 1993

A CARGO DA AGÊNCIA FUNERÁRIA
FUNCHALENSE
DE ANDRADE & LEANDRO, LDA.
R. DA PONTE NOVA, 13 — TELFS.: 223771/230180 — FAX: 230180

PARTICIPAÇÃO



Gregório Cândido de Oliveira

FALECEU

Sua mulher Mara Cecília Fernandes, seus cunhados, sobrinhos e demais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu saudoso marido, cunhado, tio e parente, morador que foi ao sítio dos Lameiros, freguesia de São Vicente, e que o seu funeral, com missa de corpo presente, se realiza hoje pelas 16 horas, saindo da Igreja Paroquial dos Lameiros, freguesia de São Vicente, para o cemitério da freguesia.

São Vicente, 5 de Julho de 1993

A CARGO DA AGÊNCIA FUNERÁRIA
CÂMARA DE LOBOS
de Francisco Orlando Gonçalves de Sousa
TELEFS. 942371/942882

Rabin satisfeito com política francesa

O primeiro-ministro de Israel, Yitzhak Rabin, congratulou-se com a «mudança positiva» da política francesa em relação ao seu país.

Rabin, que falava em Telavive no regresso de uma visita oficial à França e à Holanda, sublinhou a vontade de Paris de «mudanças, de visitas mútuas e de cooperação económica».

«O meu sentimento é de que o novo Governo francês está mais disposto que os anteriores a manter relações, a cooperar (com Israel) e a trocar visitas», acrescentou.

Morre aos 120 anos e deixa órfão menor

Um cidadão árabe de Israel, que morreu com 120 anos, deixou 500 descendentes, entre eles um filho menor de 17 anos, fruto do seu quinto casamento, de acordo com um relato da família publicado ontem na Imprensa israelita.

Kasem Said Ajmed, que morreu quinta-feira na aldeia de Manda, nasceu no Egipto e aos oitenta anos emigrou para a cidade de Tiberíades, junto ao Mar da Galileia.

Durante o domínio do Império Otomano Turco na Palestina, que acabou com a Primeira Guerra Mundial, Kasem Said Ajmed casou-se com a sua última mulher, Jalima, há 46 anos, na aldeia de Manda.

«O segredo do pai era simples: não fumava, não bebia e não tomava medicamentos, apenas muito azeite», explicou um dos filhos.

«Todos lhe tínhamos respeito. Ainda há duas semanas ele bateu com um bastão no seu filho mais velho, de 74 anos, por este lhe ter desobedecido», acrescentou.

EMPÓRIO DE SAÚDE

CLÍNICA DE MEDICINA ALTERNATIVA



the
HEALTH
emporium

OFERECEMOS MÉTODOS
NATURAIS PARA CURAS E
PREVENÇÃO DAS DOENÇAS

Programação da semana de 05 de Julho a 09 de Julho:

- Especialistas em Osteopatia, Homeopatia, Naturopatia e Nutrição.

PALESTRA sobre nutrição como via para melhor saúde. Terça-feira — 06 Julho às 19h00

Horário: das 09.30 às 18.00 horas, 2.ª feira a 6.ª feira.

SIVANANDA YOGA CENTER
continua diariamente com Lucia

Para marcações: ☎ 221068 / 228762
Rua Nova Pedro José de Ornelas, 47 • 9000 Funchal

MISSA DO 30.º DIA



Dr. António Maria de Vasconcelos Jardim

A família do extinto participa que será celebrada missa por intenção de sua alma amanhã (terça-feira) pelas 19 horas na Igreja de São Martinho. Agradece antecipadamente às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Funchal, 5 de Julho de 1993

Independência de Cabo Verde vai ser assinalada hoje

Hoje comemora-se em Cabo Verde o Dia Nacional, 18 anos depois da independência, a 5 de Julho de 1975, aguardando-se, a exemplo do que ocorreu no ano anterior, uma mensagem da nação do chefe de Estado, António Mascarenhas Monteiro.

Aparte essa sessão oficial, no Palácio da Assembleia Nacional,

os cabo-verdianos estão hoje longe das manifestações populares que o Partido Africano da Independência de Cabo Verde (no Poder até 1990, hoje na Oposição) organiza para assinalar a efeméride.

Apenas num ou outro conceito grupos de cidadãos organizam palestras, colóquios e algumas festas.

Foi a 5 de Julho de 1975 que o então PAIGC (Partido Africano para a Independência da Guiné e Cabo Verde) assumiu o Poder, após a proclamação da independência.

Após mais de 10 anos de combates nas matas da Guiné-Bissau, o PAIGC ascendeu ao Poder nos dois países e os seus diri-

gentes cabo-verdianos assumiram a condução da vida política no arquipélago.

Apesar de, segundo várias fontes, a situação militar no território da Guiné-Bissau pender indiscutivelmente a favor do PAIGC, o golpe do 25 de Abril de 1974 em Portugal terá, de acordo com responsáveis políticos cabo-verdianos, contribuído para acelerar o processo das independências.

O PAIGC, que se transformou em PAICV em Cabo Verde em 1981 na sequência da tomada do Poder em Bissau pelo general João Bernardo Vieira, dirigiu, através de um regime de partido único, as rédeas do país, até 1990.

Neste ano, o partido no Poder foi levado por circunstâncias quer externas, quer internas, a promover uma abertura democrática no país, que levou à realização, em 1991, das primeiras eleições legislativas, presidenciais e autárquicas pluripartidárias no arquipélago.

Derrotado nos três escrutínios, o PAICV assume hoje o papel de principal partido da Oposição e único com representação parlamentar.

Para o Movimento para a Democracia (MPD, no Poder), que venceu as eleições de 1991, apesar de muitos dos seus dirigentes terem sido quadros ou militantes do PAIGC, de que se afastaram por razões de ordem política, as preocupações estão hoje muito mais voltadas para questões de liberalização económica do que para grandes comemorações do dia da independência.

Televisão por Satélite

A LIBERDADE QUE VEM DO CÉU!!!

C. 33 CANAIS INCLUINDO DESPORTO JÁ COM UMA ANTENA ROTATIVA DE 1.30 M., COM 1,90 M ROTATIVA JÁ COM 42 CANAIS.

Com equipamento de alta qualidade e sofisticado, montagens perfeitas pela nossa nova equipa. **Os preços??? Os mais baixos do país!!!** A qualidade não precisa de ser cara, não pague mais do que é necessário para uma antena parabólica! 1 ano ou mais de garantia, assistência técnica. Descodificadores SKY, com cartões de funcionamento garantido. Equipamentos C + KU banda, 11 + 12 GHz.

Escolha a sua! Telefone para mais informações:



PROPEDIS, LDA.

SECÇÃO SAT-MADEIRA

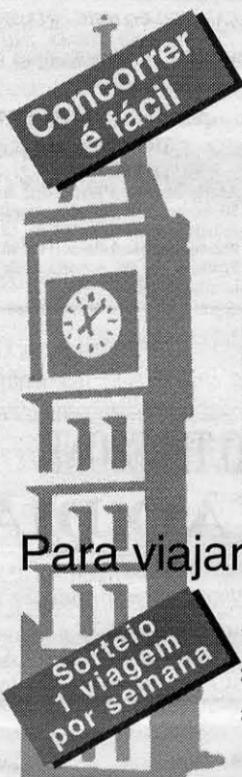
Rua do Seminário, 7 - 1.º andar
© 230718-227787-792616
Fax: 227787 e 792616

NÃO ESQUEÇA, HAVERÁ SEMPRE SÍTIOS ONDE A TV CABO NÃO CHEGA!



Grande concurso
INTERVISA (DN)
3 Julho / 27 Agosto

Habilite-se a 8 viagens a LONDRES.



- Preencha este cupão.
- Deposite-o na Tómbola da INTERVISA ao Largo do Phelps, 18.
- Esteja atento à extracção, todas as Sextas-Feiras pelas 18h15.

Onde pensa gozar as suas férias?

R: _____

Nome: _____

Morada: _____

Para viajar e conhecer basta concorrer!

Regulamento:

- 1- Preencha o cupão que diariamente sairá no Diário de Notícias, de 3 Julho a 27 Agosto.
- 2- Após devidamente preenchido, deposite-o numa Tómbola colocada na INTERVISA ao Largo do Phelps, 18.
- 3- Todas as Sextas-Feiras, dias 9, 16, 23, 30 de Julho e 6, 13, 20, 27 de Agosto, pelas 18h15, será feito o sorteio de uma viagem aérea de ida e volta a Londres, em classe económica.



C. D. NACIONAL

ESCOLAS DE NATAÇÃO

ÚLTIMOS DIAS DE INSCRIÇÃO

Encontram-se abertas, na sede do clube à Rua Imperatriz Dona Amélia n.º 78, as inscrições para as escolas de natação.

LOCAIS: Piscina da Quinta Magnólia; Liceu e Francisco Franco.
HORAS: À escolha manhã ou tarde.
GRUPOS: Crianças dos 5 aos 12 anos e adultos (manutenção e aprendizagem).

OBS.: As inscrições são limitadas e as aulas principiam no dia 5 de JULHO. Há descontos, no preço, para irmãos e filhos de sócios.



Cursos de Línguas para Actividades Profissionais

Destinatários:
Profissionais Activos

Alemão	Hotelaria e Turismo
Inglês	Hotelaria e Turismo
Inglês	Bancários
Inglês	Empregados de Comércio
Inglês	Secretárias

Nota: Cursos subsidiados pelo FSE e Centro Regional de Formação Profissional da R.A.M.

Encontram-se abertas as candidaturas para os testes de aferição para ingresso



Rua Câmara Pestana, 28 - 2.º • Tel. 22 38 44 • Funchal

Viaje em 93 aos preços de 92

VERÃO 93 CANÁRIAS

- Las Palmas
- Playa del Inglés
- Puerto de la Cruz
- Playa de las Américas
- Lanzarote
- Fuerteventura

Voos Charters - Julho/Agosto/Setembro



Consulte

Rua dos Aranhas, 9 - 9000 Funchal
☎ 231188 - 228440 - Telex.: 72320
Aeroporto - ☎ 524605 - 524705
Estreito de Câmara de Lobos - ☎ 945433/334
Largo dos Lavradores - ☎ 231422 - 231431

Ganhe 2 viagens semanais a Canárias com o (DN)

OFERTA

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

Nome _____

Morada _____

Telefone _____

É fácil participar!!

Preencha, recorte e envie ou deposite directamente na tómbola do DIÁRIO DE NOTÍCIAS, à Rua da Alfândega, 8 - 9000 Funchal.

SEMANALMENTE, às sexta-feiras, com início no dia 11 de Junho e término a 13 de Agosto poderá GANHAR 2 Viagens a Canárias.

SOCIEDADE

Fazem hoje anos as senhoras: D. Leopoldina da Câmara Menezes, D. Ermelinda da Conceição Cabral, D. Maria Ângela Rodrigues Aguiar, D. Alice Rodrigues, D. Cecília Berenguer da Silva, D. Maria José de Nóbrega Gomes Jasmins, D. Maria de Sousa, D. Maria da Conceição Albuquerque de Freitas Mendes Godinho.

A menina: Ana Paula de Abreu Ornelas.

Os senhores: António Augusto de Andrade, António Pita Macedo, Júlio Albuquerque de Freitas, João Vieira do Espírito Santo Júnior, Jaime Manuel de Atouguia, Paulo Miguel Abreu Camacho.

E os meninos: Marcos Pedro Baptista Santos Correia, José Elvío Sousa Castro.

TEMPO

(Informação fornecida pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica)

TEMPERATURAS NA R.A.M. (24 HORAS PRECEDENTES)

ESTAÇÃO	MÁX.	MÍN.	PREC.
AREIRO	15,0	4,0	0,3
FUNCHAL/OBS.	22,6	18,9	0,0
PORTO SANTO	22,8	18,5	0,0
SANTA CATARINA/AEROPORTO	23,0	17,7	0,0
SANTANA	19,2	15,8	0,0
QUINTA MAGNÓLIA	23,4	17,5	0,0
SANTO DA SERRA	18,0	12,5	0,0

- A temperatura máxima na RAM foi de 23,4 na Quinta Magnólia.
- A temperatura mínima na RAM foi de 4,0 no Areiro.
- Temperatura da água do mar: 20,0° C.
- Número de horas de Sol no Funchal (ontem): 7,5 horas (53%).

PREVISÃO DO ESTADO DO TEMPO NA MADEIRA PARA HOJE

Arquipélago da Madeira: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco a moderado de Norte.

Estado do mar: Costa Norte: Mar de pequena vaga. Ondulação Noroeste 2 metros.

Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a 1 metro.

Funchal: Céu pouco nublado. Vento fraco.

Terça-feira

Períodos de céu muito nublado. Apresentando-se em geral pouco nublado no Funchal. Vento fraco a moderado de Norte.

Quarta-feira

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco a moderado de Norte.

TEMPERATURAS NACIONAIS

LOCAL	MÁX.	MÍN.	TEMPO
LISBOA	32	22	Pouco Nublado
PORTO	28	21	Pouco Nublado
COIMBRA	31	21	Pouco Nublado
BEJA	33	18	Pouco Nublado
FARO	28	19	Pouco Nublado
PONTA DELGADA	20	17	Aguaceiros

TEMPERATURAS INTERNACIONAIS

LOCAL	MÁX.	MÍN.	TEMPO
MADRID	28	10	Muito Nublado
LONDRES	28	15	Bruma
PARIS	27	15	Pouco Nublado
BRUXELAS	26	15	Pouco Nublado
AMSTERDÃO	22	15	Pouco Nublado
GENEVBRA	27	15	Pouco Nublado
ROMA	31	20	Pouco Nublado
OSLO	24	13	Pouco Nublado
COPENHAGA	18	15	Muito Nublado
ESTOCOLMO	17	9	Pouco Nublado
BERLIM	25	18	Muito Nublado
VIENA	31	16	Muito Nublado
VARSOVIA	27	15	Muito Nublado
MOSCOVO	23	12	Muito Nublado
ATENAS	31	21	Limp

TELEFONES URGENTES

Serviço de Protecção Civil	763115/764715
Número Nacional de Socorro	115
Bombeiros Municipais do Funchal	222122
Bombeiros Municipais da Camacha	922417
Bombeiros Municipais de Machico	965183
Bombeiros Municipais de Santa Cruz	524163/524114
Bombeiros Voluntários de C.ª de Lobos	942100
Bombeiros Voluntários da Ribeira Brava	952288
Bombeiros Voluntários Madeirenses	229115
Bombeiros Voluntários de Santana	573444/572211



PENSAMOS EM SI TODOS OS DIAS

HOSPITAIS

CRUZ DE CARVALHO

TELEFONE 741111/742111

HORÁRIO DAS VISITAS

- 1.º ANDAR** Cirurgia 3 e Oftalmologia, das 15 às 16 horas.
- 2.º ANDAR** Cirurgia e Otorrinolaringologia, das 15 às 16 horas.
- 3.º ANDAR** Cardiologia e Ginecologia, das 14 às 15 horas.
- 4.º ANDAR** Obstetrícia, das 14 às 15h.
- 5.º ANDAR** Pediatria, das 15 às 16 horas e quartos particulares, das 14 às 20 horas.
- 6.º ANDAR** Ortopedia, das 14 às 15 h.
- 7.º ANDAR** Gastroenterologia e Ortopedia, das 14 às 15 horas.
- 8.º ANDAR** Cirurgia 2 e Urologia, das 15 às 16 horas.

ANDAR TÉCNICO (A/T) Unidade Cuidados Intensivos Polivalente (U.C.I.P.), das 16 às 17 horas.

À SEGUNDA-FEIRA NÃO HÁ VISITAS
NOTA: Não é permitida, na qualidade de visitantes, entrada de crianças com idade inferior a 10 anos.

MARMELEIROS

TELEFONE 782933

HORÁRIO DAS VISITAS

- 1.º andar** — Dermatologia, Pneumologia e Doenças Infecciosas Das 13.30 às 14.30 horas.
- 2.º andar** — Medicina 1 e Endocrinologia
- 3.º andar** — Medicina 2 e Reumatologia
- 4.º andar** — Medicina 3, Neurologia e Nefrologia Das 15.00 às 16.00 horas.

S. JOÃO DE DEUS

TELEFONES 741036/7

HORÁRIO DAS VISITAS

Visitas aos doentes todos os dias, das 15 às 16 horas. Quintas e domingos, das 10 às 12 e das 15 às 17 horas.

DR. JOÃO DE ALMADA

TELEFONE 743222

HORÁRIO DAS VISITAS

Das 13.30 às 14.30 horas.

À SEGUNDA-FEIRA NÃO HÁ VISITAS
NOTA: Não é permitida, na qualidade de visitantes, entrada de crianças com idade inferior a 10 anos.

CRUZ VERMELHA PORTUGUESA

HORÁRIO

De segunda a sexta-feira: Das 09.00 às 13.00 e das 15.00 às 20.00 horas Sábados, domingos e feriados: Das 09.00 às 13.00 e das 15.30 às 18.00 horas

AMBULÂNCIAS:

Serviço de emergência: De segunda a sexta-feira das 20.00 às 08.00 horas

Sábados, domingos e feriados durante as 24 horas

EXPEDIENTE:

Segunda a quinta-feira das 08.30 às 12.00 e das 14.00 às 18.00 horas. Sexta-feira das 08.30 às 12.00 e das 14.00 às 17.30 horas Ginástica de preparação e recuperação do parto: De segunda a sexta-feira das 17.00 às 19.00 horas com marcação.

FARMÁCIAS

SERVIÇO PERMANENTE

CENTRAL — R. do Betten-court — Telef.: 220439.

SERVIÇO DAS 9.00 ÀS 21.00
SANTA MARIA — R. Boa Viagem, 20 - Telef.: 221384.

MARÉS

PREIA-MAR

MANHÃ	TARDE
Hora Alt. 02.31	Hora Alt. 14.46
2.2	14.46
2.4	

BAIXA-MAR

MANHÃ	TARDE
Hora Alt. 08.24	Hora Alt. 21.00
0.5	0.5

AEROPORTO

CHEGADAS

TP903	09.05	Porto Santo
TP163	09.05	Lisboa
TRA451	10.00	Amsterdão
TP905	10.45	Porto Santo
AMM182	12.00	Manchester
BY169A	12.10	Luton
TP907	12.25	Porto Santo
MON618	12.40	Gatwick
TS3106	12.55	Toronto/ Terceira
BY260A	13.10	Birmingham
TP190	13.25	Ponta Delgada
TP167	14.05	Lisboa
AMM176	14.30	Glasgow
TP911	15.45	Porto Santo
AMM924	16.30	Gatwick
TP913	17.25	Porto Santo
TP915	19.05	Porto Santo
TP769	20.00	Milão/Lisboa
TP171	20.30	Lisboa
TP917	20.45	Porto Santo
TP173	21.45	Lisboa
TP919	22.25	Porto Santo
TP175	23.00	Lisboa
TP179	23.50	Lisboa

PARTIDAS

TP160	06.05	Lisboa
TP902	07.55	Porto Santo
TP162	08.00	Lisboa
TP768	08.20	Lisboa/Milão
TP904	09.35	Porto Santo
TP164	09.55	Lisboa

BIBLIOTECAS

BIBLIOTECA MUNICIPAL

RUA DA MOURARIA

— Palácio de S. Pedro

Funcionamento: 2.ª a 6.ª feiras, das 10 às 20 horas.

Encerra: sábados e domingos.

ARQUIVO REGIONAL

RUA DA MOURARIA, 35

Funcionamento: 2.ª a 6.ª feiras, das 10 às 20 horas. Encerra: sábados, domingos e feriados.

signOs

O SEU SIGNO PELO TELEFONE 24 HORAS AO DIA

Marcando o número de telefone correspondente a cada signo, você fica em linha directa com mais informações sobre o seu destino astral prestadas pela dr.ª Maya.

O PREÇO DESTE SERVIÇO É IGUAL EM TODO O PAÍS E CUSTA 173\$50, POR MINUTO, SENDO INCLUÍDO NA SUA FACTURA TELEFÓNICA



DR.ª MAYA

CARNEIRO — 21/3 a 20/4



0670 100 621

Mantenha um espírito aberto no que diz respeito a mudanças. Não deixe que as suas emoções governem os seus actos. Não deixe que um pequeno problema possa perturbar a sua paz de espírito. Seja cortês.

TOURO — 21/4 a 21/5



0670 100 622

Não deixe que os seus actos possam ser governados pelas suas intuições, deixe que seja a razão a última a prevalecer. Responda com alguma urgência a uma carta. Seja generoso.

GÊMEOS — 22/5 a 21/6



0670 100 623

Você tem tendência para ser um pouco impaciente, tente combater esse impulso. Antes de se preocupar com detalhes certifique-se que as coisas essenciais estão em ordem. Seja esperto.

CARANGUEJO — 22/6 a 22/7



0670 100 624

Se você pensa que sabe tudo então está enganado. Não tente fazer demasiadas coisas ao mesmo tempo. Tenha cuidado com os erros que possa cometer. Seja respeitador.

LEÃO — 23/7 a 23/8



0670 100 625

Certifique-se que a sua dieta contém vitaminas. Os seus números da sorte são o 15 e 34. Trabalhe bastante mas deixe um pouco de tempo para a sua vida privada. Seja benevolente.

VIRGEM — 24/8 a 23/9



0670 100 626

Algo que você prometeu fazer deve ser feito, mesmo que isso possa custar um pouco mais de trabalho. Faça os possíveis para não gastar mais do que aquilo que realmente pode. Seja preciso.

BALANÇA — 24/9 a 23/10



0670 100 627

Tenha cuidado e não se arrisque a perder a pessoa que na realidade ama. Os outros também precisam de si. Não hesite em pedir desculpa a alguém que você sabe que magoou. Seja racional.

ESCORPIÃO — 24/10 a 22/11



0670 100 628

Poderão surgir alguns obstáculos inesperados, no entanto você saberá como ultrapassá-los. Não espere que as coisas corram exactamente como desejaria. Seja tolerante.

SAGITÁRIO — 23/11 a 21/12



0670 100 629

Você terá de lidar com uma pessoa extremamente difícil, por isso mantenha-se calmo. Ponha de lado essa sua tendência para o exagero. Não confie demasiado na sorte. Seja moderado.

CAPRICÓRNIO — 22/12 a 20/1



0670 100 630

Tenha cuidado com as bebidas alcoólicas. Os limites existem para não serem ultrapassados. Não deixe que as suas emoções possam dominar a razão. Seja metódico.

AQUÁRIO — 21/1 a 19/2



0670 100 631

Enfrente as suas responsabilidades em vez de as evitar. Não culpe os outros dos erros que você mesmo cometeu. Esteja atento àquilo que está a fazer. Seja ponderado.

PEIXES — 20/2 a 20/3



0670 100 632

Não deixe que os seus ressentimentos possam afectar o seu poder de julgar. Mantenha uma promessa que fez. Tenha cuidado com os erros que comete. Seja positivo.



TELEVISÃO

R.T.P.-MADEIRA

Segunda-feira - 5 de Julho

- 10.00 — Abertura
 10.02 — Santuários Selvagens (1.º)
 10.25 — Culinária
 10.40 — Barriga de Aluguer (164.º episódio)
 11.25 — Novos Horizontes
 11.55 — Ao Sol
 12.45 — Gerações (129.º episódio)
 13.10 — Bebê a Bordo (17.º episódio)
 14.00 — Jornal da Tarde
 14.15 — Academia de Polícia
 14.40 — Sessão da Tarde: Devo-te a Vida
 Título original: Tu M'as Sauve la Vie
 Realização: Sacha Guitry
 Intérpretes: Sacha Guitry, Fernandel
 Duração: 86 minutos
 16.10 — Crime, Disse Ela
 17.00 — Caderno Diário
 17.05 — Emilie — As filhas de Caleb (1.º)
 18.05 — Rua Sésamo
 18.30 — Concurso: Roda da Sorte
 19.05 — A Banqueira do Povo (34.º episódio)
 20.00 — Telejornal
 20.30 — Tempo
 20.35 — Pedra Sobre Pedra (156.º episódio)
 21.30 — Noite de Cinema: Os Tarados do Rio Louco
 Realizador: Robert Butler
 Intérpretes: Tim Matheson, Jennifer Runyon
 Duração: 92 minutos
 23.05 — Z B C no ar (1.º)
 23.30 — 24 horas + Tempo
 00.00 — Fecho

T.V.I. - Canal 4

- 09h00 — Abertura
 09h02 — Infantil: A Casa do Tio Carlos
 10h00 — As Histórias Mais Bonitas
 10h30 — Actualidade Religiosa: Quatro Ventos
 11h00 — Vaticano em Directo: Angelus
 11h15 — Missa Dominical
 12h15 — Rica Saúde
 12h45 — Telenovela: Telhados de Vidro
 14h45 — Série: Punky
 15h15 — Série: Lassie
 15h45 — Filme: «O Último Apache»
 17h35 — Série: O Marido da Embaixadora (8º)
 18h30 — Informação Quatro
 19h05 — Informática: Janelas Virtuais
 19h35 — Meteorologia
 19h40 — Série Juvenil: Covington Cross (6º Ep.)
 20h40 — Música Portuguesa: Fado, Fadinho
 21h05 — F. Português: «Aldeia da Roupa Branca»
 22h45 — Meteorologia
 22h50 — Fecho



RÁDIO

POSTO EMISSOR DO FUNCHAL

ONDA MÉDIA 1530 e 1017 KHZ — 06.00 — Ao Cantar do Galo; 06.55 — Oração da Manhã; 07.00 — Notícias; 07.10 — Encontro na Manhã; 07.30 — A Caminho das Oito; 07.55 — Momento de Reflexão; 08.00 — Notícias e Madeira em Notícia; 09.00 — Notícias; 09.05 — Café da Manhã com Notícias às 10.00 e 11.00 horas; 12.00 — Notícias com Serviço de Agenda; 12.30 — Notícias; 12.45 — Madeira em Notícia; 13.00 — Música Seleccionada pelo Ouvinte com Notícias às 14.00, 15.00, 16.00, 17.00, 18.00 e 19.00; 19.30 — Recitação do Terço do Santo Rosário; 20.00 — Madeira em Notícia; 20.30 — Circuito; 22.00 — Notícias; 22.30 — Suplemento Especial da BBC; 22.55 — Oração da Noite; 23.00 — Notícias; 23.30 — Encerramento da Estação.
FREQUÊNCIA MODULADA — 92 MHZ (Estéreo) — 1.º Tempo — 07.00/12.00. Em destaque: Informação Nacional e Internacional c/ a RR às 07.00 e 08.00 horas. Títulos da Madeira em Notícia c/ Agenda Regional e Revista de Imprensa às 07.45. Edição n.º 1 da Madeira em Notícia às 08.15; Intercalares às 09.10-11.00 horas; Regionalíssimo às 08.30-09.30-10.30-11.30. 2.º Tempo — 12.00/19.00. Em destaque: Intercalar c/ Serviço de Agenda às 12.00; 12.30 — Jornal da Tarde c/ a RR; 12.45 — Edição n.º 2 da Madeira em Notícia (Informação Regional); Serviço de Agenda às 12.30; Intercalares às 14-15-16-17.00; Regionalíssimo às 14.30-15.30-16.30-17.30; 3.º Tempo — 19.00/00.00. Em destaque: Edição n.º 3 da Madeira em Notícia — 20.00/20.30; Informação Regional às 20.00; Intercalares às 21.00-22.00. 4.º Tempo — 00.00-07.00. Em destaque: O Canto dos Encantos — 03.00-07.00. — Intercalares de hora a hora com a Rádio Renascença.

ESTAÇÃO RÁDIO MADEIRA

ONDA MÉDIA — 1485 MHZ
 06.00 — Romper do Dia; 06.15 — Bola Branca; 06.55 — Reflexão da Manhã; 07.00 — Jornal da Rádio Renascença; Bom Dia...; Dia; 08.00 — Jornal da Rádio Renascença; Informação Regional; 09.00 — Bom Dia Madeira; 10.30 — Conosco ao Telefone; 11.30 — Noticiário da Rádio Renascença; 11.50 — Bola Branca; 12.00 — Títulos Regionais; Tempo Livre; 12.30 — Informação Regional; 13.00 — Nós e Você; 16.30 —

Exclusivo Le Réve; 17.00 — Jornal da Tarde, Noticiário da Rádio Renascença, Bola Branca; 17.30 — Conosco ao Telefone; 18.00 — Títulos Regionais; Clube das 18; 19.00 — Informação Regional; Em Trânsito; 19.30 — Bola no Ar; 20.00 — Cidade Nua; 22.00 — Jornal da Noite; Not. R. R.; 22.30 — Suplemento Especial da B.B.C. para a Rádio Renascença; 23.00 — Informação Regional; 24.00 — A Queda dos Graves. — Notícias de hora a hora.

Canal RMFM 96.0 MHz — 06.00 — Praça de Táxis; 07.00 — Jornal da Rádio Renascença; Bom Dia...; Dia; 08.00 — Jornal da Rádio Renascença; Informação Regional; Luz é Vida; 08.30 — Rádio Turista; 09.30 — Turno da Manhã; 11.00 — Minha Rádio, Meu Amor; 12.00 — Títulos Regionais; 12.30 — Informação Regional; 13.00 — Trópico de Câncer; 16.00 — Oceano Atlântico; 17.00 — Síntese do Dia RFM; Títulos Regionais; 17.45 — Rádio Turista; 19.00 — Informação Regional; Em Trânsito; 20.00 — Cidade Nua; 23.00 — Pequeno Concerto; 00.00 — A Queda dos Graves; 01.00 — Expresso do Oriente; 02.00 — Fora d'Horas; 05.00 — Sumo de Laranja. — Notícias de hora a hora.

R.D.P.-MADEIRA

CANAL 1 — Notícias hora a hora - RDP1 — 00.00 — Diário Regional; 00.10 — Arritmias; 02.00 — Rádio na Noite; 04.00 — Portugal Diário; 06.00 — Música Portuguesa; 06.30 — Ducho da Manhã c/ 07.00 — Jornal da Manhã; 07.45 — Diário Regional; 08.00 — Jornal da Manhã; 08.30 — Diário Regional; 10.00 — R de Rádio c/ 11.00 — Síntese Regional; 13.00 — Diário Regional; 13.10 — Jornal da Tarde; 14.00 — Tardes na RDP; 17.00 — Hora dos Regressos c/ 18.00 — Jornal; 19.00 — Diário Regional; 19.30 — Suplemento Desportivo; 20.00 — No Círculo dos Clássicos; 21.00 — Companhia Ilimitada; 23.00 — Jornal das 23 e Suplemento Desportivo; 23.30 — Arritmias c/ 00.00 — Diário Regional.
SUPER FM — Notícias hora a hora - RDP 1 — 00.00 — O Senhor dos Anéis; 02.00 — Artigo de Luxo; 04.00 — Musical DAT's; 06.00 — Música Portuguesa; 06.30 — Manhãs do Super FM c/ 07.45 — Diário Regional; 08.30 — Diário Regional; 10.00 — Super FM c/ 11.00 — Síntese Regional; 13.00 — Diário Regional; 18.00 — Síntese Regional; 19.00 — Diário Regional; 19.15 — Ténis; 23.00 — Diário Regional; 23.05 — Ténis; 00.00 — O Senhor dos Anéis.



BOLSAS DE ESTUDO PARA FREQUÊNCIA DE CURSOS SUPERIORES DE HOTELARIA

(Inscrição aberta de 01 a 30 de Julho)

A Fundação Horácio Roque abre concurso para atribuição de bolsas de estudo, para frequência de cursos na Escola Superior de Hotelaria do Estoril e na Escola de Hotelaria e Turismo do Porto

I CONDIÇÕES DE ADMISSÃO AO CONCURSO

São condições específicas de admissão a este concurso:

- Carecerem os candidatos, ou as pessoas a cargo de quem se encontrem, de condições económicas que lhes permitam frequentar os cursos para os quais as bolsas são concedidas.
- Terem obtido, no último ano lectivo ou naquele em que interromperam os estudos, a classificação média mínima à de 14 valores.
- Serem residentes na Região Autónoma da Madeira.

II DA ATRIBUIÇÃO DAS BOLSAS

1 — Os futuros bolseiros serão escolhidos de entre os candidatos que, tendo sido admitidos ao concurso, satisfaçam, no momento da atribuição da bolsa, todas as condições para essa atribuição, sem prejuízo do disposto no n.º 5 do art.º 2.º do Regulamento.

2 — Na selecção dos bolseiros atender-se-á, não só às classificações escolares dos candidatos e às condições económicas dos respectivos agregados familiares, mas também à circunstância de os requerentes se encontrarem ou não dentro da idade considerada normal para os estudos que se propõem realizar.

3 — Os concorrentes deverão apresentar, juntamente com o boletim de inscrição, cujo impresso lhes será fornecido pelos Serviços da Fundação, uma exposição relativa às suas condições económicas, bem como os documentos exigidos no referido boletim.

4 — As bolsas a que se refere este anúncio terão a duração de 10 meses, com início em 1 de Outubro p.º f.º.

Nota:

A renovação das bolsas far-se-á de harmonia com o Regulamento de Bolsas de Estudo para Cursos Superiores de Hotelaria da Fundação Horácio Roque (art.ºs 10.º a 12.º).

Os interessados poderão dirigir-se por escrito à sede da Fundação — Av. Imperatriz D. Amélia, 110, Funchal — solicitando os boletins de inscrição e Regulamento. Se pretenderem comparecer pessoalmente, deverão fazê-lo em qualquer dia útil, excepto o sábado, das 15 às 18 horas (contactar D. Natália, telefone (091) 225301).

Poderão igualmente dirigir-se à delegação da Fundação em Lisboa, na Av. da República, 50-9.º (contactar D. Lucinda, telefone (01) 7965625).

Os boletins de inscrição e todos os documentos pedidos deverão dar entrada no Serviço até 30 de Julho **impreterivelmente, não sendo considerados aqueles que não venham devidamente preenchidos e acompanhados de todos os documentos.**

HI781

LIMIANO

É UM QUEIJO TIPO FLAMENGO
DE PALADAR INCONFUNDÍVEL

UM FABRICO... UMA TRADIÇÃO...

Distribuidor: ABREU & FILHOS, LDA.
RUA BRIGADEIRO COUCEIRO, 30 — TELÉF.: 222627

O PORCO EM PÉ

RESTAURANTE

SUGESTÃO DA SEMANA (28/6 a 4/7)

"BIFE A MARRARE"

E A SEMPRE FAMOSA "JOELHEIRA À MODA DA CASA"
ESTRADA MONUMENTAL, 356 ☎ 62111



CINEMA

CINE SANTA MARIA

14.30, 17.00 e 21.30 horas — 2.ª Semana
— «Sem Escape — Vencer ou Morrer»

CINE JARDIM

15.00, 17.30 e 21.30 horas — 2.ª Semana — «A Força em Alerta»

CINE D. JOÃO

14.35, 17.05, 19.05 e 21.35 horas — 2.ª Semana — «Um Dia de Raiva»

ENCONTRO

Objectivo: vencer

Candidato à Câmara do Funchal André Escórcio concorre «para a vitória». Sente-se «vacionado para gerir» e entende que a viragem na Câmara deve ser «total», de modo a satisfazer a cidade onde «todos nós vivemos cada vez mais estrangulados». Na sua perspectiva «temos que acabar com o clima de suspeição».

TERESA FLORENÇA

Diário de Notícias — Qualquer um que concorra com Virgílio Pereira, possível candidato pelo PSD, é visto à partida como derrotado. — Nesta perspectiva como entende a sua candidatura?

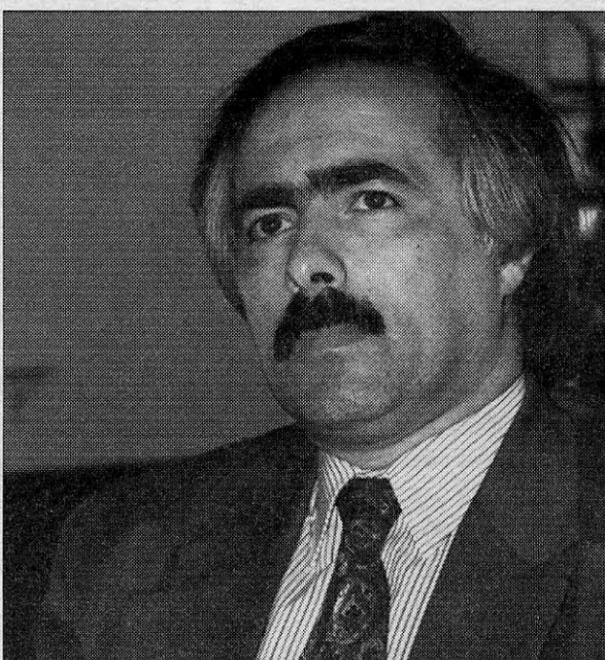
André Escórcio — Quem lhe disse que o candidato do PSD era o professor Virgílio Pereira? A única certeza, neste momento, é que o candidato do Partido Socialista sou eu. A questão que se coloca é se estou numa candidatura para ganhar ou perder. Em todas as situações na vida corremos sempre para a vitória. Temos a ambição, por mais secreta que ela seja, de vencer. No que diz respeito às eleições autárquicas é mais um desafio que se coloca na vida para ganhar. Venci tantas batalhas. Esta é mais uma. Vou dedicar-me a cem por cento no sentido da vitória, sem necessidade de me pôr em bicos de pés, sem ultrapassar ninguém, sem criar situações difíceis a pessoas. Serei eu próprio, com todas as minhas capacidades, virtudes e, provavelmente, com os meus defeitos.

DN — É um candidato sem cargos políticos anteriores, mas no entanto muito conhecido nos meios desportivos. — Considera suficiente?

A.E. — Há quatro anos que estou na Assembleia Municipal do Funchal. O problema que se coloca na Câmara Municipal do Funchal é a capacidade de saber gerir, de ser ou não um bom gestor. Na minha mesa de cabeceira estou a acabar de ler «Teoria Geral da Administração», de Idalberto Chiavenato, um homem extraordinário a nível dos problemas da gestão. Fiz uma pós-graduação há pouco tempo e muito do que estive a estudar está subordinado a essa temática.

DN — Sente-se vocacionado para a política?

A.E. — Sinto-me vocacionado para gerir. Mas não posso dizer que, sendo o homem um animal político, não me vou empenhar para, nesse sentido, gerir o melhor possível.



DN — O que o fez aceitar candidatar-se?

A.E. — Primeiro porque sou socialista, porque acredito no socialismo democrático, porque sou europeu. Depois, porque sou de um partido que constitui a maior família europeia, em termos políticos. Não me digam que a Europa está errada... Também porque julgo ser esta a altura de dizer basta.

DN — Como é que acha que deve ser um presidente de Câmara?

A.E. — Um homem fora de qualquer suspeição do ponto de vista da administração dos dinheiros, um homem idóneo a nível técnico, científico, cultural e social e que reúna qualidades para dar-se aos outros.

DN — Recentemente Virgílio Pereira apresentou uma lista de propósitos eleitorais, com dez pontos, para pôr em prática caso ganhe as eleições. — Que aspectos entende como prioritários?

A.E. — O sr. professor aponta dez medidas. Nós aprovamos, recentemente, a Carta Autárquica, com mais de duzentas, um documento muito bem feito onde estão consubstanciados todos os aspectos vitais do progresso de uma sociedade, no caso particular de uma cidade.

DN — Que viragem é necessário fazer na Câmara do Funchal?

tanto assim. Estou convencido que há uma base do eleitorado, cada vez maior, que está descontente com a actual gestão camarária e que deseja uma mudança segura, com competência, seriedade e idónea. Que satisfaça plenamente esta cidade, onde todos nós vivemos cada vez mais estrangulados.

DN — Como se sente na qualidade de socialista?

A.E. — Satisfeito, feliz, porque sou uma pessoa honesta, porque a minha vida tem sido o trabalho, a dedicação às coisas e porque gosto da minha terra. E mais: considero que verdade é sempre relativa. Tenho a minha e respeito a dos outros, mas não gosto que me imponham a verdade dos outros.

DN — Como entende um certo afastamento, em especial da juventude, do Partido Socialista?

A.E. — Não nego que o poder, por vários motivos e canais, estrangulou e criou situações que hoje se torna difícil a penetração em certos sectores da vida social madeirense. Também não enjeito as culpas do meu próprio partido. Durante algum tempo, a nível de organizações de juventude, não andou bem. Daí a sua falta de penetração. O que posso garantir é que estão criadas todas as condições para que possamos, a curto e a médio prazo, estarmos em igualdade de circunstâncias com uma mensagem que é diferente daquela que a maioria defende. É diferente e para melhor.

DN — Qual vai ser a sua mensagem?

A.E. — Estamos ainda no princípio e com muito tempo à nossa frente. Esta é uma fase preliminar, de estudos prévios, que conduzem à construção da melhor equipa possível, uma equipa de todos os madeirenses, para que possamos não só, do ponto de vista partidário, ganhar a Câmara, mas para termos uma equipa representativa à frente do município.

DN — Não acha que a coligação entre PS e CDS para a Câmara do Funchal é importante perante a «esmagadora maioria»?

A.E. — Esmagadora, nem

ÚLTIMAS

Avião desviado

O avião da companhia da Suazilândia, «Royal Swazi», ontem desviado por um homem armado, aterrou no aeroporto de Jan Smuts, de Joanesburgo.

O avião baixou devido a um problema técnico. O «Fokker» transportava a bordo apenas três passageiros e quatro membros da tripulação. A meio da noite, os responsáveis pelo aeroporto de Jan Smuts negociavam com o sequestrador, desconhecendo-se as exigências deste. O avião, que fazia a ligação entre Maputo e Manzini, na Suazilândia, foi desviado por um homem armado que exigiu que o aparelho seguisse para Maseru, capital do Lesoto.

O regresso

Michel Rocard, presidente da Direcção do Partido Socialista Francês, afirmou ontem, em Lyon, que os socialistas estão de regresso, que falava na grande reunião do PSF, sublinhou que, ao fim de três dias de debates, os estados gerais do partido «estão ganhos desde já e para além de todas as expectativas».

Angola e EUA

A data da independência dos Estados Unidos foi ontem festejada pela primeira vez em Luanda, numa cerimónia em que estiveram presentes vários membros do Governo de Angola e o futuro embaixador norte-americano naquele País.

A comemoração representa o agradecimento dos titulares de Luanda face à posição norte-americana contra os ataques do movimento de Jonas Savimbi.

Acordo do Haiti

Bill Clinton saudou ontem o acordo assinado para pôr termo à crise no Haiti, qualificando-o de momento histórico para o Povo haitiano, para o Hemisfério e para os princípios democráticos.

O acordo da Ilha do Governador (Estado de N. Iorque), que prevê o restabelecimento da democracia e o regresso a Port-au-Prince de Jean Bertrand Aristide, foi assinado sábado.

Adepto do Partido Socialista há muito anos, André Escórcio é hoje candidato pelo PS à Câmara Municipal do Funchal. Com quarenta e quatro anos considera que tem a «idade adequada» para se «dedicar a estas coisas». Licenciado em Ciências do Desporto pelo Instituto Politécnico do Porto, concluiu recentemente a pós-graduação em Estudos Superiores e Especializados em Ciências do Desporto. Foi também admitido a mestrado em Gestão do Desporto pela Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa. Há vinte anos na área do treino desportivo, André Escórcio esteve dez anos no Clube Sports Marítimo, como treinador de natação, e nove anos no Clube Naval do Funchal. Acompanhou as selecções nacionais como treinador da equipa principal. Fez um nadador olímpico e muitos internacionais. Nos últimos anos está ligado à gestão da modalidade. Foi responsável, desde 1977 a 1993, por vários programas na RTP, nomeadamente «Desporto em Perspectiva», «Educação e Movimento», «Vida e Desporto», «Domingo Desportivo», entre outros. Com poucos hobbies, gosta de música clássica e literatura ligada à gestão. Neste momento, e pela sua ligação ao jornalismo, lê sobre comunicação social. Também sobre gestão. Diz que tem «uma paixão pelo trabalho» e que se entrega «totalmente às situações da vida, mas sinto que a minha honestidade é cem por cento».

desporto

Grande Prémio do Naval prestigia a natação

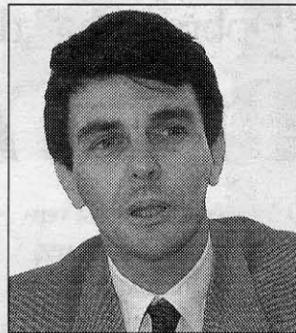
Estrelas alemãs e russas na consagração da Região

Não é todos os dias que à Madeira vêm os melhores nadadores do mundo. Daqueles que os madeirenses só viam pela televisão nos Jogos

Olímpicos a receber as medalhas de ouro e a ouvir o hino do seu país. Na Matur, ao longo deste último fim-de-semana, vedetas da nataçã

mundial, entre ingleses, alemãs e russos, nadaram e prestigiaram de sobremaneira a Região. O Grande Prémio Internacional Cidade do

Funchal saldou-se por um êxito, mesmo apesar da ausência da estrela principal, o russo Popov que não apareceu no Funchal.



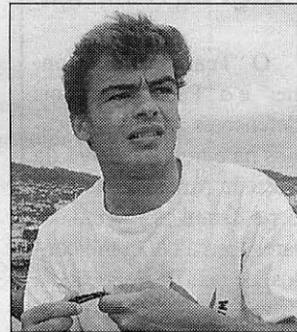
Francisco Santos revelou mais algumas novas medidas para o Desporto. Fê-lo num colóquio onde anunciou o "avião desportivo", a vontade de alojar as associações num só edifício e a possibilidade de viabilizar uma linha de crédito. Mas há mais novidades a anunciar...

Cipollino venceu a primeira etapa da Volta à França em Bicicleta. Miguel Indurain, apesar de ter sido 32.º classificado na etapa, manteve a camisola amarela, agora com 12 segundos de vantagem sobre o suíço Alex Zuelle, outros dos candidatos.



Elsa Henriques e Cristina Freitas já partiram para Lisboa onde vão realizar um estágio que as levará ao Campeonato da Europa de jovens, este ano marcado para a Eslovénia. As madeirenses falaram ao DIÁRIO e prometem uma presença ambiciosa.

João Rodrigues é o actual 35.º classificado do Campeonato da Europa da classe Mistral Olímpica, windsurf. O madeirense está na Bélgica onde disputou a primeira regata. Ontem não havia vento e João Rodrigues, tal como Margarida Sousa, ficaram em terra.



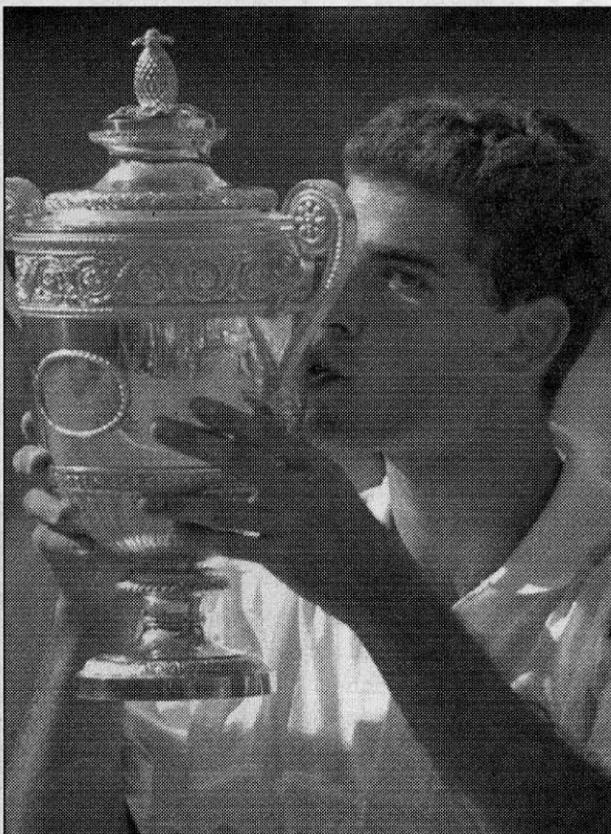
Heitor promete um ano melhor

O defesa Heitor falou ao DIÁRIO e entre algumas revelações curiosas promete uma época ainda mais ambiciosa. Ao seu melhor nível. O "verde-rubro" lamenta a saída de Autuori mas revela total confiança em Edinho.



Pete Sampras confirmou-se

Nos confronto entre ambos, Pete Sampras tinha ganho sete jogos e perdido apenas dois. Ontem em Wimbledon o seu favoritismo confirmou-se já que derrotou Jim Courier por 7/6 (8/6), 3/6 e 6/3.



Alain Prost e Hill juntos até ao fim

O francês Alain Prost venceu pelo sexta vez o GP de França. Desta feita contou com a forte oposição do seu colega de equipa Damon Hill, a quem ganhou por apenas meia dúzia de metros. Prost é agora o líder do «Mundial».



Taça Pelé

A Alemanha venceu o Uruguai, por 2/0 em encontro do grupo "B" da Taça Pelé, Campeonato do Mundo (oficioso) de veteranos e que está a ser disputado em Klagenfurt, Áustria.

Ao intervalo os germânicos venciam por 1/0, golo de Hrubesch para na 2.ª parte Raducano fixar o resultado final.

No outro encontro, Argentina e Áustria empataram a um golo. Os sul-americanos marcaram primeiro, por Bratlowky, aos 35 minutos. O empate surgiu por intermédio de Schachhner.

Em Itália, onde se disputa o grupo "B", a equipa da casa derrotou a Inglaterra por 1/0, golo de Causio.

Brasil e Holanda empataram a um golo, golos de Vladimir e Rol.

Taça da América

O "Team Dennis Conner" e o "Pact 95", os dois defensores norte-americanos na edição de 1995 da Taça da América em vela, depositaram os 150 mil dólares (cerca de 23 mil contos) de taxa de inscrição na prova, em San Diego (Califórnia).

Os dois defensores também entregaram aos organizadores garantias demonstrativas de terem conseguido reunir pelo menos seis milhões de dólares (cerca de 930 mil contos) para a preparação da prova, a ter início em Maio.

Rijkaard e o Milão

O futebolista holandês, Frank Rijkaard, após ter tomado a decisão de deixar definitivamente o clube italiano, diz que não sabe muito bem o que vai fazer na próxima época e admite a possibilidade de permanecer no A. C. Milão.

Madjer

O argelino Madjer revelou ter sido alvo de uma tentativa de suborno em Espanha, quando actuava ao serviço do Valência.

Segundo Madjer a sugestão foi jogar abaixo do seu habitual rendimento ou então simular uma lesão e retirar-se mais cedo.

"Dobradinha" da Williams e sexta vitória...

Prost manda em França

O francês Alain Prost venceu ontem, pela sexta vez, o Grande Prémio de F1 de França, ao superar por escassos cinco metros o britânico Damon Hill, seu companheiro de equipa na Williams-Renault.

Cerca de 80 mil espectadores testemunharam a quadragésima nona vitória de Prost em Grandes Prémios de F1, consumada depois de o francês ter completado os 306 kms das 72 voltas ao circuito de Magny-Cours em 1.38.35.241 horas, à média de 186,231 kms/hora.

Prost conseguiu assim a sua quinta vitória na presente temporada e aumentou para 12 pontos a vantagem sobre o brasileiro Ayrton Senna na liderança do Campeonato do Mundo, quando se disputaram oito dos dezasseis Grandes Prémios.

O piloto francês assumiu o comando na 30.ª volta, depois de fazer uma mudança de pneus e conseguir sair das "boxes" na frente de Hill que largara da "pole-positi-



Como bom francês que se preza, Prost comemorou com exuberância a sua 6.ª vitória em França.

on" e dominara o início da corrida.

Ao monopolizar os dois primeiros lugares do pódio, Prost e Hill ofereceram à escuderia anglo-francesa Williams-Renault a sua primeira "dobradinha" da época, enquanto que o alemão Michael Schumacher, da Benetton Ford, foi o terceiro e Ayrton Senna o quarto.

Shumacher, que realizou a volta mais rápida da corrida (1.19.256), à média de 193,045 kms/hora, ultrapassou

Senna a oito voltas do final, depois do brasileiro ter optado por não efectuar uma segunda mudança de pneus, ao contrário do alemão.

«Questão familiar»

Prost, que venceu o primeiro Grande Prémio da sua carreira em 1981, afirmou: «Era tudo uma questão familiar. Não foi fácil, mas no final nós tínhamos uma grande vantagem. Estou bastante feliz porque venci pela sexta

vez o GP de França. Foi a primeira "dobradinha" da equipa este ano, o que é fantástico».

O britânico Damon Hill, segundo classificado, considerou por seu turno que «esta foi, possivelmente, a melhor corrida da Williams no Campeonato do Mundo».

Num dia quente e com muito sol, a maioria dos pilotos logrou terminar a corrida, contrastando assim com os dois últimos anos, em que a chuva caiu e só 11 dos 26 carros chegaram ao fim.

Taça da América em futebol

Colômbia assegurou terceiro lugar

A Colômbia, com um golo do novo reforço do Benfica, "El Tren", a seis minutos do fim do encontro, conquistou o terceiro lugar na Taça da América de Futebol já que venceu o Equador por 1/0.

A Colômbia dominou todo o encontro mas desperdiçou numerosas ocasiões para abrir o marcador.

Só a seis minutos do fim, o avançado do Santa Fé de Bogotá, mas a caminho do Benfica, conseguiu o golo da vitória, depois de uma jogada de Rincon e de Herrera que o deixou à vontade para ultrapassar o guarda-redes equatoriano, Espinoza.

"El Tren" tinha entrado na segunda parte, a substituir Aristizabal. A sua força característica empurrou mais a selecção da Colômbia para o ataque e a sua actuação acabou por ser premiada, já que apontou o golo da vitória.

Perante 15 mil espectadores, o Equador pode queixar-se do árbitro, Álvaro Arboleda, da Venezuela, já que aos 29 minutos não considerou o que seria o primeiro golo do encontro, quando o defensor Óscar Cortez desviou um remate de Raul Aviles já para além da linha de baliza, para assinalar uma falta inexistente sobre o guarda-redes Cordova.

A NOVA PROGREDIOR
INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE BILHARES, LDA.

FÁBRICA DE BILHARES • MATRECOS
• MÁQUINAS DE DIVERSÃO
VENDE-SE E ALUGA-SE
AGENTE NA MADEIRA
MARQUES DA SILVA
TELEFONE 44981 HI122

CLASSIFICAÇÃO FINAL

1.º	Alain Prost	Williams-Renault	1.38.35
2.º	Damon Hill	Williams-Renault	0.342
3.º	Michael Schumacher	Benetton Ford	21.209
4.º	Ayrton Senna	Mclaren Ford	32.405
5.º	Martin Brundle	Ligier Renault	33.795
6.º	Michael Andretti	Mclaren Ford	a 1 volta
7.º	Rubens Barrichello	Jordan Hart	a 1 volta
8.º	Christian Fittipaldi	Minardi Ford	a 1 volta
9.º	Philippe Alliot	Larrousse Lamb.	2 voltas
10.º	Riccardo Patrese	Benetton Ford	a 2 voltas
11.º	Thierry Boutsen	Jordan Hart	a 2 voltas
12.º	Aguri Suzuki	Footwork M.-Honda	a 2 voltas
13.º	Derek Warwick	Footwork M.-Honda	a 2 voltas
14.º	Gerhard Berger	Ferrari	a 2 voltas
15.º	Andrea de Cesaris	Tyrrell Yamaha	a 4 voltas
16.º	Erik Comas Larrousse	Lamborghini	a 6 voltas

CLASSIFICAÇÃO DO «MUNDIAL»

PILOTOS

1.º	Alain Prost	57	Pts.
2.º	Ayrton Senna	45	»
3.º	Damon Hill	28	»
4.º	Michael Schumacher	24	»
5.º	Martin Brundle	09	»
6.º	Mark Blundell	06	»

CONSTRUTORES

1.º	Williams-Renault	85	Pts.
2.º	Marlboro Mclaren	48	»
3.º	Benetton Ford	29	»
4.º	Ligier Renault	15	»
5.º	Ferrari	09	»
6.º	Lotus Ford	07	»
7.º	Minardi Ford	07	»
8.º	Sauber	06	»
9.º	Larrousse Lamborghini	02	»

Cannon desiste

Algumas horas depois do anúncio da retirada da Camel da F1, outro grande patrocinador, agora da Williams-Renault, a Cannon, aproveitou o GP de França para anunciar o seu abandono da competição no final da época.

Felizmente para a Williams, a vaga da Cannon será ocupada pela Rothmans.

Bom companheiro

Quando perguntaram a Gerhard Berger (Ferrari) qual o companheiro de equipa que considerava ideal, este não usou subterfúgios para fugir à pergunta e respondeu sinceramente: «é aquele que fica regularmente três segundos atrás de mim... mas ainda espero pelo dia em que isso aconteça».

Na verdade, o austríaco depois de estar três anos dependente do brasileiro Ayrton Senna na equipa da Mclaren, curva-se agora perante o talento do francês Jean Alesi.

Bom aluno

O francês Jean Todt, novo director desportivo da Ferrari, é um bom aluno. Com o objectivo de poder ser ele a jogar todos os trunfos e a estar rapidamente operacional no seio da escuderia, Todt decidiu tirar um curso de aperfeiçoamento de italiano, em seis semanas, para compreender os técnicos de Maranello e vice-versa.

Shuster aclamado

O alemão Bernd Shuster, ex-futebolista do Barcelona, Real Madrid e Atlético Madrid, foi oficialmente apresentado aos adeptos do clube alemão Bayer Leverkusen, onde inicia, segundo o próprio, a última etapa da sua carreira.

No regresso à pátria, Schuster foi aclamado por mais de 6.000 adeptos da sua nova equipa, numa clara prova da popularidade que o "anjo louro" — nome porque é conhecido na Alemanha — continua a ter entre os seus compatriotas. «Voltei a casa. Os objectivos são sempre os mesmos, não importa em que clube se joga», afirmou Shuster na ocasião.

Heitor, quase a renovar pelo Marítimo, vive umas férias de trabalho

«Fiz jogos com muito sacrifício agora sinto-me a cem por cento»

Heitor foi um dos jogadores mais influentes na brilhante carreira do «Marítimo 92/93». Além dos sete golos marcados, este defesa brasileiro que possui um dos mais fortes pontapés do campeonato português, assinalou a sua época por uma influência directa em muitos dos tentos obtidos pelos «verde-rubros», contribuindo de forma decisiva para vários triunfos do conjunto de Autuori. Isto mesmo apesar de uma lesão que nunca o deixou render o normal e à conta da qual Heitor vive, no momento, umas férias de trabalho, na sua terra-natal, no interior de São Paulo, onde o Inverno faz das suas.

É o profissional íntegro que nos habituamos a conhecer há vários anos, primeiro no C. D. Nacional, mais recentemente no C. S. Marítimo, aquele que nos fala do outro lado do fio. Um futebolista consciente das suas obrigações, mesmo em tempo de defeso. Enquanto muito dos seus colegas gozam, a bem gozar, estes dias longe dos estádios, Heitor cumpre um programa de recuperação para que fisicamente esteja a cem por cento na nova época. Por

isso, e não só, o sol tem andado longe do seu período de férias. «Agora aqui faz frio, é Inverno, para ir à praia tenho de me deslocar bastante tempo e isso tem acontecido poucas vezes», informa o jogador, da sua casa, em Laranjal Paulista, uma terra do interior de São Paulo. «Quando venho de Portugal vai começar o Verão aí, chego aqui apanho Inverno, e quando regresso, o Verão está no fim...», comenta com algum desalento. De qualquer modo, «rever os

amigos» tem sido o ponto forte desta pausa vivida por Heitor. Isso é o tratamento a que se tem submetido.

«Na época transacta joguei com problemas na perna e agora procuro a recuperação para estar a cem por cento», lembra, ao mesmo tempo que se mostra esperançado e empenhado para que na nova época tal situação se encontre completamente debelada. Elucidando estar a fazer a «terapia normal, incluindo muita piscina, massagens e musculação», Heitor opina que «está tudo bem encaminhado», confessando sentir-se «muito bem» e perspectivando estar «completamente recuperado quando no dia 19 fizer a viagem para a Suécia», onde se juntará aos restantes elementos do «plantel» maritimista que arrancam para terras nórdicas cinco dias antes. Este atraso de Heitor, aliás, aparece perfeitamente justificado, atendendo à desnecessidade de interromper o tratamento que vem realizando apenas para se apresentar cinco dias mais cedo no local onde os «verde-rubros» irão realizar a pré-temporada.

E, como frisa o atleta, «o fundamental era parar para recuperar bem, fazendo o tratamento adequado o que acontece todos os dias», sob um programa previamente delineado e no qual o professor Gilvan Santos tem a orientação. «Quando me surge alguma dúvida, telefono-lhe para o Rio de Janeiro», elucida Heitor.

«Bem encaminhado para renovar contrato»

Como futebolista que se preza ser, o credenciado defesa/pé-canhão mantém-se a par da actualidade... futebolística. «Tenho visto alguns jogos e na televisão não perdi nenhuma partida do Brasil na Copa USA e Copa América. Em qualquer uma, o Brasil jogou bem mas teve muito azar no modo como não conseguiu chegar aos primeiros lugares», diz Heitor lembrando-se obviamente, do empate cedido frente à Alemanha quando ganhava por 3-0 e da eliminação aos pés da Argentina, no desempate por grandes penalidades. E Heitor aproveita logo para querer saber novidades sobre o futebol português, nomeadamente a guerra entre o Benfica e o Sporting. «Falei há dias com o dr. Ronaldo Nunes e ele contou-me que os jogadores estavam a mudar

de um lado para outro; como está a situação agora?» Resposta dada, seguida de outra interrogação, agora feita deste lado da linha: «Heitor, a situação com o Marítimo já está regularizada?».

(Heitor — recorde-se — tal como Ademir, Edmilson e Humberto terminou o seu contrato com o Marítimo mas recebeu a famigerada «carta» que dá ao clube o direito de opção para prolongar o contrato, com idênticas situações a serem vividas pelos seus colegas referidos. E, em princípio, nada faz crer que todos eles — ou, principalmente, Heitor, Ademir e Edmilson — não continuem no clube madeirense. Um assunto que, de resto, é directamente tratado com o empresário Ronaldo Nunes).

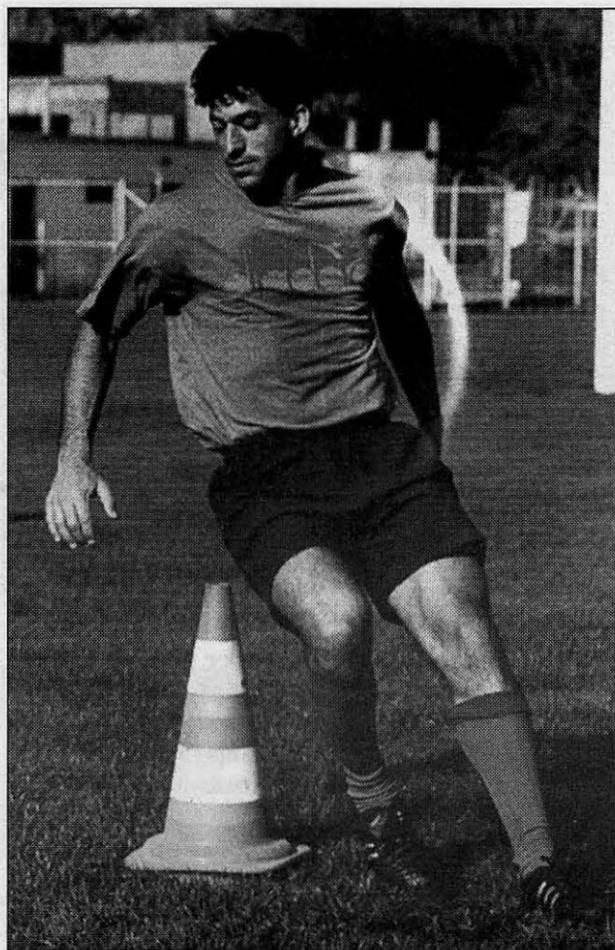
Fechado o parêntesis, atente-se nas palvaras de Heitor a este respeito: «Não está nada acertado com o Marítimo, mas tudo se encontra bem encaminhado para o acordo. O presidente, dr. Rui Fontes, ficou de falar com o dr. Ronaldo Nunes por estes dias e penso que chegarão a um entendimento». E o jogador apresta-se a repetir: «Julgo que o acordo não irá ser difícil, está tudo bem encaminhado».

«Época de sacrifício espero melhor agora»

Mas é um Heitor verde-rubro quem nos fala: «Há duas épocas que tenho participado em quase todos os jogos e apesar de na última temporada não ter feito tudo quanto queria, penso que não foi mau, fui até o jogador do Marítimo que mais tempo jogou no campeonato. E apesar da perna não estar boa, ainda assim fiz sete golos. Sim, sim, realizei alguns jogos com grande sacrifício, mas estou a recuperar bem e esperançado em realizar um ano a cem por cento e fazer uma época ainda melhor. Bato muitos livros e para isso torna-se necessário, também, muito treino o que, infelizmente, neste último ano praticamente não podia fazer». E os olhos também postos na Europa: «Lutámos muito para atingir esse plano e... foi bom! É uma estreia, existe grande expectativa e o Marítimo tem tudo para representar muito bem o futebol madeirense e o futebol português».

Com os «livres» de Heitor, claro!

Duarte Azevedo



Mesmo em férias, Heitor trabalha.

Heitor e os novos defesas contratados

«Mais opções para o técnico»

Heitor bem se pode considerar o símbolo do modo de actuar da equipa «maritimista» na última época: um defesa que sobressaiu, fundamentalmente, em acções ofensivas. Ou seja, como toda a equipa, de resto, numa grande aposta no futebol de ataque, perfeitamente assumida pelo técnico Paulo Autuori.

Agora, porventura para colmatar essa menor eficiência defensiva da equipa, os «verde-rubros» contrataram três defesas-centrais, dois dos quais — Paulo Madeira e Wilson Gottardo — internacionais pelos seus países, Portugal e Brasil. Dois jogadores que Heitor conhece bem e não tem pejo em elogiar:

— São muito bons jogadores e é lógico que vêm reforçar, ainda mais, o grupo. E proporcionalmente mais opções ao treinador pois o Marítimo já tinha bons «zagueiros», como são os casos do João Luís e do Valido. Sofríamos muitos golos mas, igualmente, marcávamos muitos. O Marítimo era uma equipa ofensiva pelo que seria natural a defesa ser um pouco sacrificada.

Sore o seu novo colega vindo do Brasil:

— O Wilson Gottardo apesar de ultimamente ter jogado no Rio, é natural de São Paulo e iniciou-se no futebol num clube perto daquele onde eu comecei. É um jogador de provas dadas no futebol brasileiro, um grande reforço para o Marítimo.

Falando de treinadores

Mágoa por Autuori

Confiança em Edinho

«Adeus Autuori; olá Edinho» — as palavras que terão de ser proferidas pelos futebolistas «verde-rubros» no que toca ao seu técnico. A saudação ao que entra, sem esquecer o que sai(u). Como é exemplo Heitor:

— O Edinho é um homem do futebol que todo o mundo conhece, agora como treinador, onde ainda há pouco tempo acompanhamos o seu trabalho na final do Campeonato Carioca, à frente do Fluminense. E por aquilo que tenho ouvido aqui no Brasil, trata-se de um bom treinador.

— Um bom substituto para Autuori?

— O Paulo fez um bom trabalho, deixou uma base boa, é uma pena ter saído. Mas isso aconteceu porque ele tenta ir para melhor e, quando assim é, só lhe podemos desejar felicidades que ele bem merece, pois tem condições para treinar um dos três «grandes» clubes de Portugal. Quanto ao Edinho, é um profundo conhecedor do futebol, parece que apresenta métodos idênticos aos do Paulo e julgo que tem tudo para realizar uma boa época ao serviço do Marítimo.

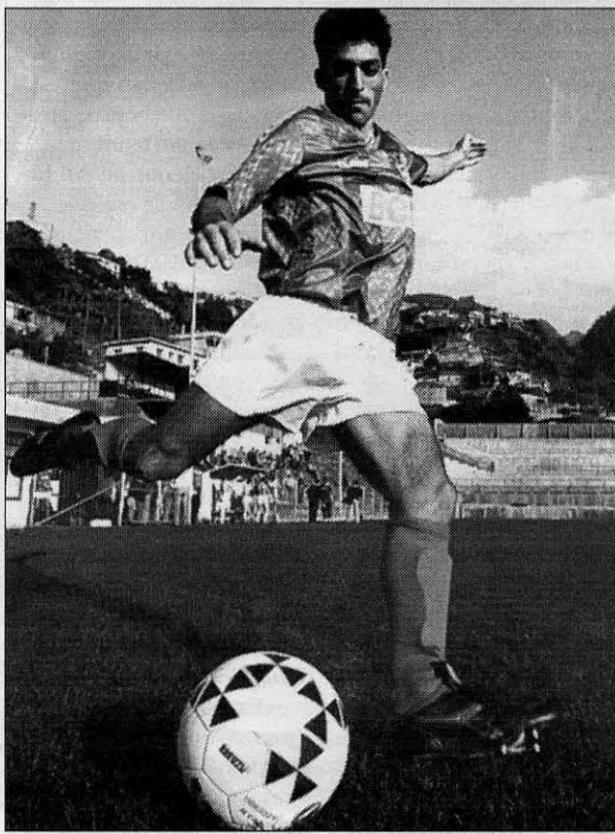
Já com um auto-golo europeu

«Espero ser mais feliz»

Para Heitor, a presença numa competição europeia não é novidade. O defesa brasileiro viveu-a quando ao serviço do Vitória de Guimarães, embora tenha um marco não feliz nessa experiência: marcou um auto-golo, a favor dos alemães do Borussia de Mochengladbach.

Anos passados, recorda-nos:

— É verdade, tive essa infelicidade... Mas fiz uma boa partida e foi mais uma experiência que ganhei. Espero que desta vez, com o Marítimo, seja mais feliz!



A recuperação para os pontapés fulminantes.

Princesa Diana assistiu à final masculina

A princesa Diana assistiu ontem à final de singulares masculinos do Torneio de Ténis de Wimbledon, em que o norte-americano Pete Sampras ganhou ao seu compatriota Jim Courier.

Diana entrou no «court» 10 minutos antes de o jogo começar, no que foi a sua primeira presença num jogo de ténis disputado este ano.

A princesa esteve acompanhada de alguns primos da rainha Isabel II, sua sogra, da princesa Alexandra, de Sir Angus Ogilvy, do príncipe e da princesa de Kent e do duque e da duquesa de Kent.

Primeiro ano sem chuva desde 1977

A edição deste ano do Torneio de Ténis de Wimbledon foi a primeira inteiramente disputada sem chuva desde 1977.

A zona de Londres viveu nas últimas semanas um tempo verdadeiramente de Verão, principalmente neste fim-de-semana: tanto na final de singulares femininos, sábado, como na de singulares masculinos, ontem, as temperaturas registadas no «court» central atingiram os 40 graus.

Telemóveis incomodam tenistas

Os telemóveis tornaram-se um problema durante o Torneio de Wimbledon, por muitos dos fotógrafos colocados atrás dos jogadores terem decidido levar os seus telefones portáteis para o «court», o que não é permitido naquela zona do campo.

Quando os telefones tocaram, a máquina electrónica que controla a validade dos serviços também emite o seu som, o que só deveria acontecer quando a pancada sai muito longa.

Steffi Graf, Martina Navratilova, André Agassi e Pete Sampras estão entre os que protestaram contra os «bips» no meio dos pontos.

Ténis — Wimbledon

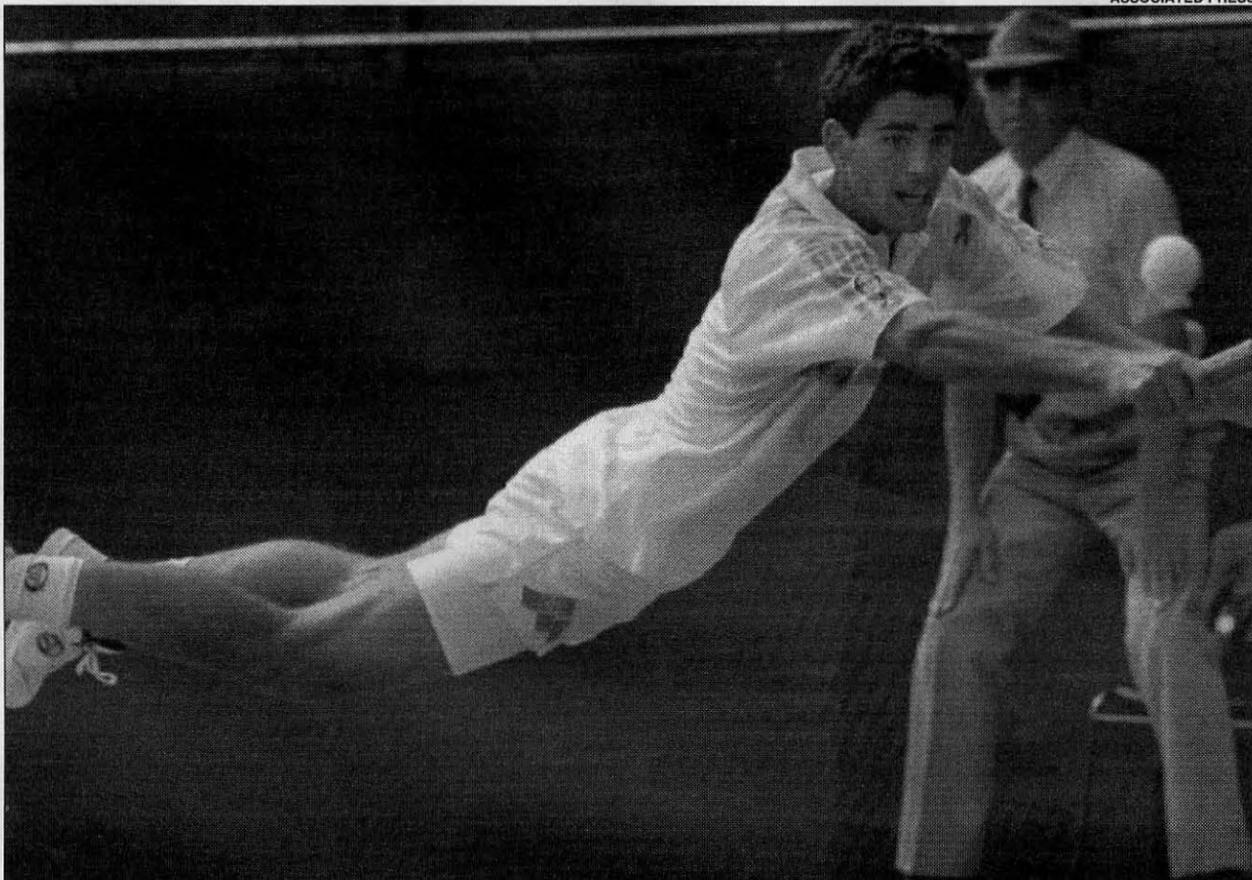
Glória para Sampras

O norte-americano Pete Sampras, número 1 do «ranking» mundial, conquistou ontem o título de singulares-homens do Torneio de Ténis de Wimbledon, ao derrotar o seu compatriota Jim Courier por 7-6 (7-3), 7-6 (8-6), 3-6 e 6-3.

Sampras, que ganhou o seu primeiro título em Wimbledon, tornou-se o primeiro tenista norte-americano a ganhar o torneio desde 1984, sendo o primeiro cabeça-de-série.

Pela vitória na final, a primeira entre dois norte-americanos também desde 1984, quando McEnroe venceu Connors, Sampras recebeu um cheque de 305.200 libras (73.200 contos), enquanto Courier ganhou 152.500 libras (36.600 contos).

Sampras venceu o primeiro «set» da final de singulares-homens do Torneio de Ténis de Wimbledon, frente ao seu compatriota Jim Courier, segundo da classificação



Foi com a espectacularidade que a imagem demonstra que Pete Sampras venceu ontem em Wimbledon Jim Courier.

mundial e terceiro cabeça-de-série.

Pete ganhou a partida em 49 minutos com o resultado de 7-6, com 7-3 no «tiebreak».

Ciclismo — «Tour»

Cipollini venceu primeira etapa

O italiano Mário Cipollini, da equipa GB-MG, venceu ontem a primeira etapa da Volta à França em Bicicleta, disputada entre Luçon e Les Sables d'Olonne, na região Oeste do país, num percurso de 215 quilómetros.

O espanhol Miguel Indurain, da Banesto, manteve a posse da camisola amarela, símbolo da liderança na prova, conquistada sábado, ao vencer o prólogo, em Puy du Fou.



ASSOCIATED PRESS

Os dois jogadores mantiveram sempre o serviço durante a primeira partida, disputada sob sol radioso, com a temperatura no «court» central a atingir os 40 graus centígrados.

No «tiebreak» que decidiu o «set», Sampras conquistou o primeiro ponto a Courier, com um «passing shot» de esquerda sobre uma subida à rede de Courier.

Sampras chegou depois a 6-2, Courier ainda reduziu para 6-3, mas Sampras ganhou o «set» no ponto seguinte, com um «volley» alto de direita.

Pete Sampras ganhou a segunda partida, igualmente decidida num «tiebreak», cujo resultado foi agora de 8-6.

Courier ganhou o terceiro «set», por 6-3, colocando o encontro em 2-1 a favor de Sampras.

Courier, que tinha quebrado o serviço de Sampras no jogo anterior, fechou o nono jogo e o «set» com um ás.

O serviço de Sampras, que no primeiro «set» parecia inquebrável, esteve ainda mais imparável na segunda partida.

Sampras cedeu apenas três pontos nos seus seis jogos de serviço.

Courier, por seu lado, teve de salvar dois pontos de «break» e de «set» o primeiro no décimo e o outro no décimo segundo jogo, este último seguido de dois pontos a seu fa-

vor para forçar a disputa de novo «tiebreak».

Sampras salvou um ponto de «set» a 5-6, com um «volley» de direita sobre a linha de fundo. Efectuou depois um segundo serviço vitorioso, para dispor de um terceiro «set point», e ganhou a partida quando uma longa troca de bolas terminou com uma direita de Courier na rede.

Depois de dois «sets» em que ambos os tenistas conservaram sempre o serviço, a terceira partida começou com dois «breaks».

Sampras cometeu duas duplas faltas no segundo jogo para ficar em desvantagem por 2-0, mas Courier não aproveitou e permitiu que Sampras lhe quebrasse o serviço.

Courier voltou a quebrar o serviço no oitavo jogo e ganhou o «set» com um jogo em branco, terminado com um ás.

A potência e consistência do serviço do tenista norte-americano Pete Sampras foram fatais ao seu compatriota Jim Courier, custando-lhe a segunda derrota do ano em finais de torneio do «Grand Slam», em Wimbledon, Inglaterra.

«A diferença esteve no serviço do Pete. Ele serviu fortíssimo. Especialmente nos segundos serviços. Um segundo serviço a 95 milhas por hora (cerca de 152 quilómetros) é difícil de parar...

Hoje, houve demasiados pontos que nem cheguei a jogar», admitiu no final do encontro Courier.

Por seu turno, Sampras, não escondeu que a sua estratégia passava pela consistência do seu serviço, confessando que a tática consistia em variar e servir forte no segundo serviço.

«É horrível. Paris e agora aqui são igualmente dolorosos para mim», admitiu no final Courier.

«Eu não demonstrei ambição suficiente», acrescentou Courier, chegando mesmo a ironizar: «Penso que ninguém teria coragem de apostar dinheiro em mim».

Sampras, que no All England Club venceu pela segunda vez um torneio do «Grand Slam», após a vitória no «Open» dos Estados Unidos de 1990, sublinhou que este triunfo tem mais significado que a conquista do torneio norte-americano.

«Esta vitória tem um pouco mais de significado porque no Open dos Estados Unidos tudo aconteceu tão depressa que nem tive tempo para pensar nisso. Passaram-se dois anos e agora percebo o que é vencer um torneio do Grand Slam», confessou.

«Este é o mais importante (torneio do «Grand Slam»). Sinto que é o momento mais feliz para mim... É tudo muito importante para mim», rematou.

desporto

Torneio Internacional de Mini-Voleibol entra no seu penúltimo dia

A animação está de volta

A animação está de volta aos pavilhões onde se está a disputar o Torneio Internacional de Mini-Voleibol. Após a interrupção do dia de ontem para a realização de um Colóquio onde estiveram em análise questões relacionadas com a formação de jovens atletas, a prova entra hoje no seu penúltimo dia de competição.

O Torneio Internacional de Mini-Voleibol caminha já a passos largos para sua recta final. Hoje é o penúltimo dia de competição, prosseguindo os jogos que assumem, em alguns casos, carácter decisivo para as finais que se realizam amanhã. É que se a superioridade é evidente em algumas divisões, outras há em que tudo está por decidir e só mesmo os últimos encontros servirão para determinar os

respectivos vencedores. E, na continuidade da iniciativa de descentralizar a prova, Machico acolhe no pavilhão local o escalão de Minis B — Divisão de Honra, enquanto os restantes escalões têm jogos previstos para os pavilhões dos Salesianos e dos Trabalhadores que prometem continuar ser jogados com muita alegria e entrega pelas centenas de crianças participantes.

“Desporto com menos Estado e mais sociedade civil”

— Francisco Santos

Após o presidente da A.V.M. ter enunciado como princípios orientadores para efectivação desta iniciativa a preocupação em conciliar a componente desportiva com a formativa e uma oportunidade de os técnicos se documentarem numa área importante e actual no desenvolvimento da prática desportiva, seguir-se-ia a primeira intervenção prevista da responsabilidade do secretário regional da Educação versando o tema “Desporto Federado e Desporto e Escolar na R.A.

Madeira-perspectivas de futuro para os escalões de formação”. Assim, ao longo da sua prelecção Francisco Santos levantaria hipóteses sobre os cenários possíveis quanto ao futuro do Desporto Escolar que, segundo o governante, tem tido um papel subsidiário e complementar do Desporto Federado que tem de ser repensado já que ambos quase têm o mesmo papel, provocando uma duplicação de investimentos.

Após estabelecer algumas diferenças entre o Desporto Escolar e o Federado e apontar um suporte teórico que deverá guiar o futuro, Francisco Santos apresentou os quatro modelos possíveis de evolução do Desporto Regional a ser ainda submetido ao debate e à aprovação pelo Conselho Regional do Desporto. Assim, um primeiro modelo aponta para que haja uma diferenciação entre o que fazem o Desporto Escolar e Federado com o primeiro a alargar o quadro das suas actividades levando os jovens a fazerem na escola o que não fazem nos clubes. Num segundo cenário, teremos o trabalho de formação dos atletas até aos 15/16 anos a sair dos clubes, como acontece actualmente e a ser entregue às escolas embora neste caso se levante o problema da integração no esquema nacional. Numa terceira situação, teríamos as escolas e

clubes a trabalharem com intenções distintas, com o Desporto Federado a ter um objectivo profissionalizante enquanto o Escolar terá uma função mais pedagógica de aprendizagem para a vida com uma quantidade de treino mais reduzida em relação ao Federado. Finalmente e, num quarto cenário, Francisco Santos apresentaria a opção de o Desporto Escolar vir a ser entregue às Associações de Estudantes que liderariam o processo desaparecendo qualquer tipo de coordenação a este nível.

Anunciando que qualquer destes casos não passa de hipóteses, o secretário regional de Educação referiu a necessidade de se alterar a actual situação caminhando-se no sentido de uma cada vez maior responsabilização da sociedade civil de forma a termos menos Estado a fazer o Desporto.

“Formação do jovem atleta deve ser vista a longo prazo”

— Fiúza Fraga

Mais técnica e especificamente relacionada com a modalidade foi a alocação de Fiúza Fraga, professor de Educação Física com vários trabalhos publicados sobre esta temática que abordou o tema “Formação do Jovem Atleta”.

Assim, o orador destacaria 3 fases no período de forma-

ção de qualquer atleta cuja duração é consensualmente aceite como prolongando-se entre 7 a 10 anos. Das três fases apresentadas temos a do treino elementar, treino avançado e treino de competição. No primeiro caso, o objectivo principal do trabalho do treinador é o desenvolvimento das bases técnicas fundamentais. Aí colocam-se, segundo Fiúza Fraga, três problemas centrais: a idade do início da formação e o seu período, a ordem de introdução dos elementos técnicos e a sua metodologia.

Quanto ao processo de treino com jovens, o orador referiu a necessidade de este ter de respeitar a maturidade biológica e as fases de desenvolvimento dos jovens, devendo ser formado por componentes técnico/tácticas, fisiológicas éticas e psicológicas apresentando várias hipóteses sobre a metodologia de trabalho e princípios a ter em conta na formação do jovem praticante de voleibol.



Francisco Santos anuncia:

Avião desportivo, linhas de crédito e um edifício que reúna as Associações

É pública a intenção dos governantes regionais em implementar grandes transformações no Desporto Regional quer em termos de filosofia quer em termos de prática de actuação. E, pouco a pouco, tem-se vindo a assistir a alguns sinais nesse sentido. Que são lentos embora já deixem antever que daqui para frente nada será como antes. No decorrer do Colóquio realizado à margem do Torneio de Mini-Voleibol e, mormente, no debate que se seguiu foi patente nas palavras de Francisco a vontade da mudança. E o governante deixou cair, aqui e ali, algumas pistas sobre o caminho por onde essa mudança poderá passar que vão no sentido de uma maior co-responsabilização de todos os interessados na política desportiva. Assim, estão inseridas nesse desejo ideias como a abertura de uma linha de crédito para clubes e Associações destinadas à construção de instalações desportivas, o lançamento de concursos públicos para exploração de alguns recintos desportivos ou a responsabilização dos clubes na utilização dos espaços cedidos pelo Governo com o recurso a multas para aqueles que não as utilizem.

Por outro lado, pretende-se uma mais rigorosa gestão dos dinheiros públicos prevendo-se o arrecadar de cerca de 160.000 contos caso seja aprovado o projecto de o Governo da República assumir o pagamento dos transportes das equipas madeirenses, ganhando mais força a ideia do “avião desportivo” que poderá surgir já em Outubro numa companhia que não a TAP. Preocupação dos responsáveis é também a contenção de despesas com a sugestão de reunir as Associações no mesmo edifício centralizando meios e esforços sendo ainda certa a celebração de contratos-programa entre seis empresas que vão apoiar escolas da Região com material didáctico.

Anunciada foi também a realização a 14 e 15 de Julho de um grande debate sobre os problemas da Educação.

O Colóquio

Temática abordada merecia mais atenção

Criar um espaço de debate sobre questões de importância para a modalidade e, fundamentalmente, para as idades a que se destina o torneio, foi, mais uma vez, o objectivo do Colóquio realizado durante o dia de ontem e que merecia outra assistência que não aquela que marcou presença. De facto, é de lamentar a ausência generalizada dos treinadores que participam nesta competição já que a temática abordada era da maior importância e actualidade.



Os convidados ao colóquio do II Torneio Internacional de Mini-Voleibol.

M. NICOLAU

AGRO-BARREIROS, Lda
IMP. E EXPORT. DE PROD. ALIMENT. E AGRÍCOLA

IRMÃOS OLIM, LDA.

Transinsular (Madeira)

TAP
AIR PORTUGAL

FOTOVIDEO

Silva & Bettencourt Limitada

IMPÉRIO
BRISA

GRUPO GENERAL

Whirlpool

FS
João Crisóstomo

Longa Vida

DN

Nacionais & Almas, Lda

VII Grande Prémio Internacional Cidade do Funchal/Speedo Russos e alemães “estrelas” de organização de qualidade

EDUARDO GONÇALVES

Terminou ontem, ao fim da tarde, a sétima edição do Grande Prémio Internacional Cidade do Funchal, prova que o Clube Naval do Funchal, em hora feliz, decidiu organizar.

Ao longo de todos estes anos esta prova tem vindo a melhorar nos seus diversos aspectos. Os recordes têm vindo a ser superados de uma forma acentuada, o que atesta bem a valia técnica da prova. Outra vertente que não tem sido esquecida é a social.

Finais Absolutas

50 Mts Livres Femininos — Virgília Gomes (FCP) — 27.79
100 Mts Mariposa Masc. — Denis Pankratov (RUS) — 54.62
400 Mts Livres Fem. — Olga Kirischenko (RUS) — 4.19.47
100 Mts Livres Masc. — Vladimir Pyshnenko (RUS) — 51.06
100 Mts Braços Fem. — Daria Schmeleva (RUS) — 1.13.95
200 Mts Estilos Fem. — Aleksei Batukin (RUS) — 2.06.06
100 Mts Costas Femininos — Katrin Wessel (GER) — 1.04.23
4 x 50 Mts Livres Masculinos — RUS — 1.35.06
4 x 50 Mts Estilos Femininos — NEC — 2.06.67
1500 Mts Livres — Evgeni Sadoviy (RUS) — 15.44.15

No que concerne à presença de atletas madeirenses nas finais A e B, Paulo Camacho participou na final A dos 100 mts mariposa obtendo o 4.º lugar com 59.37. Susana Sousa e Rubina Andrade disputaram a final A dos 50 mts livres, com a atleta unionista a alcançar o 7.º lugar com 28.95 e a «alvi-negra» a quedar-se na oitava posição com 29.31.

Ricardo Mota venceu a final B dos 100 mts mariposa com 1.00.48, enquanto que Miguel Andrade foi 3.º com 1.01.19.

Catarina Alves venceu a final B dos 100 mts braços com 1.22.30, enquanto que Catarina Neves alcançou o 5.º lugar com 1.24.42. Nuno Pereira disputou a final B dos 200 mts estilos, tendo ficado em 2.º lugar com 2.16.46.

Nos 100 mts costas, na final B, participaram Catarina Alves, 4.º lugar com 1.12.89 e Filipa Freitas, 5.º lugar com 1.13.28.

A classificação por equipas ficou assim ordenada:

- 1.º Rússia — 586.50 pontos
- 2.º Alemanha — 525.00
- 3.º NEC — Inglaterra — 473.00
- 4.º F. C. Porto — 445.00
- 5.º S. L. Benfica — 213.00
- 6.º C. D. Nacional — 156.00
- 11.º C. Naval do Funchal — 109.00
- 15.º C. F. União — 25.00

Os prémios individuais absolutos foram conquistados por Olga Kirischenko com 1.621.40 pontos e por Evgeni Sadoviy com 1695.36 pontos, ambos da Selecção da Rússia.

Desde a primeira hora que assim ocorreu. O convívio desportivo é extremamente importante para cimentar amizades, para fortalecer laços que só através do Desporto é possível manter tão sólidos. Esta organização do Clube Naval do Funchal tem encarado essas duas vertentes de maneira correcta.

O Grande Prémio Cidade do Funchal é hoje em dia um dos melhores de Portugal. É verdade que este ano a participação estrangeira foi de grande nível, sobretudo se atendermos ao curriculum dos componentes das selecções da Rússia e da Alemanha. A ausência das «vedetas» das principais equipas portuguesas, com a excepção das que militam no Futebol Clube do Porto, não veio retirar qualquer brilho à prova, já que a indiscutível categoria dos nadadores estrangeiros tudo suplantou.

Pela primeira vez tivemos na Madeira atletas que conquistaram medalhas de ouro em Jogos Olímpicos.

Recordes do Torneio derrubados

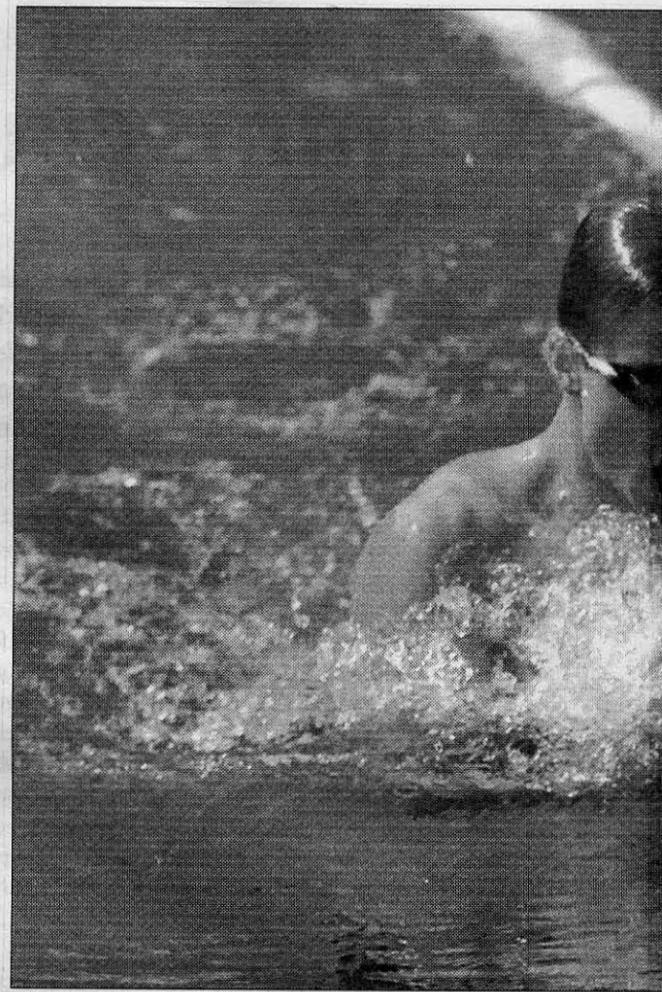
100 Mts Braços Fem. — A — Daria Schmeleva (RUS) — 1.13.95
100 Mts Livres Masc. — A — Vladimir Physenko (RUS) — 51.06
100 Mts Livres Masc. — G2 — Michael Vogel (GER) — 54.89
100 Mts Mariposa Masc. — A — Denis Pankratov (RUS) — 54.62
400 Mts Livres fem. — A — Olga Kirischenko (RUS) — 4.19.47
200 Mts Estilos Masc. — A — Aleksei Batukin (RUS) — 2.06.06
4 x 50 Mts Livres Masculinos — A — RUS — 1.35.06
4 x 50 Mts Estilos Femininos — A — NEC — 2.06.67
1500 Mts livres — A — Evgeni Sadoviy (RUS) — 15.44.15
4 x 50 Mts Livres Femininos — FCP — 1.55.49 a)
4 x 50 Mts Estilos Masculinos — RUS — 1.46.89 a)
800 Mts Livres — A — Olga Kirischenko (RUS) — 9.01.36 a)

O Grande Prémio Internacional Cidade do Funchal pode servir de veículo promotor do nosso turismo desportivo. Não são apenas as paisagens maravilhosas da Região, conjuntamente com o seu clima ameno que podem servir de chamariz a turistas. O complexo turístico e desportivo da Matur tem condições excepcionais para estágios de equipas que pretendem fugir a invernos rigorosos. As equipas que nos visitam são grandes propagandistas da Madeira.

Este Grande Prémio foi dominado por russos, alemães e ingleses, com o F. C. do Porto a dar a réplica possível. Nesse aspecto o destaque vai para Virgília Gomes do F. C. do Porto que venceu as provas dos 50 e 100 mts livres.

De lamentar a ausência da «vedeta» Alexandre Popov, falta que não impediu que o Grande Prémio tivesse atingido um excelente nível.

O público correspondeu de novo, acozando em grande número.



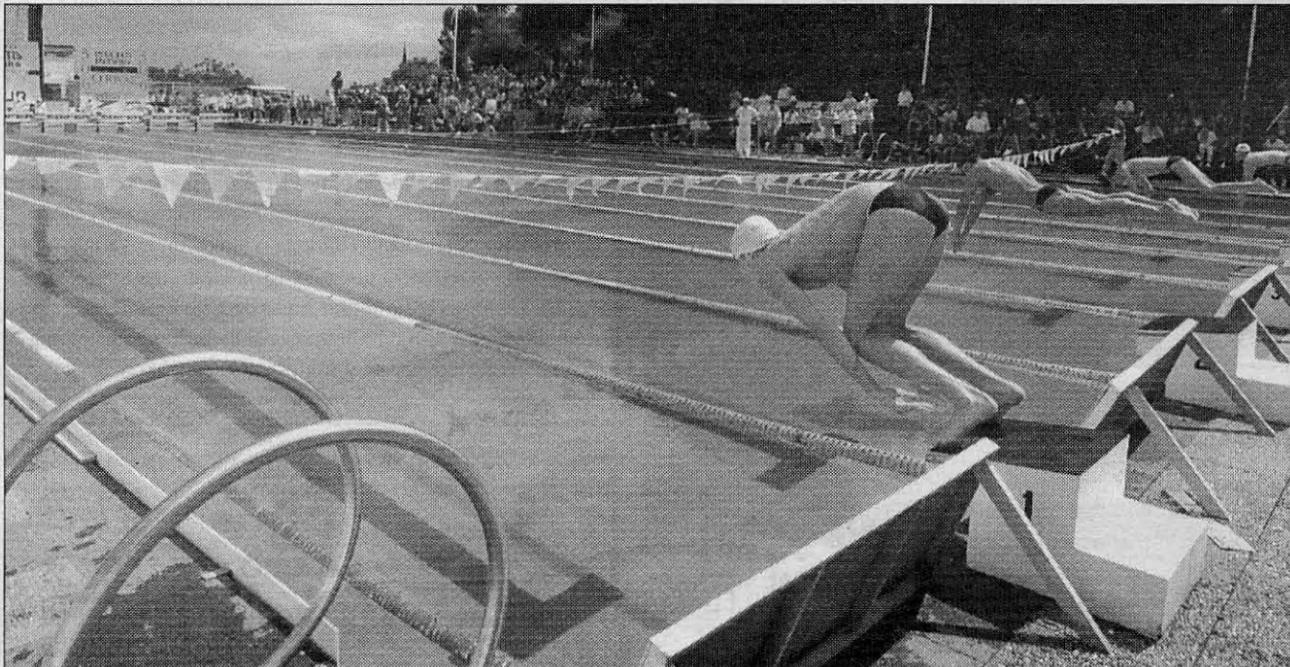
Ian Swift em grande estilo.

Os vencedores do Torneio de Grupos de Idade

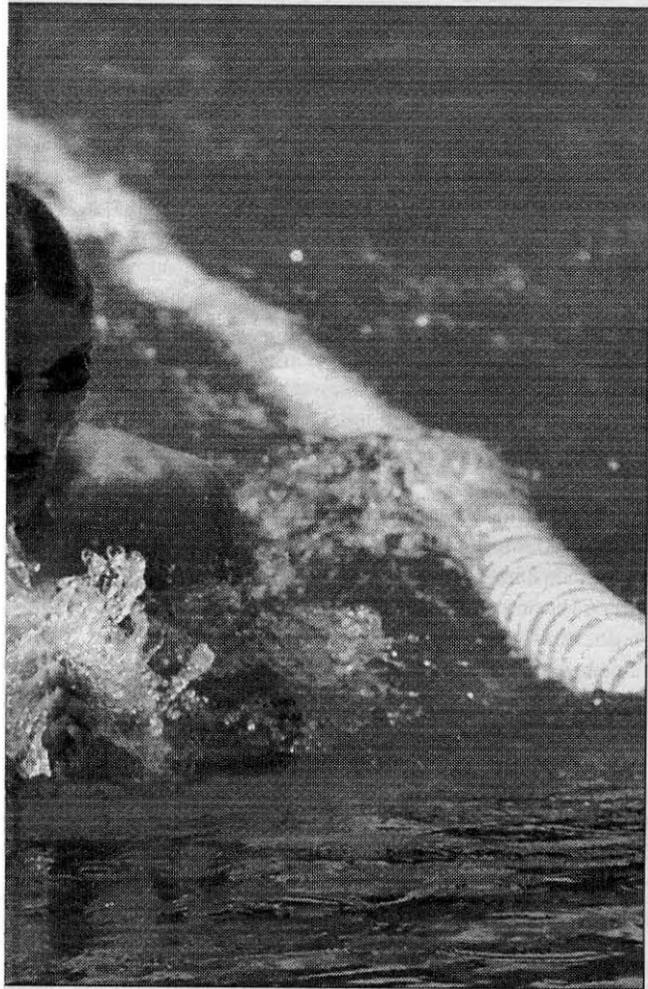
50 mts Livres Femininos

- G1 — Virgília Gomes (FCP) — 28.07
G2 — Cátia Camide (GCVR) — 28.80
G3 — Jeanette Nunes (CNF) — 30.18
G4 — Alexandra Martins (CNAC) — 33.07
100 Mts Mariposa Masculinos
G1 — Vladislav Kulikov (RUS) — 57.16
G2 — Emanuel Vailakis (GER) — 59.91
G3 — Pedro Fino (CDN) — 1.04.29
G4 — Diogo Pereira (CDN) — 1.12.61
400 Mts Livres Femininos
G1 — Olga Kirischenko (RUS) — 4.33.5
G2 — Rubina Andrade (CDN) — 4.44.81
G3 — Helen Fretice (KCASA) — 4.58.69
G4 — Alexandra Martins (CNAC) — 5.24.49
100 Mts Livres Masculinos
G1 — Vladimir Pyshnenko (RUS) — 51.23
G2 — Michael Vogel (GER) — 54.89
G3 — Ricardo Vitoriano (EDV) — 59.36
G4 — Ricardo Silva (GDS) — 1.03.18
100 Mts Braços Femininos
G1 — Daria Schmeleva (RUS) — 1.14.76
G2 — Daniela Sá (GDS) — 1.22.50
G3 — Diana Chaves (SAD) — 1.25.33
G4 — Sandra Santos (CNAC) — 1.33.71
200 Mts Estilos Masculinos
G1 — Aleksei Batukhin (RUS) — 2.15.25
G2 — Michael Otto (Ger) — 2.16.43
G3 — Ricardo Vitoriano (EDV) — 2.25.69
G4 — Diogo Pereira (CDN) — 2.40.62
100 Mts Costas Femininos
G1 — Katrin Wessel (GER) — 1.06.00
G2 — Emma Taylor (KCASA) — 1.11.51
G3 — Cátia Pereira (CNS) — 1.14.08
G4 — Inês Aleixo (ANA) — 1.22.86

No tocante à participação dos atletas madeirenses, além das vitórias de Pedro Fino em G3 nos 100 mts mariposa, de Diogo Pereira em G4 na mesma prova, de Rubina Andrade nos G2 nos 400 mts livres, de Jeanette Nunes em G3 nos 50 mts livres, de referir ainda o 2.º lugar de Rubina Andrade nos 50 mts livres com 29.05, o 2.º lugar para Pedro Fino nos 100 mts livres com 59.53, a 2.ª posição para Jeanette Nunes nos 100 mts braços com 1.27.64 e Rubina Vieira (CDN) com um 2.º lugar nos 400 mts livres G3 com o tempo de 4.59.58. Susana Relvas (CNF) obteve o 3.º lugar nos 100 mts braços em G3, com 1.31.03 e Jeanette Nunes alcançou ainda um 3.º lugar nos 100 mts costas G3 com 1.17.93.



Aspecto de uma das partidas em masculinos.



«Alheios à ausência de Popov»

— Luísa Telo do Clube Naval do Funchal

Do Departamento de natação do clube organizador, auscultámos as impressões de Maria Luísa Telo, que colabora no Grande Prémio desde a primeira edição.

Começou por afirmar:
— Penso que esta edição correu bem. Apenas na primeira jornada tivemos um pequeno azar com a informatização dos resultados. O computador não funcionou como nós desejaríamos. As condições climatéricas não foram as mais agradáveis no primeiro dia, sobretudo de manhã. Esses foram os únicos aspectos, digamos, negativos. À parte isso, felizmente que tudo correu bem.

— A ausência de Alexandre Popov, o recordista mundial dos 50 mts livres e recordista europeu dos 100 mts livres, foi uma «baixa» importante...

— Para nós que estávamos a contar com a sua presença, foi uma ausência inesperada e que muito nos aborreceu.

— A organização é alheia a isso?

— Sim, totalmente. Aliás a própria Federação russa é alheia ao assunto. O dirigente e os treinadores russos estão francamente aborrecidos com o que aconteceu. Ficou tudo acordado que o Popov viajaria de Paris para o Funchal. Digamos que ficámos todos aborrecidos com o comportamento do Popov. Os responsáveis russos estão decepcionados com ele e neste momento não sabem onde se encontra. A verdade é que temos muita pena que ele não viesse, conforme estava acordado.

— De qualquer modo a presença de Sadoviy, Selkov e dos outros estrangeiros de excelente nível, superou essa ausência,

bem como a de algumas «vedetas» portuguesas...

— É verdade que sim. Trata-se de excelentes atletas, medalhados em Barcelona e o Evgeni Sadoviy é considerado um dos melhores do Mundo, ele que é o detentor do recorde mundial dos 400 mts livres. O Popov está na moda, é vedeta, por isso é que se sente um bocadinho a sua falta.

— De qualquer modo foi uma oportunidade rara de trazer à Madeira nadadores de tão alto nível...

— Estou de acordo consigo. Foi uma oportunidade rara de trazeremos nadadores desta craveira. O nosso Grande Prémio realiza-se muito próximo do «Meeting» do Porto e nós colaboramos uns com outros. A selecção russa realizou em França um estágio em altitude e como o treinador do F. C. do Porto, o Karpov, é russo, ajudou nos contactos e conseguimos felizmente ter esses excelentes valores não só no Porto, mas também na Madeira. Houve pois um conjunto de factores que proporcionou a vinda à Madeira destas «vedetas» mundiais. A nós, como organização, compete-nos trabalhar cada vez mais e melhor, no sentido de trazeremos nadadores de grande nível. Reconheço que será difícil trazer nadadores tão categorizados como os que tivemos este ano.

— Digamos que a qualidade dos nadadores russos, alemães e ingleses, suplantou a ausência dos melhores valores portugueses, com excepção dos atletas do F. C. Porto...

— Penso que sim. Lamento que as principais figuras da natação portuguesa não tenham vindo e a organização é alheia a isso. Lamento que isso tenha acontecido.

— Uma palavra de apreço para o Futebol Clube do Porto?

— Sem dúvida. O Porto tem sido o clube que ao longo destas sete edições esteve sempre presente com todos os seus melho-

res valores. Este ano veio em força e esta sua atitude merece— nos indiscutivelmente uma palavra muito especial, de muito carinho, de apreço e de muita amizade para o Futebol Clube do Porto.

— Esta organização envolve já valores consideráveis e apesar do apoio do Governo Regional e de outras entidades públicas e privadas, requer muito trabalho e dedicação. São as mesmas pessoas a trabalhar desde a primeira edição?

— Este Grande Prémio atingiu de gastos uma verba à volta dos doze mil contos. Somos uma equipa reduzida, mas constituída por pessoas que gostam de fazer coisas, de trabalhar em prol da natação e da Madeira. Este ano já temos gente jovem a colaborar. Uns porque têm filhos a nadar no Naval, outros por mera amizade e de gostarem de fazerem coisas bonitas. Não há desânimo, bem pelo contrário. Cada vez há mais vontade de trabalhar e de fazer mais e melhor. Havemos de fazer muitos mais Grandes Prémios.

«Prova com nível decorreu muito bem»

— Sobral Cruz

O Conselho Nacional de Arbitragem tem novo timoneiro. Sobral Cruz sucedeu a Orlando Santos. O novo dirigente dos árbitros foi um observador atento na piscina da Matur. No final colhemos as suas opiniões:

— A nossa linha de orientação será, fundamentalmente, apostar fortemente na formação. Na natação tudo está a ser cada vez mais exigido aos participantes. Aos nadadores cada vez são exigidas melhores marcas. Os técnicos, felizmente, têm cada vez maior qualidade e portanto os árbitros têm que melhorar os aspectos que até agora têm sido mais negativos. Creio que, apostando na juventude de alguns juí-

zes, estão a aparecer bastantes felizmente, temos que insistir na formação, para podermos melhorar a sua prestação.

— Com que opinião ficou desta sétima edição do Grande Prémio, quer no seu nível técnico, quer no que concerne à arbitragem?

— Tenho a noção de que uma equipa de arbitragem deve passar nas provas o mais despercebida possível. O julgar já não é fácil e fazê-lo em parilha com situações de mera dificuldade, as coisas complicam-se. Para mim a prova decorreu dentro da normalidade, com bastante nível, quer no aspecto da organização, quer no aspecto da arbitragem, com um ou outro pequeno incidente que possa ter ocorrido, e que faz parte da competição.

— Está a reportar-se ao que ocorreu na prova dos 50 mts Livres masculinos?

— Sim. Foi um pequeno incidente de percurso. As condições climatéricas de ontem podem ter criado alguma perturbação no entendimento das mensagens. O que ocorreu na prova dos 50 mts masculinos, não foi uma falha da arbitragem. Pode ser considerada uma falha do conjunto em si. Segundo julgo ter entendido, não se deve ter percebido bem o anúncio da segunda partida aos nadadores. Isso pode ter provocado a precipitação de alguns. Se considerarmos que estamos a lidar com pessoas de várias línguas é provável que o entendimento não tenha sido correcto.

— Precisando melhor o seu raciocínio, acrescentou:

— A arbitragem decidiu, talvez de uma forma um pouco precipitada, em consequência de uma falha técnica, entendemos que houve uma ligeira falha técnica, e foi necessário pensar numa atitude a tomar. Creio que se encontrou a melhor solução, repetindo no final a prova. Tudo acabou em bem e quando assim é...

«A qualidade está garantida»

— Tiago Craveiro do jornal «O Jogo»

Habitual presença no Grande Prémio Cidade do Funchal é a de Tiago Craveiro, jornalista do tri— semanário desportivo «O Jogo».

Eis o seu comentário.

— O que é de frisar nesta prova é que as pessoas que são responsáveis pela sua organização não têm pressa, isto é, evoluem de uma forma muito regrada e sem quaisquer exageros.

Em segundo lugar parece-me haver uma união de pessoas com o único objectivo de servir os outros e proporcionar aos madeirenses um espectáculo de rara beleza e de grande qualidade, esse é um factor importante para que, como tem vindo a acontecer, as condições em que o Grande Prémio é feito sejam cada vez melhores.

No tocante ao VII Grande Prémio, realçou que:

— A qualidade estava já garantida antes do primeiro apito do árbitro, porque as participações de russos e alemães, sem esquecer os ingleses, garantiam bons resultados. Que não fiquem com qualquer tipo de insatisfação os organizadores da prova pelo facto do Alexandre Popov não ter comparecido. O que, no fundo, é significativo é que tudo fizeram para o mostrar aos madeirenses.

Se isso não foi possível, paciência, foram conseguidas quanto a mim, coisas bem mais importantes ao nível de uma organização de nível mundial.

Enquanto a Madeira e o Grande Prémio do Funchal tiver esta equipa de bastidores, a qualidade estará sempre garantida.

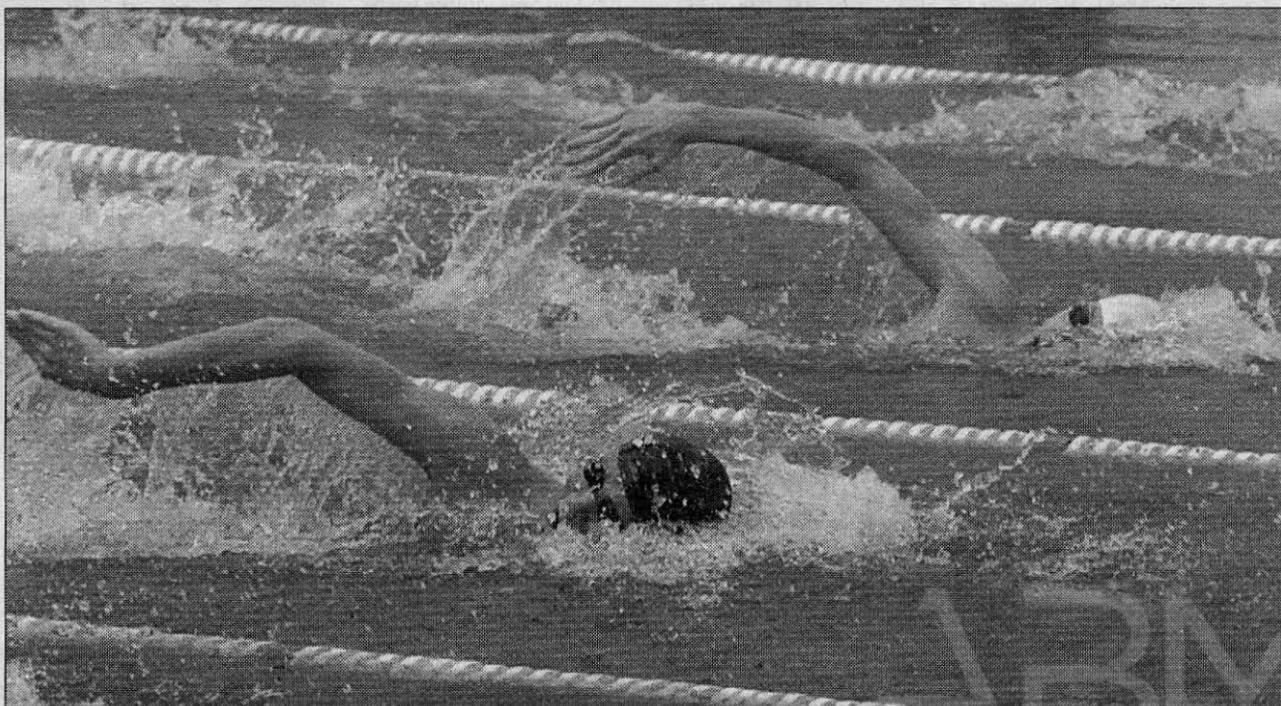
«Organização excelente»

— Rui Cunha (C. F. União)

O treinador do C.F. União foi breve na sua análise. Disse:

— Como já nos habituou, a organização esteve excelente.

Embora a competição ao nível de Grupos de Idade fosse este ano significativamente inferior, o Grande Prémio em nada se ressentiu pelo nível das finais absolutas, que foi excelente. Uma palavra de incentivo à organização, que tudo tentou para ter presentes alguns dos melhores nadadores do Mundo. A ausência de Alexandre Popov em nada se fez sentir e só veio demonstrar mais uma vez que a qualidade do nadador é inversamente proporcional à qualidade da pessoa. Terminei endereçando os parabéns à organização e deixando um alerta à equipa de arbitragem. Houve falhas que nunca ocorreram em anos anteriores.



Evgeni Sadoviy o extraordinário nadador russo, no decorrer dos 1.500 metros livres.

Campeonato Regional de Ralis em análise

Campos caminha só

Américo Campos ao conseguir vantagem sobre António Abel, no Rali Luís Mendes, assumiu a liderança do «regional» caminhando só, isolado, com vista ao título de campeão. António Abel deixou-se atrasar, enquanto que Luís Mendes Gomes, Luís Sousa, João Figueira, Rui Pinto e Danilo Reis beneficiaram de excelentes pontuações.

Grande beneficiado na última prova do «regional», Américo Campos é agora o novo líder. O piloto do VW Golf GTI conseguiu a terceira posição da «geral», e do seu grupo, consolidando assim uma vantagem que é agora de setenta e dois pontos. Um desfecho que apesar de não ser decisivo é importante já que Campos tem quatro pontuações, as mesmas que o seu adversário directo, só que o seu pior resultado foi conseguido na Camacha com uma pontuação (168 pts.) claramente superior à que António Abel conseguiu agora no «Luís Mendes». Ainda com três ralis por disputar — Vinho Madeira, Marítimo e 100 à Hora — António Abel deu um passo atrás com esta 13.ª posição, desfecho que permite a Américo Campos o futuro com mais segurança.

Bem posicionado estão Luís Mendes Gomes e Luís Sousa, tal como João Figueira, os únicos que, a par dos referidos Américo Campos e António Abel, conseguiram quatro resultados. Mendes

Gomes é aliás dos pilotos que têm vindo a concretizar a 100% os seus objectivos e a terceira posição que ocupa no «regional» é justo prémio para os investimentos e empenho na modalidade.

Quase sem se dar por ele, Luís Sousa volta a ocupar posição de destaque no campeonato. Apesar de limitado pelo seu novo Clio 16v, o piloto ocupa a quarta posição, com um ponto (!) de vantagem sobre João Figueira, piloto que se tem pautado por uma regularidade importante.

Ao nível do campeonato absoluto, Rui Pinto foi dos que beneficiou com esta última prova. Passou de oitavo para sexto, «salto» que também foi extensivo a Victor Sá e Danilo Reis. O campeão conseguiu os seus primeiros pontos, pelo que ocupa agora a décima primeira posição. Quanto a Danilo Reis, que antes desta prova era vigésimo segundo, o piloto ocupa agora a décima terceira posição.

Ao nível dos agrupamentos, Américo Campos é mais líder entre os carros de Turis-



Américo Campos.

mo, ocupando Mendes Gomes e João Figueira as posições seguintes, sendo a nota de destaque dada pela quinta posição de Nélio Sousa.

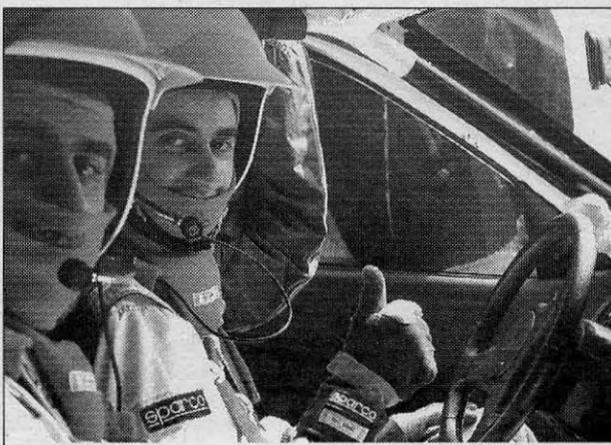
Na Produção, António Abel seguiu uma vantagem de 50 pontos sobre Luís Sousa, assumindo-se agora Rui Pinto como o terceiro.

AGRUPAMENTO DE TURISMO

1.º	Américo Campos/José Camacho	70	70	80	64	284
2.º	Luís Mendes Gomes/R. Fernandes	56	35	72	48	211
3.º	João Figueira/Daniel Figueira	49	42	56	40	187
4.º	Rui Silva/Rogério Rodrigues	41	14	48	—	104
5.º	Nélio Sousa/Simão Caetano	28	—	40	24	092
6.º	José Camacho/David Freitas	—	56	32	—	088
7.º	Vitor Sá/Ornelas Camacho	—	—	—	80	080
8.º	Miguel Sousa/Alcino Camacho	—	—	—	72	072
9.º	Danilo Reis/Manuel Rodrigues	—	21	—	49	070
10.º	Jaime Abreu/Nuno Castanheira	—	—	64	—	064
11.º	Rui Conceição/Luís Gonçalves	—	63	—	—	063
12.º	Vasco Silva/Carlos Lima	63	—	—	—	063
13.º	Manuel Moedas/Humberto Freitas	—	—	24	32	056
14.º	Paulo Oliveira/Duarte Coelho	—	49	—	—	049
15.º	José Barros/João Pimenta	—	28	—	16	044
16.º	Paulo Rebolo/Gualberto Jesus	35	—	—	08	043
17.º	Carlos Mata/E. Rodrigues	21	—	—	—	021
18.º	Isaul Sousa/José Coelho	14	07	—	—	021
19.º	Octávio Fernandes/P. Pereira	—	—	16	—	016
20.º	Mateus da Silva/Ricardo Rocha	—	—	08	—	008
21.º	Luís Camacho/Carlos Nóbrega	—	07	—	—	007
22.º	Ricardo Silva/Luís Faria	07	—	—	—	007

AGRUPAMENTO DE PRODUÇÃO

1.º	António Abel/Jacinto Ferreira	70	70	80	56	276
2.º	Luís Sousa/Rúben Freitas	42	56	64	64	226
3.º	Rui Pinto/Luís Neves	56	63	—	80	199
4.º	Abel Spínola/Francisco Nunes	63	—	56	72	192
5.º	Simplício Pestana/Luís Pestana	35	49	—	40	124
6.º	Marco Abreu/João Vieira	49	—	72	—	121
7.º	Lino Pereira/Diamantino Pereira	—	42	40	—	082
8.º	Gualberto Jesus/Victor Góis	—	—	48	—	048
9.º	Carlos Ramos/Henrique Castro	—	—	—	48	048
10.º	Jaime Camacho/Daniel Caires	—	—	—	32	032



António Abel.

Troféu Eurocash

Moedas enriqueceu competição

Na quinta edição do Rali Luís Mendes o Troféu Eurocash/Opel Corsa GSI teve um desfecho diferente. Depois da supremacia imposta pela dupla Rui Silva/Rogério Rodrigues, que recorde-se, foram os melhores classificados em todos os ralis já disputados, desta feita foram atraídos pela mecânica do pequeno Corsa. Mas se de início esta dupla não estava no seu melhor, Nélio Sousa/Simão Caetano entravam a bom ritmo efectuando o melhor tempo deixando nas posições imediatas Manuel Moedas, Rui Silva, Carlos Mata e mais abaixo Luís Camacho e Ricardo Ramos.

Ainda na primeira secção, Manuel Moedas viria a atacar. Impondo um ritmo mais forte, com uma condução agressiva aliada à imperiosa necessidade de conseguir pontuar, viria a vencer com vantagem três classificativas efectuando por duas vezes o melhor tempo juntamente com Nélio Sousa que venceu apenas duas especiais de classificação.

Paulo Rebolo, no terceiro lugar, tinha grandes dificuldades em acompanhar o ritmo dos pilotos da frente estando ainda atrás de si Luís Camacho que era quem fechava a lista dos Corsas ainda em prova. Esta primeira foi fatal a quatro Corsas, abandonos de Rui Silva como foi já referido, Carlos Mata, José Reis e Ricardo Ramos veio tirar um certo ânimo a possíveis guerras entre viaturas mais iguais.

No final da primeira secção Manuel Moedas liderava com a escassa vantagem de dois segundos sobre Nélio Sousa, cinquenta e nove segundos sobre Paulo Rebolo e dois minutos e vinte e três de Luís Camacho que era o último.

Com a passagem pela Serra d'Água a abrir a segunda secção Manuel Moedas volta a ser o mais rápido aumentando ligeiramente a sua vantagem a que Nélio Sousa respondeu na classificativa seguinte embora não conseguindo melhor que o mesmo tempo de Moedas.

A décima especial de classificação, a segunda passagem pelos Estanquinhos foi decisiva em termos de definição das posições cimeiras. Nélio Sousa, a contas com um furo no seu carro, perde para Manuel Moedas cinquenta segundos e numa altura em que faltavam apenas quatro classificativas para a chegada à vila da Ribeira Brava.

A partir daqui Manuel Moedas muito cauteloso ante foi gerindo a vantagem e como lhe competia Nélio Sousa voltou a acelerar vencendo a décima primeira e décima quarta classificativas e voltando a efectuar o mesmo tempo que Manuel Moedas na décima segunda classificativa.

Os outros dois pilotos, Paulo Rebolo e Luís Camacho, mantinham as posições com que partiram para a segunda secção, sem se poderem chegar aos dois pilotos da frente mantinha-se a uma certa distância.

No final Manuel Moedas era o vencedor desta competição com cinquenta e dois segundos de vantagem sobre o segundo classificado Nélio Sousa e dois minutos e dez sobre Paulo Rebolo que era terceiro. Luís Camacho foi quarto classificando-se a quatro minutos e quarenta e três segundos do vencedor.

Dez classificativas ganhas pela dupla Manuel Moedas/Humberto Freitas fazem com que estes se aproximem do topo da classificação agora liderada por Nélio Sousa por troca com Rui Silva que é agora segundo.

Paulo Rebolo volta de novo ao terceiro lugar, após uma prova que trouxe alterações em termos classificativos.

Classificação

1.º	Nélio Sousa/Simão Caetano	20	22	25	25	92
2.º	Rui Silva/Rogério Rodrigues	27	25	30	—	82
3.º	Paulo Rebolo/Gualberto Jesus	22	22	—	23	67
4.º	Ricardo Ramos/Martinho Luís	17	18	22	—	57
5.º	Manuel Moedas/Humb. Freitas	—	—	23	30	53
6.º	Luís Camacho/Carlos Nóbrega	—	20	—	22	42
7.º	Ricardo Silva/Luís Faria	18	17	—	—	35
8.º	Carlos Mata/E. Rodrigues	19	—	—	—	19

Absoluto

1.º	Américo Campos/José Camacho	168	175	192	168	711
2.º	António Abel/Jacinto Ferreira	175	168	200	096	639
3.º	Luís Mendes Gomes/R. Fernandes	133	091	176	128	528
4.º	Luís Sousa/Rúben Freitas	098	098	136	120	452
5.º	João Figueira/Daniel Figueira	098	105	144	104	451
6.º	Rui Pinto/Luís Neves	136	133	—	168	427
7.º	Abel Spínola/Francisco Nunes	147	—	120	144	411
8.º	Marco Abreu/João Vieira	112	—	152	—	264
9.º	Rui Silva/Rogério Rodrigues	084	042	104	—	230
10.º	José Camacho/David Freitas	—	140	072	—	212
11.º	Vitor Sá/Ornelas Camacho	—	—	—	200	200
12.º	Nélio Sousa/Simão Caetano	056	—	088	56	200
13.º	Danilo Reis/Manuel Rodrigues	—	056	—	142	198
14.º	Jaime Abreu/Nuno Castanheira	—	—	160	—	160
15.º	Rui Conceição/Luís Gonçalves	—	154	—	—	154
16.º	Vasco Silva/Francisco Fernandes	154	—	—	—	154
17.º	Manuel Moedas/Humberto Freitas	—	—	056	80	136
18.º	Simplício Pestana/Luís Pestana	042	049	—	40	131
19.º	Paulo Oliveira/Duarte Coelho	—	126	—	—	126
20.º	José Barros/João Pimenta	—	077	—	40	117
21.º	Paulo Rebolo/Gualberto Jesus	070	014	—	16	100
22.º	Lino Pereira/D. Pereira	—	042	40	—	082
23.º	Gualberto Jesus/Victor Góis	—	—	072	—	072
24.º	Carlos Ramos/Henrique Castro	—	—	—	64	064
25.º	Isaul Sousa/M. Coelho	028	028	—	—	056
26.º	Carlos Mata/E. Rodrigues	042	—	—	—	042
27.º	Octávio Fernandes/P. Pereira	—	—	032	—	032
28.º	Jaime Camacho/Daniel Caires	—	—	—	32	032
29.º	Mateus da Silva/Ricardo Rocha	—	—	016	—	016
30.º	Luís Camacho/Carlos Nóbrega	—	007	—	—	007
31.º	Ricardo Silva/Luís Faria	007	—	—	—	007

Alberto João Jardim no jantar do Andebol

Honra aos campeões

Homenagear os clubes, técnicos e atletas que contribuíram para a brilhante época vivida pela modalidade, foi o objectivo do jantar realizado pela Associação de Andebol da Madeira que contou com um ilustre convidado, o presidente do Governo Regional.

Foi uma noite de campeões que serviu para o justo reconhecimento do trabalho de todos os que ajudaram com a sua acção ao engrandecimento do andebol num ano de muitas glórias para a Região.

No culminar de uma época dourada para o andebol madeirense comprovada pelos sucessos alcançados onde se contam a vitória do Académico na Taça de Portugal, a participação de duas equipas femininas nas competições europeias da próxima época, o Campeonato Nacional da II Divisão conquistado pelo Infante e títulos nacionais a nível dos escalões de formação, a respectiva Associação achou por bem realizar uma cerimónia pública de distinção daqueles que se notabilizaram ao longo da temporada.

A presidir ao acto, esteve o presidente do Governo Regional que como afirmou "abandonou as 24 Horas a Bailar pela primeira vez em nove anos para estar aqui presente no meio de campeões" que se encontrava acompanhado por Luís Santos, presidente da F. P. A., Jorge de Freitas e Ricardo Pestana, respectivamente presidentes da Assembleia-Geral e Direcção da A. A. M. e demais dirigentes, João Lucas, presidentes e representantes dos clubes filiados, técnicos, atletas, familiares e outros convidados.



A colecção de moedas oferecida a Alberto João Jardim que só Cavaco Silva tem em Portugal...

Convidado pela A. A. M., o prof. João Coutinho faria uma breve história do andebol madeirense "curta mas rica em acontecimentos" que se iniciou por iniciativa de três clubes. O percurso realizado nos cerca de vinte anos de vida da modalidade seriam historiados por aquele orador que terminaria a sua intervenção com uma curiosa oferta a A. J. Jardim. A imagem da estátua da Autonomia com uma bola de andebol na mão, tendo sido sugerida ao presidente do Governo a sua colocação já que está incompleta no "reconhecimento de que Autonomia também se escreve com A de Andebol".

"Chegar ao top do andebol português"
— Ricardo Pestana

Para Ricardo Pestana, o andebol soube construir "um passado de que nos honramos, um presente de que nos orgulhamos e um futuro que perspectivamos de sucesso". Considerando que a aposta feita na qualidade está ganha havendo que cimentá-la, o dirigente máximo da A.A.M. deixou a certeza de que a "modalidade vai continuar na busca de mais e melhores resultados" e enumerou os êxitos alcançados e o trabalho realizado na época que agora finda.

Ricardo Pestana recusaria a ideia de que este é o ano de

ouro da modalidade "porque não nos queremos comparar com outras associações. O nosso objectivo é outro. É chegarmos ao top do andebol português", recordando que a sua associação é a terceira do país e a primeira no andebol feminino. Aquele dirigente anunciaria a disponibilidade da A.A.M. para a construção de um pavilhão para a modalidade "se contar com o apoio do Governo nem que seja na cedência de terrenos" já que, segundo o orador, "estamos no "timing" certo para que o associativismo desportivo assumira novas iniciativas".

"Desenvolvimento é uma realidade"
— Luís Santos

Luís Santos, presidente da F. P. Andebol faria questão de vincar na sua intervenção que o andebol é por direito próprio, quer em termos de qualidade, quer em termos de quantidade a segunda modalidade do país.

Dos números que adiantou, saliente-se o facto de A.A.M. representar 15% do andebol português, com um índice a nível de formação e de jovens praticantes acima da média nacional. Por tudo isto e pela forma como a Madeira está a trabalhar, Luís Santos afirma não ter dúvidas que a Região possa chegar ao top do andebol, fazendo referências às direcções presididas por Ricardo Pestana "a quem o andebol deve muito assim como ao Governo Regional".

O surto de desenvolvimento do andebol madeirense seria reconhecido pelo presidente da F.P.A. que considerou que a modalidade deveria ser recompensada já que "quem trabalha deve ver reconhecido o mérito do seu trabalho" deixando o apelo para que "a Madeira continue a lutar para chegar onde pretende já que os títulos conquistados esta época são a prova provada de que algo se vai passar nos anos mais próximos".

"Um trabalho notável de querer e competência"
— Alberto João Jardim

A terminar as intervenções da noite, usaria da palavra o chefe do executivo que consideraria o andebol como "a modalidade que traz mais

glórias à Região", referindo-se à sua história na Madeira como "um trabalho notável de querer e competência da nossa gente onde houve uma excelente resposta aos esforços privados e públicos no sector".

Alberto João Jardim afirmaria ainda que "estão certos os dinheiros gastos no desporto porque este é uma escola que tem ensinado aos muitos jovens que por ele têm passado", negando ter uma visão economicista destas questões já que a economia deve estar subordinada aos problemas sociais e não o contrário. Reafirmando que "o desporto é prioridade na Madeira", o presidente do Governo alertaria os presentes para "não perderem a cabeça", regozijando-se pelo exemplo do andebol que "apresenta resultados sem loucuras e com prudência e equilíbrio".

Quanto aos apoios governamentais ao desporto, A.J. Jardim reafirmaria a ampliação das ajudas àqueles que conquistaram um determinado nível de promoção da Madeira fora do território nacional e o objectivo de um pavilhão por concelho, chamando a atenção para a necessidade de haver "prudência" à pretensão do andebol em ter um recinto próprio, aconselhando a uma maior rentabilização dos existentes e reconhecendo haver concelhos onde "há pavilhões desportivos com uma certa não-utilização que chega a não justificar o investimento feito".

Apelando aos dirigentes da A.A.M. para não se deslumbrarem com os êxitos, mas para "pensarem como é possível ir mais além aumentando o nível alcançado" João Jardim lembraria que é necessário estarem com "os pés no chão", salientando que "neste campo do desporto vamos ter que continuar a lutar muito".

Seguir-se-ia a entrega dos prémios a todos os distinguidos tendo o presidente do Governo sido obsequiado com um exemplar do troféu entregue a todos os campeões regionais e pela réplica do grupo de medalhas conquistadas durante os mandatos de Luís Santos só entregue até ao momento a Cavaco Silva.



A Taça de Portugal que Luís Santos entregou ao Académico.



A satisfação da conquista de uma taça que representa um título de campeão nacional.



Rui Fontes distingue o Madeira...



Ricardo Pestana oferece a Alberto João Jardim uma estatueta.

Elsa Henriques e Cristina Freitas no «Europeu»

Madeirenses ambiciosas vão competir na Europa

MARCELO GOUVEIA

Terá lugar na Eslovénia, no período de 15 a 24 de Julho, os Campeonatos da Europa de Jovens em Ténis de Mesa, onde estarão presentes duas atletas madeirenses que formaram a selecção de cadetes femininos.

Para Elsa Henriques esta é a terceira participação nos Campeonatos Europeus, enquanto a atleta do Estreito está presente pela segunda vez.

Numa fase de preparação para a referida prova, a selecção portuguesa efectuará um estágio do dia 5 ao dia 9 de Julho, conjuntamente com a selecção espanhola, na cidade de Caldas da Rainha. Também naquela cidade, o conjunto português participa na Copa Ibérica, prova organizada pela Federação Portuguesa de Ténis de Mesa e que terá lugar no dia 13 de Julho.

O DIÁRIO foi ao encontro das duas internacionais madeirenses para obter mais pormenores sobre esta participação nos Campeonatos Europeus.

Quanto a Elsa Henriques, refere assim os seus objectivos para esta participação:



Cristina Freitas e Elsa Henriques..

— Tentarei obter a melhor classificação possível nos individuais, nos pares e também uma boa prestação por equipas.

Cristina Freitas mais seguiu de si, salienta:

— Julgo que em pares eu e a Elsa obteremos uma boa classificação na geral. Depois será tentar um bom resultado nos individuais, mas logicamente que estará tudo dependente do sorteio.

As duas atletas referem ainda que possivelmente serão as únicas a representar a selecção de cadetes, isto apesar da atleta Paula Susana do Mirandela participar no estágio, o que significa a

supremacia das nossas duas atletas em relação às continentais.

Relativamente à atleta do Câmara de Lobos e neste final de época, esta participou nos últimos dois torneios nacionais na categoria de juniores visando a próxima temporada, tentamos saber se essa preparação trará frutos para o confronto nos cadetes.

A palavra de novo para Elsa Henriques.

— Naturalmente que foi positivo para o meu rendimento pois penso que poderá ter-me beneficiado em alguns pormenores técnicos, pois julgo que o nível dos juniores em Portugal é muito equili-

brado em relação ao dos cadetes.

Estas duas atletas já participaram nesta época em provas a nível internacional debruçando alguns dos países europeus que estarão juntamente com Portugal nesta importante prova de Ténis de Mesa.

Como nos disse Cristina Freitas...

— Nos Campeonatos Europeus irão participar alguns países que já defrontámos, mas estarão outros que nós desconhecemos como é o caso da Rússia e da Bulgária que, teoricamente, são candidatas ao título de campeão europeu.

José Almeida convidado a estágio com as seleções

Outro representante madeirense que participará nestas acções preparatórias da selecção de cadetes de Portugal será o técnico José Manuel Almeida, actual treinador do C.T.A.R. (Centro de Treino de Alto Rendimento).

A convite da Federação Portuguesa de Ténis de Mesa deslocou-se a Caldas da Rainha, tornando-se assim o primeiro técnico madeirense de Ténis de Mesa a participar nos trabalhos da selecção nacional da modalidade.

Falámos então com José Manuel Almeida afim de sabermos o motivo de tal convite.

— Vejo este convite como um prémio pelo trabalho que está a ser feito aqui na Região a nível de profundidade

e de qualidade do Ténis de Mesa e pelo meu desempenho nesta modalidade.

Quanto a resultados, referiu que será positivo que estas duas atletas continuem na senda de resultados que têm obtido, ou seja, conseguir algumas vitórias e arrebatam a melhor classificação possível.

No que diz respeito ao trabalho que tem sido executado pelo C.T.A.R. e aos frutos que tem dado, José Almeida é peremptório em afirmar que para a próxima época

tentará alcançar melhores resultados dos que foram conseguidos esta época e como o próprio nos refere:

— Para o ano entrarão mais alguns atletas, neste caso dois iniciados, por forma a trabalhá-los à semelhança da Elsa e da Cristina.

O Centro de Treino na próxima época apostará também num bom nível internacional, não se reduzindo ao nível nacional. Para tal, José Almeida lança alguns pormenores importantes para que este objectivo se concretize.

— O que falta é que a Federação e o desporto regional em geral acreditem nas qualidades das pessoas que estão à frente deste projecto e que tem por objectivo a entrada

destas duas atletas no mapa para os Jogos Olímpicos de Atlanta de 96, onde envolve grandes verbas e que só será possível através do apoio destas entidades.

Finalizando a nossa conversa, questionámos este técnico sobre uma possibilidade de se tornar num dos seleccionadores portugueses da modalidade. Este respondeu:

— Não sei, tudo depende dos responsáveis pela modalidade. É lógico que tenho objectivos "fora de portas", como ser seleccionador nacional em qualquer escalão, embora penso que ninguém duvidará das minhas capacidades como treinador. Está tudo nas mãos desses mesmos responsáveis pela modalidade.

Ciclismo — III Circuito do Porto Santo Mais uma vitória para Carlos

Carlos Rodrigues, ciclista do Sporting do Porto Santo, somou mais uma vitória ao seu palmarés ao vencer o III Circuito do Porto Santo, prova que a sua equipa venceu também.

Com quatro segundos de vantagem sobre o seu colega de equipa, Albino José, Carlos Rodrigues voltou a impor-se nos derradeiros metros de uma prova que teve 37 kms de extensão. A partida foi dada da Vila e a meta estava instalada na Portela, percorrendo os ciclistas por cinco vezes o circuito entre a Vila e o Porto de Abrigo, passando ainda pelo Campo de Baixo, Campo de Cima antes de se dirigirem à subida para a Portela.

A prova decorreu em pelotão, com os corredores a "guardarem-se" para a parte final, ou seja para a difícil subida da Portela, onde Carlos Rodrigues conseguiu manter uma pedalada forte e certa na dianteira, ainda que Albino José tivesse encetado uma excelente recuperação ao ponto de quedar-se a apenas quatro segundos do vencedor. Destaque para a boa prova do alemão Rainer, ciclista do São Roque, que conseguiu a terceira posição.

Colectivamente a vitória do Sporting do Porto Santo foi mais difícil já que a vantagem sobre o São Roque foi de apenas 18 segundos o que deixa antever uma disputa mais animada nas próximas competições.

Luís Abreu do Sporting do Porto Santo e os cadetes Fernando Ferreira (São Roque) e David Ornelas (Sporting Porto Santo) não conseguiram terminar a prova, acusando o desgaste do andamento forte imposto pelos ciclistas mais cotados, até porque a média do vencedor (34,329 kms/hora) foi boa se atendermos ao vento e calor que se fez sentir.

Classificação:

1.º Carlos Rodrigues (Sporting do Porto Santo)	1.04.40
2.º Albino José (Sporting do Porto Santo).....	1.04.44
3.º Rainer (São Roque/Vila Ventura).....	1.04.46
4.º João Fernandes (São Roque/Vila Ventura)...	1.04.59
5.º Marco Gonçalves (São Roque/Vila Ventura)	1.05.05

Por equipas

1.º Sporting do Porto Santo	3.14.31
2.º São Roque/Vila Ventura	3.14.49
3.º Azinhaga.....	3.15.59

Sporting do Porto Santo segue para São Miguel

Tal como o DIÁRIO deu conta, a equipa do Sporting do Porto Santo segue hoje para os Açores, São Miguel.

A equipa é composta pelos seguintes corredores: Carlos Rodrigues, Luís Abreu, Albino José, Eduardo Faustino, Marco Jesus e David Castro. Completam a delegação «profeta» os dirigentes José Manuel e João de Deus.

Inscrições encerram hoje

Campo de Férias de Basquetebol

Numa tradicional iniciativa da Associação de Basquetebol da Madeira, decorrerá entre 6 e 10 de Julho no Pavilhão da Levada mais um "Campo de Férias".

As actividades decorrerão entre as 09.30 e as 12.30 horas, turno da manhã, enquanto que à tarde o turno é entre as 15.00 e as 18.00 horas. A cerimónia de encerramento está marcada para o dia 11 de Julho, entre as 09.30 e as 12.30 horas.

As inscrições terminam esta tarde nos serviços administrativos da Associação de Basquetebol da Madeira.

Campeonato da Madeira de Bridge Jaime Sousa/Carlos Luís lideram

O par Jaime Sousa/Carlos Luís continuam em primeiro lugar do Campeonato da Madeira de Bridge, disputadas que foram seis jornadas. O duo soma agora 63.08 pontos, uma ligeira vantagem sobre João B. Sousa/Miguel Gonçalves (62.59). Robert Snapper/Leonardo Velloza são os terceiros (58.65), seguindo-se as equipas de Fonseca Alferes/José Fernandes (55.09), José M. Gouveia/Ricardo Fernandes (54.25) e José Fernandes/Ricardo Fernandes (53.65). Doze pares estão a disputar este campeonato.

desporto

Título de campeão do mundo pode vir para a Madeira

Espadim Azul com 380 kgs capturado na Ribeira Brava

O nome da Madeira poderá ficar gravado a letras de ouro na história do Campeonato do Mundo de Pesca de Espadim Azul. É porque ontem um dos barcos do inglês Roderick Hays capturou um exemplar de 380 kgs, captura que pode valer o título.

Era de satisfação e boa disposição o ambiente que se vivia a bordo da "Margarita", a embarcação de Roderick Hays que ontem participou numa jornada do Campeonato do Mundo de Pesca do Espadim Azul. É porque a faina trouxe no anzol um bonito

exemplar de 380 kgs. À hora que efectuávamos este trabalho, ainda não tinha sido capturado nenhum peixe mais pesado do que aquele que foi pescado a 3 milhas da costa em frente à Ribeira Brava. Em trinta minutos, uma luta ainda assim difícil, o inglês

Frank Perry — campeão de karaté que veio à Madeira de propósito para pescar — içou para bordo da "Margarita" o enorme peixe.

Naturalmente satisfeito, o pescador referiu «que a Madeira é o melhor local do mundo para pescar o Espadim Azul. Isso pode ser importante para a vossa terra e o nosso resultado pode ajudar a promover a Madeira no estrangeiro».

Confirmadas as potencialidades dos mares da Madeira, não é todos os dias que se

pesca um Espadim azul, para mais com quase quatrocentos quilos, a faina de ontem da "Atlantic Big Game" pode constituir uma excelente campanha de promoção da Madeira, em particular das possibilidades dos seus mares como segmento do mercado turístico a explorar.

Refira-se por fim que o peixe capturado, de óptimo sabor no prato, foi oferecido a uma instituição de solidariedade social, Fundação Zino.



Uma pescaria que pode "valer" um título de campeão do mundo e uma promoção em grande escala dos mares da Madeira.

I Torneio do Marítimo/Estrelícia

Uma iniciativa mais pelo ténis

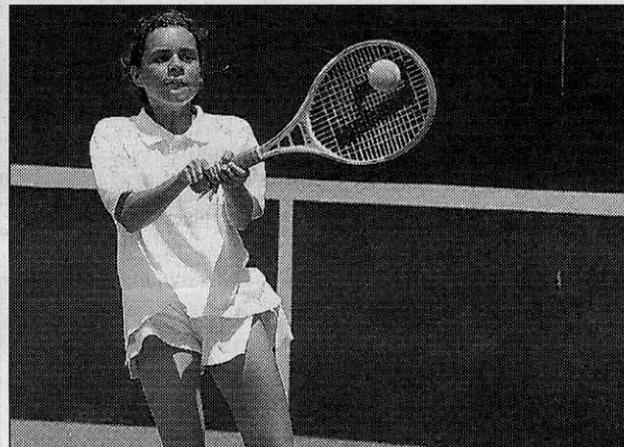
Numa iniciativa da secção de ténis do Club Sport Marítimo, terminou ontem nos courts da Quinta Magnólia o torneio referido em título e que movimentou algumas dezenas de jovens.

Competitivo, envolvendo os mais jovens jogadores da Região, o torneio organizado pelo Marítimo teve ao longo do dia de ontem os jogos finais.

No escalão de iniciados masculinos, Pedro Reis (Marítimo) e André Sotero (CTF) disputaram uma final muito bem jogada se atendermos à

idade dos jogadores. Levou vantagem o jogador do clube organizador, por 6/1 e 6/1.

No sector feminino, infantis, Edna Moura e Mónica Silva, ambas do Marítimo, encontraram-se na final. Mais experiente, com muitas horas de treino e alguns torneios disputados, Edna Moura não teve dificuldade em



Mónica Silva, apesar de derrotada teve uma presença positiva.

derrotar a sua adversária, pelos parciais de 6/1 e 6/0.

Marcadas para a tarde, as finais de iniciados e infantis masculinos proporcionou dois bons jogos de ténis. Nuno Santos (Nacional) e Frederico Brito (Marítimo) foram mesmo os protagonistas do jogo mais disputado. No primeiro set, Nuno Santos venceu por 6/4, vantagem que não soube defender já que Frederico Brito reagiu no segundo set, atacando mais, pelo que venceu por 6/0. No derradeiro set, o "verde-rubro" esteve muito concentrado, não cometeu erros e não deu chances a Nuno Santos pelo que venceu por 6/1.

Nos infantis Nuno Paulino (CTF) sentiu mais dificuldades que as esperadas para derrotar Bernardo Ramos (Marítimo). No primeiro set o jogador do Clube de Ténis do Funchal conseguiu vencer de forma fácil, por 6/1. O mesmo não se passou no segundo onde Nuno Paulino ganhou por apenas 7/5.

Numa época em que felizmente realizaram-se um elevado número de torneio, que nunca são demais desde que planeados de acordo com os clubes e seus técnicos, a iniciativa do Marítimo é naturalmente bem vinda. Pena foi que alguns, poucos, optassem por não participar, facto que contudo não inviabiliza o sucesso da iniciativa do Marítimo.

Os jogadores poderão acusar algum cansaço, é um facto, mas também é verdade que o melhor treino é por vezes a competição.

No final, e tal como mandam os bons hábitos, procedeu-se à cerimónia de entrega de prémios — bonitos, diga-se — de que se encarregaram os dirigentes e treinadores dos clubes regionais, tal como os habituais amigos do ténis, onde se destaca o Hotel Estrelícia.

Chegava ao fim o I Torneio do Marítimo/Estrelícia.

Campeonato da Europa de Windsurf João Rodrigues está bem

O velejador olímpico madeirense, João Rodrigues está na Bélgica a competir no Campeonato da Europa de Windsurf, classe Mistral Olímpica.

Na primeira regata, o madeirense foi 35.º classificado, uma excelente prestação se atendermos que em prova, e nesta classe, estão a competir 93 velejadores de todos os países da Europa.

Numa competição gigantesca, já que reúne mais de 250 de windsurfistas, João Rodrigues está motivado e satisfeito com o resultado que alcançou. Ontem foi dia de folga pois o vento não ajudou e não houve regatas, motivo pelo qual Margarida Sousa ainda não iniciou a sua participação.

No sector feminino são noventa e três as atletas presentes.

A acompanhar os atletas do Centro de Treino de Mar está o técnico madeirense, José António Gouveia.

Futebol

Odivelas campeão da 3.ª Divisão

O Odivelas conquistou ontem o título de campeão nacional da 3.ª Divisão ao vencer o União de Coimbra por 3/0 no desempate por grandes penalidades.

A final foi disputada nas Caldas da Rainha e no final do tempo regulamentar registava-se um empate a zero que se manteve após prolongamento.

F. C. Porto campeão de júniores

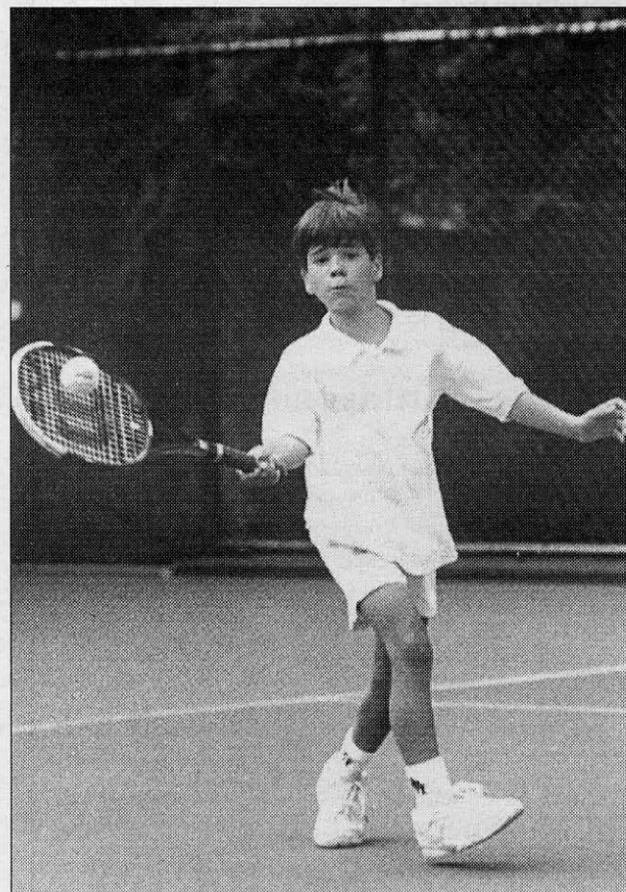
A equipa de júniores do F. C. Porto sagrou-se ontem campeã nacional do escalão ao vencer o Vitória de Setúbal por 3/0 em jogo disputado na Medideira, Amora.

No outro jogo desta última jornada, o Benfica venceu o Boavista por 1/0.

Recorde-se que o F. C. Porto alcançou a liderança na penúltima jornada quando derrotou o Benfica no Estádio das Antas por 1/0.

Taça Nacional de Infantis para o Porto

Os infantis do F. C. Porto conquistaram a Taça Nacional do escalão ao venceram o Sporting por 6/1. A final foi disputada no Estádio Municipal de Cantanhede.



Pedro Reis esteve em particular destaque ao vencer o o escalão de iniciados

Futebol infantil em grande actividade

Torneio «Adelino Rodrigues» com jogos de nível agradável

Numa iniciativa do Clube Sport Marítimo, que acontece aliás todos os anos, teve início no último sábado mais um Torneio Adelino Rodrigues. Oito equipas do escalão de infantis vão assim competir ao longo deste mês de Julho. Na primeira jornada, Andorinha, Juventude, União e Marítimo conseguiram vencer os seus adversários.

Com jogos no "Adelino Rodrigues", a equipa do Andorinha foi a primeira a estreiar-se a ganhar, já que venceu os "Maravilhas" por 1/0. Mais tarde coube ao Juventude vencer, por 2/0, a equipa dos "Verde-rubros". Tal como o União derrotou a equipa do Estreito pela marca de 4/1.

Em relação ao último jogo da primeira jornada, o Marítimo "cilindrou" a Camacha por 10/0.

Mas o DIÁRIO assistiu a um dos jogos mais disputados da jornada. Juventude e "Verde-rubros" proporcionaram um espectáculo interessante de se seguir, com lances de bom futebol e com os jovens do Juventude a superiorizarem-se aos "verde-rubros", essencialmente na segunda parte, altura em que concretizaram em golos alguns dos lances de ataque.

Dirigido pelo árbitro Gregório Fernandes, que foi auxiliado por Inácio Pereira e José Jesus, as equipas alinharam:

JUVENTUDE — Filipe, Aires, Tiago, Nuno/cap, César, Paulo, Duarte Nuno, Ismael, Pedro, Pedro Aleixo e Duarte Berenguer.

Suplentes — Sérgio, Marcos e Pedro Alexandre.

Substituições — Saiu Duarte Berenguer e entrou Marcos, tal como Duarte Nuno que cedeu o seu lugar a Pedro Alexandre.

VERDE-RUBROS — Fábio, Rúben, Énio, Rui/cap, Élvio, David, Mauro, Rodolfo, José Miguel, Décio e Bruno Miguel.

Suplente — João Paulo

Substituições — David cedeu o seu lugar a Fábio Marcelo, o mesmo acontecendo a Mauro por Casimiro. Pedro Miguel entrou para o



lugar de Bruno Miguel e Élvio deu o lugar a Luís Miguel.

GOLOS: Ismael (32) e Duarte Nuno (48)

RESULTADOS DA JORNADA
Andorinha, 1 - Maravilhas, 0
Juventude, 2 - Verde-rubros, 0

União, 4 - Estreito, 1
Marítimo, 10 - Camacha, 0
PRÓXIMA JORNADA
(6.07.93)
18.15 - Maravilhas/Juventude
19.30 - Juventude/Camacha
QUINTA-FEIRA (8.07.93)
18.15 - Estreito/Andorinha
19.30 - Marítimo/União

«Regionalito» prossegue hoje

O Regionalito 93, competição organizada pela Associação de Futebol do Funchal, prossegue esta tarde, com a realização da quarta jornada.

Os jogos estão marcados para o Campo Adelino Rodrigues e «Municipal» de Câmara de Lobos, com o seguinte calendário:

Campo Adelino Rodrigues

17h 30m — Marítimo/S. António - Nacionalito e Juventude - União B;

18h 30m — Marítimo/Livramento - Camacha; Canicense - Marítimo/Barreiros;

19h30m — Nacional/F. Franco - União A; Marítimo/Pena A - Nacional/Monte.



Campo de Câmara de Lobos

15h30m — C. Lobos B - Estreito;

17h30m — Marítimo/Im. Conceição - Nacional/S. António; Estrela - Nacional/Nazaré;

18h30m — Marítimo/Ilhéus - Marítimo/Pena B; C. Lobos B - Nacional/Galeão.

Entretanto, vejamos os resultados da terceira jornada do Regionalito e consequente classificação actual:

Marítimo/Pena B - C. Lobos A 1-0

União/ - Marítimo/Pena A 1-1

Estreito - Marítimo/Im. Conceição 3-0

União A - C. Lobos B 2-0

Camacha - C. Lobos C 2-0

Nacional/Nazaré - Marítimo/Ilhéus 4-0

Nacional/S. António - Nacional/F. Franco 1-1

Nacional/Galeão - Marítimo/S. António 1-3

Nacionalito - Marítimo/Livramento 0-0

Marítimo/Barreiros - Juventude 2-2

Nacional/Monte - Canicense 1-0

Os líderes da prova são: Estrela e Marítimo/Pena B (4 pontos — série A); Estreito (6 pontos — Série B); Nacionalito e Marítimo/S. António 6 pontos — Série C); União B (5 pontos — Série D).

Final dos «Municípios» agendada para sábado

A Taça dos Municípios que reúne equipas infantis representativas dos Municípios da Região, terá sábado a final, quando se encontrarem as representações do Funchal e de Santa Cruz, em jogo apazado para Câmara de Lobos. A anteceder a final, jogarão Câmara de Lobos e Calheta para disputa dos terceiro e quarto lugares.

Clubes movimentam-se

Santacruzense sem direcção não reuniu Assembleia-Geral

O Sporting Clube Santacruzense parece não atravessar um bom momento no seu já longo e rico historial. Isto pelo menos a avaliar pelo que se passa em termos directivos já que não surgiu nenhuma lista candidata ao próximo acto eleitoral, sabendo-se que a anterior direcção, presidida por Bráulio França, não se irá manter em funções.

Tudo isto aconteceu na Assembleia-Geral da passada sexta-feira, com um número reduzido de sócios, ainda que muito interessados e que não deixaram de manifestar o seu vivo repúdio pela ausência da mesa da Assembleia-geral, facto que contribuiu para que novo encontro de santacruzenses fosse agendado para o próximo dia 10.

G. D. Estreito em paz reelege Alcides Nóbrega

O G. D. Estreito parece navegar em águas mais tranquilas. Tanto assim que tem para esta noite marcada uma Assembleia Geral a fim de serem eleitos os novos corpos sociais do clube, para o biénio 93/95, cuja composição já é conhecida.

E um facto ressalta logo, ou seja, a recandidatura de Alcides Nóbrega como presidente da direcção estreitense.

Eis os nomes que hoje vão a sufrágio:

ASSEMBLEIA-GERAL

Presidente — Luís Virgílio Brito

Secretários — Carlos Xavier F. Soares e David Hermógenes F. Costa

Suplentes — José Agostinho C. Freitas, Maria Gorette M. Henriques e João Martinho Nunes

DIRECÇÃO

Presidente — Alcides Luz Teixeira Nóbrega

Secretário-Geral — Patrocínio Bartolomeu Figueira

Director Financeiro — Luís António Azevedo

Director Instal. e Equipamentos — João Pinto Figueira

Director para o futebol — João Isidoro Gonçalves

Director para as amadoras — José Avelino Ribeiro

Director p/activ. cult. e rec.s — Arlindo Abreu F. Freitas

Suplentes: Quintino Danilo Neves, João Manuel Canha e João Gonçalves Faria

CONSELHO FISCAL

Presidente — João Silva Azevedo Freitas

Vice-presidente — José Carlos Gaspar

Secretário — José Rodrigues

Relator — Rui Fernandes A. Sousa

Suplentes — Juvenal Pinto Silva, Manuel Silvestre Jesus, Ana Pinto Gomes e Alberto Adelino Figueira

As eleições irão decorrer na Junta de Freguesia do Estreito, a partir das 19 horas 30 minutos.

São Roque participa no «Cerejinhas»

Contrariamente ao que foi noticiado e segundo informação do próprio Estreito, o São Roque irá estar presente no Torneio de hóquei em patins denominado «Cerejinhas», organizado pelo Estreito, no próximo fim-de-semana.

Andorinha reforça-se

O Andorinha está a preparar com extremo cuidado a formação do seu plantel para a época futebolística que se avizinha. Neste sentido, registem-se as contratações de Carlinhos (guarda-redes, ex-Câmara de Lobos), Silva (avanzado, ex-junior do Marítimo), Duarte Santos (defesa, ex-Camacha) e, muito provavelmente, Carlos Andrade (defesa, ex-Pontassolense).